



Universidade Federal Rural de Pernambuco

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES DA UAB/UFRPE SOBRE REPOSITÓRIOS
DIGITAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA *ONLINE***

JACIARA MARIA FELIX

**RECIFE
2019**



Universidade Federal Rural de Pernambuco

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES DA UAB/UFRPE SOBRE REPOSITÓRIOS
DIGITAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA *ONLINE***

JACIARA MARIA FELIX

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância/PPGTEG-UFRPE.

Orientador(a): Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Linha de Pesquisa: Gestão e Produção de Conteúdos para a Educação a Distância

**RECIFE
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRP
Biblioteca Central, Recife - PE, Brasil

F316p Felix, Jaciara Maria

Percepções de docentes da UAB/UFRPE sobre repositórios digitais no contexto da educação a distância *online* / Jaciara Maria Felix. – Recife, 2019.

154 f.: il.

Orientador(a): Ivanda Maria Martins Silva.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências e apêndice(s).

1. Ensino via Web 2. Repositórios institucionais 3. Tecnologia educacional
I. Silva, Ivanda Maria Martins, orient. II. Título

CDD 371.33



Universidade Federal Rural de Pernambuco

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**Percepções de Docentes da UAB/UFRPE sobre Repositórios Digitais no
Contexto da Educação a Distância *Online***

Jaciara Maria Felix

Orientadora:

Prof^a. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância – UFRPE

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Sulanita Bandeira da Cruz Santos

Membro Externo - Núcleo de Formação Docente – NDF/UFPE

Prof. Dr. Rodolfo Araújo de Moraes Filho

Membro Interno - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância – PPGTEG/UFRPE

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque

Membro Interno - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância – PPGTEG/UFRPE

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu irmão Roberto Antonio Felix (*in memoriam*), o qual me mostrou que devemos manter a esperança e lutar até o último suspiro, mesmo sabendo que não teríamos a oportunidade de estarmos juntos na fase final deste Mestrado. Onde você estiver, que você esteja bem e acompanhado pelos anjos do Senhor e como te falei no nosso último encontro nesta vida: Confie em Jesus!

Dedico também este trabalho aos meus pais, pois sem o esforço deles para que eu pudesse ter acesso os estudos, eu não teria as oportunidades que surgiram na minha caminhada. Obrigada!

Aos outros irmãos pela contribuição de uma forma ou de outra, para que eu desse continuidade a esta pesquisa.

Às minhas queridas sobrinhas: Mayara Felix, Áquila Falcão, Maíra Yasmin, Marya Sophya e ao meu sobrinho Caio Tasso. Amo vocês!

E por que não? Dedico essa conquista às pessoas que tentaram me tirar deste êxito e aos que disseram que eu não iria conseguir fazer este Mestrado. Obrigada! Vocês me deram mais munição para seguir em frente.

Dedico a todos que contribuíram nestes dois anos, com um sorriso, uma palavra de apoio: VAMOS EM FRENTE! “O tempo urge e a Sapucaí é GRANDE!”

Enquanto houver um suspiro, há esperança!

AGRADECIMENTOS

Devemos sempre estar de coração agradecido nesta vida, por todas as oportunidades e desafios que surgem em nossa caminhada. A gratidão é um sentimento que engrandece o coração, pois um coração agradecido comunica-se com o criador. Agradeço ao Senhor, meu Pai e criador, pois sem a sua permissão e luz emanadas pelos seus anjos, eu não conseguiria nada. Sei que tens um propósito em minha caminhada. Obrigada!

Durante estes dois anos de construção de saberes no Mestrado, tive altos e baixos, sorrisos e lágrimas, mas quem disse que as coisas boas e importantes são conquistadas tão facilmente? Durante esse período, pude contar com a ajuda, a compreensão e o apoio de várias pessoas. Com uma palavra amiga, outras de motivação e até aquelas para me “sacudir” um pouco e me fazer superar as dificuldades para acreditar mais em mim, obrigada, queridos amigos!

Agradeço à minha mãezinha, pela paciência e compreensão, buscando evitar me atrapalhar durante minhas pesquisas, se retirando para o quarto e indo dormir mais cedo, para que eu tivesse foco e concentração pelas altas horas da madrugada.

Aos colegas de turma que embarcaram neste oceano de experiências, conhecimentos, fortes emoções e aventuras intelectuais. Foi muito BOOOOMMM!!!!

A equipe de bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – SIB/UFRPE, pela colaboração e contribuição com informações importantes para este produto. Em especial, a Maria Wellita Bastos, Marleide Guedes e Williana Alves.

Ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância/PPGTEG da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em especial, à funcionária Raiana Carla da Silva, pela paciência, disponibilidade e ajuda com seu semblante e voz de paz e amor!

A todos os docentes do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco, pelas orientações, disponibilidade e contribuições.

Aos membros da Banca Examinadora: professora Sulanita Bandeira da Cruz Santos, professor Rodolfo Araújo de Moraes Filho, professor José de Lima Albuquerque, pelas contribuições intelectuais para o enriquecimento desta pesquisa.

Agradeço, mais ainda, à minha orientadora Ivanda Maria Martins Silva, pelo incentivo, paciência e por não me deixar desistir, sempre me orientando nas pesquisas, dando-me um norte para a construção deste trabalho. Você também tem uma voz de paz e amor! Muitos textos, muitas pesquisas, mas Muita contribuição, conhecimentos e saberes. Muito, Muito Obrigada!

À Universidade Federal Rural de Pernambuco, pela oportunidade e incentivo aos servidores desta Instituição para a qualificação profissional.

Enfim, sou grata a todos que participaram direta ou indiretamente desta construção científica em minha vida. Muito obrigada!

“Aprender é a única coisa de que a
mente nunca se cansa, nunca tem
medo e nunca se arrepende.”
Leonardo da Vinci.

RESUMO

As ferramentas tecnológicas estão assumindo destaque no contexto da educação a distância, modalidade em que os processos de ensino e aprendizagem são mediados pelas tecnologias nas interações entre docentes e discentes. Entre essas ferramentas, temos à disposição os Repositórios Digitais (RD) que podem ser utilizados nas instituições de ensino superior para facilitar o acesso aberto às informações científicas. Tendo em vista a importância dos RD no atual cenário de inovações tecnológicas, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar as percepções dos docentes da UAB/UFRPE sobre repositórios digitais como ferramentas de apoio aos processos de ensino/aprendizagem no contexto da educação a distância online. São discutidas questões relacionadas aos seguintes eixos temáticos: educação a distância (MOORE; KEARSLEY, 2014; MATTAR, 2009; FORMIGA, 2012; LÉVY, 2010; TAMMARO, 2008; KENSKI, 2014; MILL, 2009; SOUZA; ALVES, 2018; MASSARO, 2014; OLIVEIRA, 2018); repositórios digitais (BARTON; WATER, 2004; SANTATAREM SEGUNDO, 2010); direitos autorais e licenças *Creative Commons* (BRANCO; BRITTO, 2013; REBOUÇAS; SANTOS, 2017), além de outros temas que serviram de base para o estudo. Em termos metodológicos, a pesquisa revela-se predominantemente qualitativa, descritiva e interpretativa, recorrendo, também, a alguns dados quantitativos. O público-alvo é formado por docentes dos Cursos de Licenciaturas da UFRPE, ofertados na modalidade a distância pelo Programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado questionário misto, com questões abertas e fechadas, disponibilizado em meio digital. Por meio das respostas obtidas, foi possível realizar análises e reflexões sobre a importância de haver a necessidade de um trabalho para orientação e uso dos repositórios, para que os docentes conheçam a finalidade dos RD e sua importância no âmbito de uma instituição de ensino superior. Os resultados apontam para usos ainda incipientes dos repositórios digitais pelos docentes que atuam na UAB/UFRPE.

Palavras-chave: Repositórios Digitais. Educação a Distância. Educação Superior. Tecnologias Educacionais. Universidade Aberta do Brasil.

ABSTRACT

Technological tools are becoming prominent in the context of distance education, a mode in which teaching and learning processes are mediated by technologies in the interactions between teachers and students. Among these tools, we have available the Digital Repositories (DR) that can be used in higher education institutions to facilitate open access to scientific information. Considering the importance of DRs in the current scenario of technological innovations, this research has as main objective to analyze the UAB/UFRPE teachers' perceptions about digital repositories as tools to support teaching / learning processes in the context of online distance education. The following topics are discussed in relation to the following themes: distance education (MOORE, KEARSLEY, 2014, MATTAR, 2009, FORMIGA, 2012, LÉVY, 2010, KENSKI, 2014, MILL, 2009, SOUZA, ALVES, 2018, MASSARO , 2014, OLIVEIRA, 2018); digital repositories (BARTON; WATER, 2004; SANTATAREM SEGUNDO, 2010); copyright and Creative Commons licenses (BRANCO, BRITTO, 2013, REBOUÇAS; SANTOS, 2017), as well as other themes that served as the basis for the study. In methodological terms, the research reveals itself predominantly qualitative, descriptive and interpretive, also using some quantitative data. The target audience is made up of professors of the UFRPE Undergraduate Courses, offered in the distance modality by the Program of the Open University of Brazil (UAB). As a data collection instrument, a mixed questionnaire was used, with open and closed questions, available in a digital medium. Through the answers obtained, it was possible to carry out analyzes and reflections on the importance of having a work for orientation and use of the repositories, so that the teachers know the purpose of DR and its importance in the scope of a higher education institution. The results point to the still incipient uses of the digital repositories by the professors who work at UAB/UFRPE.

Keywords: Digital repositories. Distance Education. Higher Education. Educational Technologies. Open University of Brazil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	UAB no Brasil: núcleos e polos	31
Figura 2 –	<i>DSpace</i> no MIT	43
Figura 3 –	Downloads no Repositório do MIT pelo Mundo.....	44
Figura 4 –	<i>Downloads</i> e Consultas no <i>DSpace</i>	44
Figura 5 –	Repositório da UFRPE	48
Figura 6 –	EduCAPES - Apresentação	68
Figura 7 –	Mídias disponíveis no EduCAPES	68
Figura 8 –	Busca por Título – Total de itens no acervo	70
Figura 9 –	Busca por Autores.....	71
Figura 10 –	Busca Simples no EduCAPES	71
Figura 11 –	Materiais UAB	72
Figura 12 –	Parceiros no EduCAPES.....	72
Figura 13 –	Busca por Opção EduCAPES	73
Figura 14 –	Opções de Idiomas no EduCAPES	73
Figura 15 –	Acesso ao material/livro digital.....	74
Figura 16 –	Acesso ou cadastro do submissor.....	75
Figura 17 –	Opinião dos Participantes sobre Repositório	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Símbolos Licenças Creative Commons.....	52
Quadro 2 – Quantidade de Materiais Disponíveis nas Mídias no EduCAPES	69
Quadro 3 – Repositórios Utilizados Segundo os Participantes	87

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa Etária dos Participantes da Pesquisa	78
Gráfico 2 – Sexo dos Participantes.....	78
Gráfico 3 – Tempo de Atuação no Ensino Superior.....	79
Gráfico 4 – Grau de Formação Acadêmica	80
Gráfico 5 – Tempo de Atuação na Educação a Distância	81
Gráfico 6 – Curso que Leciona na UAB/UFRPE.....	81
Gráfico 7 – Quantidade de Alunos que Acompanham no Semestre.....	82
Gráfico 8 – Componentes Curriculares que os Docentes Lecionam na UAB/UFRPE.....	83
Gráfico 9 – Atuação na UAB/UFRPE.....	84
Gráfico 10 – Conhecimento sobre Repositório	85
Gráfico 11 – Uso dos Repositórios Digitais na Atividade Docente.....	86
Gráfico 12 – Conhecimento das Licenças de Direitos Autorais	88
Gráfico 13 – Frequência de acesso ao EduCAPES.....	89

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	Creative Commons
EAD	Educação a Distância
HP	Hewlett Packard
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
IPES	Instituição Pública de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
MIT	Instituto de Tecnologia de Ma
PDI	Plano Nacional Institucional
RD	Repositório Digital
REA	Recursos Educacionais Abertos
RI	Repositório Institucional
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Justificativa	16
1.2	Questão Norteadora da Pesquisa	18
1.3	Objetivos	18
1.3.1	Objetivo Geral	18
1.3.2	Objetivos Específicos	19
1.4	Estrutura da Dissertação	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1	Educação a distância: concepções, regulamentação e práticas	22
2.1.1	Educação a Distância: interfaces com concepções e abordagens	26
2.1.2	Regulamentação da EaD no Brasil	28
2.1.3	Sistema Universidade Aberta do Brasil: objetivos e regulamentação	30
2.1.4	A Prática Pedagógica na EaD <i>Online</i>	33
2.2	Repositórios Digitais: ferramentas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem na educação a distância	37
2.2.1	Repositórios Digitais: breve contextualização	37
2.2.2	Tipos de Repositórios, Conteúdos e Benefícios	38
2.2.3	<i>DSpace</i> : um passo para os Repositórios Digitais	41
2.2.4	Repositórios Digitais Brasileiros	46
2.2.5	Repositório Institucional da UFRPE	47
2.3	Direitos Autorais: sua importância nos repositórios	49
2.3.1	Licenças Creative Commons – CC: informação com “livre” acesso para todos	51
2.4	Bibliotecas, Bibliotecários e os Repositórios Digitais: gerenciando a informação com novas tecnologias	54
2.5	Síntese do Referencial Teórico	57
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	59
3.1	Caracterização da pesquisa	59
3.2	Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados	60
3.3	Descrição da Amostra	61
3.4	Cenário da Pesquisa	61

3.4.1	Universidade Aberta do Brasil na UFRPE: histórico.....	62
3.5	Questões Éticas	63
3.6	Síntese Metodológica.....	64
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	66
4.1	Repositório Digital na UAB: disponibilidade de conteúdos educacionais	66
4.1.1	EduCAPES.....	66
4.2	Análise das Percepções dos Docentes da UAB/UFRPE	76
4.2.1	Informações dos Participantes na Pesquisa.....	77
4.3	Produtos da Dissertação	93
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
	REFERÊNCIAS.....	99
	APÊNDICE A – Entrevista Realizada com a Bibliotecária do MIT sobre o Repositório Digital da Instituição.....	111
	APÊNDICE B – Repositórios Brasileiros	112
	APÊNDICE C – Questionário – Docentes EAD/UAB/UFRPE	119
	APÊNDICE D – Termo de Livre Consentimento Enviado para os Docentes.....	123
	APÊNDICE E – PRODUTO 1 – TUTORIAL	124
	APÊNDICE F – PRODUTO 2 – CURSO <i>ONLINE</i>	144

1 INTRODUÇÃO

Os repositórios digitais (RD) são ferramentas tecnológicas frequentemente utilizadas nas instituições educacionais de ensino superior. Nesse sentido, estudos sobre RD precisam ser ampliados, a fim de se buscar consolidar a produção científica na área, em função das crescentes demandas das universidades.

Em termos de produção científica, foi identificada uma lacuna no tocante aos trabalhos voltados para a temática dos RD na Universidade Aberta do Brasil (UAB), principalmente em se tratando de materiais na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Diante disto, buscou-se desenvolver a presente pesquisa, tendo em vista analisar as concepções dos docentes que atuam na educação a distância *online* a respeito desses repositórios em sua prática docente.

Ao delimitar o tema deste estudo, também foram selecionados os sujeitos da pesquisa, tendo como público alvo os professores dos Cursos de Licenciaturas, modalidade a distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

A pesquisa nos leva a uma reflexão sobre o pensamento da comunidade acadêmica a respeito da contribuição dos repositórios digitais, como aliados para as atividades pedagógicas, como fontes de informações científicas. De acordo com Bartolomé (2011, p. 72, tradução nossa), “aprender é um processo de criação de novas conexões, algumas, senão centenas, talvez milhares, que o conectarão com conteúdo, pessoas, grupos, instituições, serviços, repositórios...”¹.

Para realizar um estudo que busca entender quais ideias e saberes de profissionais são muito importantes dentro da educação a distância (EaD), se faz necessária uma investigação de assuntos que levam a apontamentos como: a EaD no Brasil, sua evolução, regulamentação e as novas práticas pedagógicas desenvolvidas na educação a distância *online*, a Universidade Aberta do Brasil, a função da biblioteca e atuação dos bibliotecários na educação a distância, além de uma análise sobre repositórios disponibilizados no ambiente da UAB por instituições no Brasil e outros pontos interligados ao tema principal desta pesquisa.

¹ Aprender es el proceso de creación de nuevas conexiones, unas pocas sino cientos, quizás Miles, que Le que Le conectan com contenidos, personas, grupos, instituciones, servicios, repositórios ...

Cabe uma explanação a respeito dos repositórios digitais, vistos como ferramentas de apoio aos estudos e à aprendizagem, os quais têm se destacado em muitas instituições educacionais, para possibilitar mais aproximação com informações e dados científicos depositados nos RD. Conforme Rodrigues, Taga e Veira (2011, p. 184), os repositórios educacionais têm se popularizado, por questões econômicas, políticas ou sociais, ocasionando um aumento de adeptos no cenário global. Por isso, este trabalho também aborda assuntos interligados com essas novas ferramentas de pesquisa, as quais trazem possibilidades para que pessoas com intenção de aprimorar conhecimentos e crescimento profissional possam dar continuidade aos seus estudos e pesquisas.

Os sujeitos selecionados para a investigação foram os professores que lecionam nos cursos de: Licenciatura em Artes Visuais Digitais, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Física, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia, ofertados na modalidade a distância pelo Programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFRPE.

A pesquisa tem caráter predominantemente qualitativo e descritivo, com a intenção de contribuir para aprimorar práticas na educação a distância. Para levantamento dos dados foi aplicado um questionário com perguntas voltadas ao tema em estudo com os docentes da UAB/UFRPE, com o objetivo de identificar suas percepções e conhecimentos a respeito dos repositórios digitais no âmbito da educação a distância *online*.

1.1 Justificativa

Os muitos recursos encontrados e compartilhados na internet trazem benefícios para as pessoas, principalmente as comunidades menos desenvolvidas, permitindo acesso mais rápido às informações. (NASCIMENTO, 2009, p. 352). Os repositórios digitais têm se destacado no âmbito das instituições de ensino superior como mais um desses recursos para proporcionar facilidades e guarda da memória das produções científicas desenvolvidas pela comunidade acadêmica.

De acordo com Pereira (2015, p. 85), “o mundo virtual dispõe de uma variedade de recursos que podem ser utilizados para enriquecer os processos de ensino e aprendizagem nos mais distintos formatos”. Por isso, faz-se necessária uma investigação das contribuições e benefícios que esses repositórios trazem para

a comunidade acadêmica, mostrando aos docentes que podem utilizar e indicar esta ferramenta como mais uma possibilidade de fonte de estudo e pesquisa de conteúdos em suas práticas pedagógicas. Segundo Pavão, Rocha e Gabriel Junior (2018), os repositórios desempenham uma função vital na preservação, integridade e divulgação de dados de pesquisa.

A necessidade de divulgar e ampliar a produção da comunidade acadêmica de uma instituição, atualmente traz vantagens, credibilidade e reconhecimento na sociedade científica, além de criar oportunidades, potencializando-se as práticas docentes e aprendizagens em vários ambientes educacionais, no contexto da educação a distância. Conforme Mattar (2013, p. 30), o aprendizado não é mais um processo que está sob controle do indivíduo, mas em outras pessoas, organização ou banco de dados e essas conexões externas que favorecem o aprendizado, são mais importantes que nosso estado atual de conhecimento.

Nesse sentido, proporcionar esta pesquisa para os docentes da UFRPE poderá trazer benefícios enriquecedores a estes profissionais e até para outras pessoas que atuam com educação a distância, levando em consideração que poucos materiais científicos a respeito deste tema foram encontrados, tanto em livros como em bases de dados e repositórios disponíveis para pesquisas, como é o caso da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. De acordo com Coelho Filho *et al.* (2019, p. 1747), a pesquisa na formação inicial de professores faz uma ponte entre saberes, autonomia, ideias e teorias, desenvolve a reflexão e a criatividade, visto que os coloca frente aos desafios do campo educacional.

Em um levantamento realizado na BDTD, por exemplo, sobre trabalhos científicos tendo como assunto: educação a distância durante os anos de 2015 até 2018, obtivemos 345 trabalhos, sendo 237 dissertações e 108 teses sobre a temática. Já sobre repositórios, encontramos 60 produções disponibilizadas para o mesmo período, sendo 48 dissertações e 12 teses.

Em relação à UAB, de 2015 até 2018, tivemos 24 trabalhos, sendo 19 dissertações e 5 teses e, comparando a busca com dois termos: *educação a distância* e *repositórios*, notamos que a quantidade de resultados cai bastante, levando em consideração períodos maiores, para esses dois termos, recuperamos um total de 3 dissertações ao fazer o cruzamento dos dois assuntos. Delimitando ainda mais a busca, colocando os termos *Repositórios* e *UAB*, não encontramos

pesquisas especificamente que abordam sobre esses dois assuntos, ou seja, trabalhos sobre repositórios voltados para a Universidade Aberta do Brasil.

Esta análise nos leva a uma reflexão a respeito da importância que os repositórios podem trazer a comunidade acadêmica e a contribuição para a sociedade como todo, principalmente para aquelas pessoas com poucas condições de acesso às produções científicas que geralmente têm um custo elevado. Assim, esta pesquisa torna-se relevante diante do tema pesquisado e de possíveis lacunas na produção científica.

1.2 Questão Norteadora da Pesquisa

A disponibilização dos conteúdos científicos nos repositórios digitais aumenta e pode possibilitar melhorias para o fomento de acesso à informação no cenário da educação a distância, já que em alguns casos, o acesso a esses materiais torna-se um pouco difícil.

Atualmente, várias instituições no Brasil disponibilizam repositórios digitais na área acadêmica, os quais podem ser de conhecimento dos professores e frequentemente utilizadas pelos docentes, levando a uma reflexão sobre os valores que os conteúdos disponibilizados nos repositórios agregam às pesquisas.

Como questão norteadora da pesquisa, temos: quais percepções dos docentes dos Cursos de Licenciatura da UAB/UFRPE sobre os repositórios digitais no contexto da educação a distância *online*?

A seguir apresentaremos os objetivos que nortearam a pesquisa para um melhor entendimento sobre como os repositórios digitais podem ser úteis aos docentes, diante das percepções que estes sujeitos têm sobre essas ferramentas.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Analisar as percepções dos docentes da UAB/UFRPE sobre repositórios digitais como ferramentas de apoio aos processos de ensino/aprendizagem no contexto da Educação a Distância *online*.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Verificar se os docentes dos Cursos de Licenciatura da UAB/UFRPE conhecem e usam repositórios digitais em sua prática docente, como ferramentas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem na educação a distância (EaD).
- Identificar percepções dos docentes dos Cursos de Licenciatura da UAB/UFRPE sobre repositórios digitais voltados para EaD, priorizando-se o EduCAPES utilizado no sistema UAB/Universidade Aberta do Brasil.
- Apresentar e divulgar o EduCAPES como repositório digital desenvolvido para atender às demandas de docentes e discentes da EaD/UAB, considerando descrição de ferramentas e materiais disponíveis.

1.4 Estrutura da Dissertação

Nesta seção, apresentaremos o desenho estrutural da dissertação, por meio da organização sequencial dos capítulos. Planejamos articular os capítulos de maneira que os eixos temáticos ampliassem os saberes dos pesquisadores sobre os repositórios digitais, apresentando as facilidades que os repositórios digitais podem proporcionar à comunidade acadêmica.

A seguir, iremos apresentar algumas informações sobre a composição de cada capítulo nesta dissertação.

Neste primeiro capítulo, temos a introdução do trabalho, com a apresentação do tema, justificativa, objetivos (geral e específicos) e a questão norteadora da pesquisa.

O segundo capítulo aborda o referencial teórico, contemplando temas, como a educação a distância, um breve histórico, assim como as concepções e a regulamentação da EaD e da UAB no Brasil. De acordo com alguns dados apresentados, notamos que houve um crescimento muito grande de oferta e procura de cursos superiores nesta modalidade no país, o que nos leva a saber um pouco

mais sobre a legislação para o ensino nesta modalidade. Também será abordada, neste capítulo, a prática pedagógica na EaD online.

Além disso, apresentamos reflexões sobre os repositórios digitais e sua utilidade como ferramentas de apoio e contribuição para os processos de ensino e aprendizagem na EaD. Contextualizamos os benefícios e conteúdos depositados nos repositórios digitais, assim como reflexões sobre *DSpace*, ou seja, ferramenta desenvolvida pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), a qual possibilitou o surgimento dos repositórios digitais.

Ainda neste capítulo de base teórica, tecemos reflexões sobre direitos autorais e sua importância para as pessoas que realizam depósitos de produções científicas nos repositórios digitais, não deixando de enfatizar a licença *Creative Commons* e suas atribuições de liberação das obras, para orientações de garantia da propriedade intelectual, com o propósito de atentar aos autores sobre os seus direitos, já que no âmbito da virtualização muita coisa pode acontecer.

Aprofundando as reflexões, apresentamos uma abordagem sobre a atuação das bibliotecas, bibliotecários e os repositórios digitais no âmbito da EaD. Como os profissionais que atuam nas bibliotecas gerenciam e organizam as informações diante de tantas tecnologias? Qual a importância da atuação do bibliotecário em relação à inserção dos dados nos repositórios?

No terceiro capítulo, apresentamos o desenho metodológico deste trabalho. A pesquisa tem a abordagem qualitativa e descritiva, porém não deixando de colocar alguns dados quantitativos. No tratamento dos dados, priorizamos a análise de conteúdo, na visão de Bardin (2011), considerando as informações obtidas por meio do instrumento de coleta aplicado. Utilizamos um questionário semiestruturado como instrumento de coleta, com isso foi possível mensurar os dados desejados e que nos deram informações específicas sobre quais percepções os docentes da UAB/UFRPE têm sobre os repositórios digitais.

Dando continuidade à investigação, abordamos, no quarto capítulo, a análise e discussão dos resultados. Apresentamos, também, o Repositório EduCAPES, o qual foi desenvolvido para atender os educadores e alunos da UAB. Além disso, descrevemos as funcionalidades desta ferramenta e dados estatísticos de conteúdos disponíveis e como submeter materiais.

Apresentamos a análise das respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos docentes, os quais foram escolhidos como público alvo da

investigação. Foram aplicadas quinze perguntas, todas dentro do contexto temático, envolvendo: a EaD e repositórios digitais, buscando saber quais são as percepções que esses profissionais têm sobre os repositórios para fim de uso como apoio aos processos de ensino e aprendizagem.

Além disso, são apresentados os produtos desta pesquisa, tomando-se como base as respostas disponibilizadas pelos docentes que responderam as perguntas do questionário aplicado como ferramenta para análise dos dados. Foram desenvolvidos dois produtos, sendo um tutorial sobre como utilizar e submeter conteúdos no Repositório EduCAPES; além de um minicurso sobre repositórios digitais, acrescentado, também, o EduCAPES, pois este foi desenvolvido e disponibilizado justamente para os sujeitos que atuam na Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Finalizamos a dissertação com as considerações finais, tomando com referência os dados da pesquisa e a análise e discussão dos resultados. Com isso, as informações foram destrinchadas no decorrer do trabalho, nos levando a obter a resposta sobre as percepções dos professores dos cursos de licenciatura da UAB/UFRPE a respeito dos repositórios digitais para a contribuição da aprendizagem na educação a distância *online*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a base teórica para a construção da presente dissertação, tendo em vista a organização por eixos temáticos, tais como: concepções e regulamentação da EaD e da UAB no Brasil, prática pedagógica na EaD online, repositórios digitais (RD) como ferramentas de apoio para os processos de ensino e aprendizagem na EaD, direitos autorais, papéis das bibliotecas e dos bibliotecários na difusão dos RD na EaD.

2.1 Educação a distância: concepções, regulamentação e práticas

Os conceitos de educação a distância são diversificados na visão de vários autores, porém há uma característica em comum, a de que a EaD ocorre por meio de atividades acadêmicas com a construção de conhecimento entre professores e alunos, com o auxílio de ferramentas tecnológicas em lugares diferentes. Isso faz com que os processos de ensino e aprendizagem possam ocorrer, também, em tempo real, facilitando a interatividade entre docentes e discentes. Conforme o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a educação a distância é:

... modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

No Brasil, tivemos o reconhecimento da EaD em todos os níveis de ensino, de acordo com o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no ano de 1996. Na segunda metade do século XX, ocorreram fatos importantes para a educação a distância em nosso país, como, por exemplo, os avanços da internet, os quais possibilitaram que as instituições de ensino superior ofertassem mais cursos *online*. Porém, Abreu-e-Lima e Mill (2013, p. 34) nos dizem que foi necessário contar com o quadro de docentes da educação presencial de cada instituição para a estruturação da EaD em Instituições Públicas de Ensino Superior (IES). Nesse sentido, inicialmente, para esse tipo de modalidade educacional, não havia muitos

profissionais capacitados exclusivamente para EaD, surgindo, assim, uma necessidade de que os docentes de ensino superior se preparassem para este novo cenário.

Outra mudança foi que a oferta de cursos na modalidade EaD veio a colaborar muito para o acesso à informação e democratização do ensino para muitas pessoas que não tinham possibilidades de estudar. Embora as tecnologias digitais de informação e comunicação que nos conectam em um mundo globalizado tenham suas vantagens e atratividade, os problemas da educação são sempre mais complexos. (GUNAWARDENA, 2015, p. 81).

Com a disponibilidade de novas tecnologias para a prática docente e outras maneiras de estudar, surgiram, também, outros métodos de construção do conhecimento, que colaboram com a aprendizagem e com o compartilhamento de conteúdos. Isso requer das pessoas que vão atuar na EaD novas competências e práticas, considerando as influências das inovações tecnológicas. Na visão de Kenski (2014), o tempo do conhecimento tecnológico é múltiplo e atual. Informações são acessadas ao mesmo tempo, sem cronologia, sem sequência, sem hierarquia.

A influência das novas ferramentas na EaD trouxe vários processos evolutivos, a exemplo do ensino por correspondência, bem como com os demais avanços tecnológicos que vão oportunizando outras gerações da EaD, por meio de recursos tecnológicos, tais como: televisão, rádio, videoconferência, webconferência e outros, os quais contribuíram na realização das atividades e aumento no número de adeptos ao estudo a distância.

A criação das Universidades Abertas que utilizavam fortemente as mídias citadas anteriormente foi também um marco na história evolutiva da EaD. Mas com o desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação, definiu-se um novo formato nos processos de ensino e aprendizagem, com aulas transmitidas virtualmente e o uso de outras mídias, como videoaulas, hipertextos e redes de computadores, favorecendo a educação a distância *online*. Para Nóbrega (2018, p. 41), na contemporaneidade, as tecnologias estão bem avançadas e, cada vez mais, surgem mídias, aplicativos, emprego da inteligência artificial, exigindo novos comportamentos e atitudes dos sujeitos.

Sendo assim, surge um método mais interativo, flexível e mais participativo entre os sujeitos envolvidos na EaD, esses passaram a ser espectadores e também participantes virtuais em tempo real durante o processo do ensino. Todas essas

mudanças e inovações ocorridas fizeram com que mais instituições de ensino oferecessem cursos em vários níveis.

De acordo com Souza e Alves (2018, p. 51):

a Associação Brasileira de Ensino a Distância, por meio de um levantamento estatístico da situação atual da EaD no Brasil, constatou que a procura por cursos de nível superior, na forma a distância, aumentou cerca de 25% durante o ano de 2015, considerando-se a modalidade de educação que mais se mostrou resistente à crise atual.

Para tanto, as instituições que ofertam cursos a distância têm utilizado tecnologias digitais, nas quais os processos de ensino e aprendizagem são realizados em tempo real, nos levando a reconhecer a grande evolução e desenvolvimento dessas ferramentas facilitadoras, que agilizam em muito a disseminação do conhecimento e possibilitam a modernização de cursos a distância.

Neste sentido, Pavanelo, Krasilchik e Germano (2018, p. 23) enfatizam que:

o docente se torna um profissional multifacetado a compreender desde a concepção de um curso, seus objetivos, a elaboração dos materiais, a escolha das ferramentas do ambiente virtual que serão utilizadas, a análise das características dos alunos que o frequentarão, até sobre sua estrutura técnica.

O uso da EaD vem se intensificando dentro das instituições de ensino superior, tendo em vista os avanços nas tecnologias digitais, ampliando-se a conectividade por meio das redes de cabo de fio óptico. Hoje em dia, não se pode imaginar EaD sem as tecnologias digitais da informação e comunicação, porém, deve-se lembrar que as tecnologias são o auxílio para o processo continuado desta modalidade. (PONTES, 2010, p. 19). As ferramentas tecnológicas, em seus diferentes suportes, tornam-se um complemento para apoiar os processos de ensino e aprendizagem.

A necessidade de formação e qualificação profissional, além do pouco tempo que as pessoas têm para se locomover até uma Instituição de ensino, principalmente de cursos de formação superior, tem feito com que surjam no mercado educacional, Instituições que oferecem cursos de formação na modalidade EaD, os quais trazem possibilidades de acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem em qualquer lugar.

Neste sentido, as tecnologias digitais adotadas na educação possibilitam facilidades de acesso aos estudos em múltiplos espaços tanto virtuais como geográficos. No caso do aprendizado com o uso de ferramentas de cunho tecnológico, conforme Massaro (2014, p. 27), o desafio da educação atualmente é encontrar formas de unir esta tecnologia a um processo de mediação pedagógica para que o aprendizado aconteça de forma reflexiva e autônoma.

Dentre as várias vantagens relacionadas à EaD, ressaltam-se a democratização do acesso ao estudo, o encurtamento das distâncias, várias pessoas podem ter acesso ao mesmo tempo a uma formação, estando no Brasil ou no Japão, comodidade, flexibilidade de horário, além de economia de tempo. Conforme Oliveira (2018, p. 30), a mobilidade EaD modificou o próprio conceito de aula, que agora pode acontecer em tempo real ou de forma assíncrona, uma vez que professores e estudantes podem estar conectados em tempo integral.

A educação a distância é uma modalidade que ultrapassa as fronteiras, possibilitando a construção de novos saberes e de comunidades de aprendizagem virtuais. Conforme Mill (2009), as transformações do padrão tecnológico de produção, associadas aos princípios de reestruturação produtiva, criaram um ambiente propício para o estímulo à EaD.

Simultaneamente, com essas facilidades de acesso aos estudos a distância, vem a necessidade de outras habilidades para os professores que irão atuar na EaD. Na verdade, exigem habilidades dos dois lados, tanto do docente ou do tutor, como de quem irá ter as aulas via *online*. Mas, nem todos que estão no âmbito desta modalidade têm a facilidade de acesso ou o domínio no uso das novas ferramentas tecnológicas. Saber como pesquisar neste universo de informações também poderá ser um agravante, bem como a dispersão por parte do discente em não manter o foco e objetivos da finalidade dos estudos em determinado momento.

Os alunos que estudam na modalidade a distância necessitam ter disciplina no tocante às atividades, para serem realizadas a contento. Quando a EaD passou a ser mediada por computadores, embora tenha trazido benefícios, também surgiram exigências para as pessoas atuantes nesta modalidade. (DELL'ISOLA, 2014, p. 133). Tanto professores quanto alunos necessitaram de saberes e manuseio no uso de novas ferramentas tecnológicas, mesmo aqueles da geração *Web*.

Na EaD *online* que proporciona aos envolvidos a construção, criação e troca de conhecimentos em tempo real de forma síncrona, estimulando, principalmente, os

alunos a se envolverem ainda mais com os debates que estiverem acontecendo, como é o caso das aulas via *web*, videoconferência e *chats*. No pensamento de Coronado, Sainz e Navazo (2009, p. 70, tradução nossa), as instalações que são introduzidas com as novas tecnologias são muitas, uma vez que a função de ensino usual pode adicionar todos os tipos de complementos que aceleram a capacidade de aprender e os conteúdos que podem ser adicionados.²

Quando se pensa em estudar a distância, não é apenas ter em mente o uso de novas tecnologias para o andamento e a prática das atividades. Estudar de maneira não presencial também envolve ter planejamento, organização, disciplina, autonomia e compromisso. Isso leva o aluno a desempenhar o seu papel com determinação e foco, para obter uma formação com qualidade. É importante saber as concepções e entendimento a respeito do que seja a educação a distância e suas abordagens, como pode ser visto na seção a seguir.

2.1.1 Educação a Distância: interfaces com concepções e abordagens

Vivemos em uma sociedade de consumo e com ânsia de informação científica, e, neste contexto, as tecnologias digitais da informação e comunicação são importantes no processo de democratização da educação, aproximando os alunos e os professores, considerando-se possibilidades de práticas pedagógicas inovadoras.

O acesso a novos conhecimentos em um ou vários *clics* favorece a aprendizagem colaborativa, a autonomia, o encurtamento de distâncias, a autogestão do tempo por parte dos alunos e do professor e a ampliação dos espaços de aprendizagem. (ROZENFELD; PINTO, 2009, p.155). Nesta definição, encaixam-se os cursos de formação *online* realizados na modalidade a distância, bem como reforça-se a ideia de que a EaD ocorre em locais diferentes com uso de tecnologias.

Por um bom tempo, a impressão que se tinha a respeito de cursos realizados na modalidade a distância era de pouca qualidade. Para Costa (2018, p. 45), a EaD tem enfrentado preconceitos devido principalmente à concepção de educação de

² Las facilidades que se introducen con las nuevas tecnologías son muchas, puesto que a la función docente habitual se puede añadir todo tipo de complementos que agilizan la capacidad de aprender y los contenidos que se pueden añadir.

“massa”, na qual o importante é conquistar mais adeptos, a quantidade sobrepõe a qualidade.

Com isso, tornou-se necessário ‘quebrar’ o pensamento de que os cursos realizados a distância não têm a mesma qualidade que os presenciais. Com o passar dos tempos, a expansão de instituições e o incremento de ofertas de novos cursos nesta modalidade revelaram que houve uma superação em relação ao que se pensava antes a respeito dos cursos a distância. Na linha do tempo da EaD, percebem-se mudanças na estrutura tecnológica, nas concepções de ensino e aprendizagem, tendo em vista, também, novas concepções na legislação. (CONCEIÇÃO; SANTOS, 2016, p. 2).

Os tempos mudaram, as tecnologias são outras e, com isso, também evoluíram os métodos de ensino. Saímos dos cursos por correspondência para os virtuais, tendo a internet como grande aliada. “É preciso saber que a tecnologia pode ser usada na educação e lembrar-se de que, quando ela é usada como meio de ensino único ou primário, trata-se de uma forma de educação a distância”. (MOORE; KEARSLEY, 2014, p. 4).

Ainda de acordo com Moore e Kearsley (2014, p. 3), “na educação a distância, uma pessoa – o aluno – deliberadamente põe-se a estudar e é auxiliado por outra pessoa – o professor, que também de forma deliberada desenvolve formas de ajudar o aluno a aprender”. Nesta modalidade, a comunicação entre os sujeitos inseridos traz mudanças para a mediação pedagógica e aprendizado dos alunos. Conforme Menezes (2017, p. 94), o professor deixa a posição central no processo do ensino e aprendizagem, que passa a ser ocupada pelo aluno.

Com as tecnologias já disponíveis e com as futuras que irão surgir, tudo nos leva a crer que a tendência para o futuro da educação a distância será de uma proporção elevada para o crescimento de cursos nas diversas áreas do conhecimento. Com isso, ganha-se em qualidade, facilidades e segurança na formação profissional. Para Lévy (2010, p. 160):

A EaD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede.

A educação a distância é uma modalidade que possibilita o alcance do aprendizado em qualquer parte do globo terrestre, com horários flexíveis e oportunidades de concretização de uma formação profissional. Veloso (2018, p. 83) diz que é nesse contexto de intensas transformações que a EaD ganha espaço e vem crescendo vertiginosamente. Para Cortella (2015, p. 32), “educação continuada pressupõe a capacidade de dar vitalidade às competências, às habilidades, ao perfil das pessoas”.

É importante que as pessoas que irão ingressar em um curso EaD tenham conhecimento sobre a instituição na qual pretendem ingressar, se a IES está devidamente regularizada e de acordo com as orientações do Ministério da Educação no Brasil (MEC), órgão responsável pela regulamentação da EaD no Brasil. A regulamentação da modalidade EaD foi necessária para que se tornasse definitivamente reconhecida no nosso país. Para maiores esclarecimentos, vamos discutir um pouco esse processo na seção a seguir.

2.1.2 Regulamentação da EaD no Brasil

Apesar da existência da prática de cursos a distância no Brasil já está presente há bastante tempo, apenas a partir de 1996 houve uma afirmação oficial desta modalidade no país.

Com a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em seu artigo 80 houve a concretização e o reconhecimento dos cursos a distância para todos os níveis de ensino. Já o artigo 1º do Decreto nº 5.622/05 apresenta a seguinte definição para EaD:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Atualmente, no Brasil, várias Instituições estão utilizando a educação a distância com a intenção de aperfeiçoar seus profissionais e isso pode ser feito em várias esferas que atuam com educação e em áreas diversificadas, no âmbito federal, estadual, municipal e em empresas privadas também.

Se houver o interesse de atuar com a modalidade de educação a distância por parte de alguma instituição educacional, no Decreto 5.622/05 há alguns requisitos básicos, tais como: construir o projeto pedagógico, ter profissionais qualificados no que se referir as atividades que vão desempenhar e exigidas na legislação, boa estrutura e adequada e outros. (BRASIL, 2005, p. 6).

Se uma instituição que pretende atuar com EaD seguir e ter a visão da seriedade do que é ofertar educação de qualidade e não apenas olhar pelo ângulo dos lucros financeiros, seguindo estas exigências do Decreto, todos os envolvidos neste contexto só terão a ganhar. Educação não é negócio, educação é futuro, é desenvolvimento de um povo, de uma sociedade, seja ela presencial ou a distância.

Já o artigo 2º do Decreto 5.622/05 salienta que a educação a distância pode ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

- I – educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;
- II – educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- III – educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;
- IV – educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:
 - a) Técnicos, de nível médio; e
 - b) Tecnológicos, de nível superior;
- V – educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:
 - a) Sequenciais;
 - b) de graduação;
 - c) de especialização;
 - d) de mestrado;
 - e) de doutorado. (BRASIL, 2005, p. 2).

No ano de 2017, com o Decreto nº 9.057, outras mudanças passaram a ter validade, tais como: ampliação da flexibilidade regulatória da EaD, oportunidade para as instituições com boas avaliações abrirem novos polos sem a necessidade do presencial. Isso talvez atraia mais alunos, ampliando o número de matrícula, pois um dos fatores para realizar cursos a distância é a questão da mobilidade.

Essas flexibilidades propostas no Decreto também buscam facilitar para a continuidade da Universidade Aberta do Brasil (UAB), já que toda a prática docente dos cursos é desenvolvida através da educação a distância. A UAB está atuando em todas as regiões do Brasil e traz oportunidades para pessoas residentes em locais de difícil acesso. Atuando há mais de dez anos no país, a Universidade Aberta do

Brasil já mantém sua colocação dentro da educação superior. Na próxima seção, teremos mais informações sobre a atuação da UAB na educação a distância.

2.1.3 Sistema Universidade Aberta do Brasil: objetivos e regulamentação

O Sistema Universidade Aberta do Brasil foi instituído pelo Decreto nº 5.800 de 2006, são mais de doze anos buscando expandir o ensino superior e democratizar o ensino nas áreas mais carentes e isoladas do país, tornando-se um instrumento eficaz para a educação. (BRASIL, 2006).

Com isso, a UAB contribui para o fortalecimento e expansão da educação a distância, por meio da interiorização de cursos superiores. Conforme o referido decreto, são objetivos do Sistema UAB:

- I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação. (BRASIL, 2006).

Atualmente, a coordenação da UAB está sob a responsabilidade da Diretoria de Educação a Distância da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. O surgimento da UAB deu-se em função da carência de qualificação de profissionais da educação básica, sua criação também está atrelada à educação a distância, tendo em vista a expansão e a interiorização dos cursos superiores no Brasil.

De acordo com Vale (2015, p. 72), o Decreto nº 5.800 criou o Sistema UAB, tendo o MEC como coordenador e articulador entre as instituições, para levar ensino

superior de qualidade aos municípios brasileiros que não tinham essa oferta ou uma demanda pequena.

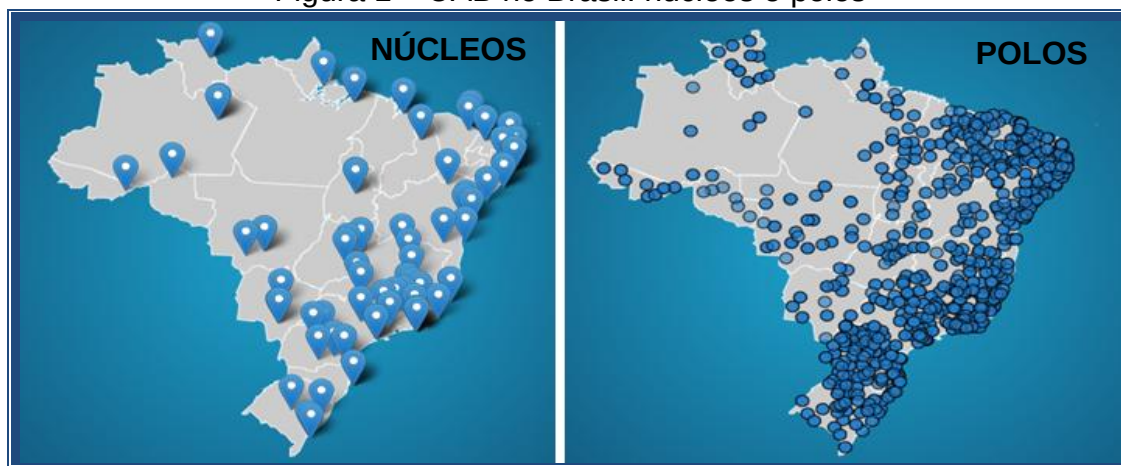
Os cursos são ofertados na modalidade a distância em parcerias com as instituições públicas de ensino nos três níveis governamentais, fortalecendo as políticas públicas na área da educação. Até o ano de 2017, o sistema contava com 105 instituições públicas de ensino superior, fazendo parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil³, conforme dados coletados no Portal da CAPES no sistema UAB.

Foram computados mais de seiscentos polos distribuídos nas cinco regiões do Brasil, sendo a região Sudeste com maior número de polos, com 210 ao todo; em seguida temos a região Nordeste com 208 polos; a região Sul com 137 polos e as regiões Norte com 69 e Centro-Oeste com 57 polos.

Em janeiro de 2018, o Sistema UAB já mostra um novo crescimento, saltando de 105 para 109 Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), com a oferta de 800 cursos em 771 polos⁴. Isso demonstra que o sistema Universidade Aberta no Brasil está sendo de grande importância na educação brasileira, aumentando a oferta de mais oportunidades de acesso à educação.

A distribuição de núcleos e polos da UAB encontra-se por todo território brasileiro, o que contribui para a democratização e acesso à educação mesmo naqueles Estados com maiores dificuldade de acesso no país. Quando passamos para uma análise dos polos, então, percebemos que o número é bem maior. Em cada estado, os alunos podem contar com vários polos para facilitar o acesso aos encontros presenciais. (Ver figura 1).

Figura 1 – UAB no Brasil: núcleos e polos



Fonte: <http://uab.educacaoaberta.org/#>

³ Dados retirados do site: <http://capes.gov.br/uab>

⁴ Dados retirados do site: <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia>

Sendo assim, o Sistema UAB vem somar para a formação superior, principalmente para aqueles que têm dificuldades de acesso aos estudos. Segundo Mill (2016, p. 440), com grande visibilidade, a notória experiência da UAB foi uma das principais responsáveis pela melhoria da percepção da modalidade nos últimos anos e, também, pela manutenção da grande expansão da EaD no âmbito público

De acordo com Brasil (2016), o sistema UAB sustenta-se em cinco eixos fundamentais:

- 1 - Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- 2 - Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- 3 - Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- 4 - Estímulo à investigação em educação superior a distância no País;
- 5 - Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

A maioria dos cursos é voltada para a formação de professores que atuam na educação básica da rede pública de ensino, os quais ainda não têm graduação e também para os que já estão formados, porém desejam ter formação continuada; bem como cursos para dirigentes, gestores e outros profissionais. Além das aulas organizadas nos ambientes virtuais dos cursos na modalidade a distância, os discentes podem contar com os polos para o apoio e orientações presenciais.

Quanto aos cursos ofertados, atualmente o sistema UAB conta com seis mestrados profissionais no formato semipresencial e também vários cursos de graduação distribuídos nas instituições públicas de ensino superior (IES) do país.

Mill (2016, p. 440) também reforça que:

A UAB tornou-se um programa de formação em nível nacional, um sistema de formação em nível superior, havendo a parceria entre o MEC, instituições públicas de ensino superior e governos locais (municípios e estados, mantenedores de Polos de Apoio Presencial).

Neste contexto, a comunidade acadêmica tem ao seu dispor o SisUAB, disponível em: <https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/login.xhtml>, portal que viabiliza materiais didáticos para o fomento de formação inicial em seus cursos, ele é uma

plataforma de suporte com acesso restrito, apenas para coordenadores das IES participantes e colaboradores da CAPES.

No ano de 2017, o Portal de Periódicos CAPES também disponibilizou o EduCAPES, disponível em: <https://EduCAPES.capes.gov.br/>, um portal de conteúdos educacionais abertos que condensa os materiais dos cursos do Sistema UAB de maneira gratuita, para estudantes, professores da educação básica, superior e pós-graduação.

Mais a diante, apresentaremos detalhadamente o EduCAPES que funciona como um repositório digital desenvolvido para o público de instituições no âmbito da UAB, já que um dos objetivos específicos desta pesquisa se propõe a apresentar um repositório que faça parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Os repositórios digitais disponibilizados pelas instituições ligadas à UAB, e até pelas que não fazem parte dela, contêm materiais que podem contribuir para apoiar os processos de ensino e aprendizagem, além de serem também fontes de pesquisa para o desenvolvimento da prática pedagógica dos docentes. Na seção a seguir, será abordado um pouco sobre a prática pedagógica dos docentes na educação a distância.

2.1.4 A Prática Pedagógica na EaD *Online*

Na EaD online, o docente não atua sozinho em suas atividades de ensino. Ele sempre terá o auxílio de outros profissionais com formações diversificadas, para que ocorra o bom andamento das atividades na modalidade a distância.

Conforme Mill, Oliveira e Ribeiro (2010, p. 16):

Considerando a docência na EaD como polidocência, estamos entendendo-a como categoria profissional que extrapola o fazer pedagógico. Não devemos considerar como educadores, apenas os que são responsáveis pelos conteúdos, mas também os tutores, pois estes acompanham os estudantes; o projetista educacional que distribuem os conteúdos nos materiais didáticos em diferentes suportes, além de outros profissionais que estão envolvidos com a proposta da EaD.

Todos os envolvidos no âmbito da educação a distância devem partilhar suas atribuições de forma coletiva para o fazer docente. Mill, Oliveira e Ribeiro (2010, p.

16) também ressaltam que a polidocência é constituída por uma equipe de educadores e assessores que juntos irão mobilizar os saberes de professor.

A formação de professores em novas tecnologias permite que cada um perceba, a partir de sua própria realidade, seus interesses e expectativas, na medida em que as tecnologias possam ser úteis para eles. (MONTEIRO; RIBEIRO, 2018).

Durante suas práticas educacionais na educação *online*, os professores precisam desenvolver vários papéis com seus alunos, podendo atuar na sua prática docente de maneiras diversificadas que propiciam a construção do conhecimento. Na visão de Abreu-e-Lima e Mill (2013, p. 38), um primeiro aspecto que merece atenção na docência a distância é o fato da docência na EaD se dar, normalmente, por docentes já experientes na educação presencial, talvez por isso não se tenha certa dificuldade em sua prática docente nesta modalidade.

Para Amaro (2015, p. 65), o professor na docência *online* assume papéis e funções que são indissociáveis das competências necessárias para atuar em processo de educação *online*, neste sentido, podemos identificar a polidocência desses profissionais diante diferentes papéis que eles poderão vir a assumir e desenvolver na EaD *online*.

Oliveira (2011, p. 29) comenta que o professor passa a gerir os processos de ensino e de aprendizagem, assumindo o papel de mediador/orientador/facilitador desses processos. Neste sentido, os docentes que utilizam as ferramentas tecnológicas para o andamento de suas aulas *online*, precisam colocar em prática novas maneiras e posturas ao desempenhar suas atividades.

Segundo Schneider, Franco e Sabrito (2017, p. 2), “o professor que conhece e desenvolve habilidades em relação às tecnologias digitais têm possibilidade de criar, modificar, explorar e adaptar interativamente atividades de ensino, compartilhando novos conceitos, funções, programas e ideias”.

Ao contrário das outras tecnologias na educação a distância, como rádio e TV, a EaD *online* pode possibilitar a interação entre os participantes em tempo real, fator favorável para esta modalidade educacional, como ponto positivo para a prática pedagógica e atuação docente. No momento que surgirem dúvidas e entraves no aprendizado, os alunos tentam encontrar as respostas no próprio ambiente virtual

com os colegas de curso ou com o tutor⁵, este último surgiu como uma figura importante na modalidade de educação a distância.

A educação *online* oferece potencialidade na qualidade e rapidez no acesso às informações e aos conteúdos das atividades a serem desenvolvidas. Segundo Coutinho (2009, p. 310), “a internet permite o compartilhamento e o acesso a um universo de informações, fato que a diferencia de outras tecnologias surgidas nos últimos tempos”.

Também a EaD atinge um número maior de alunos, com uso de novas tecnologias, as quais podem facilitar a interação com trocas de experiências entre professores e alunos, tutores e alunos e entre alunos e alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem. Outra vantagem é que o aluno pode ter o *feedback* a qualquer momento, em formatos variados. Para Bell’aver, Dutra e Pereira (2015, p. 4), a tecnologia digital tornou-se parte integrante do mundo moderno, e a educação, como parte desse contexto, não pode ficar alheia a ela.

O processo de ensino na educação *online* torna-se desafiador para os docentes, em tempos de tantos atrativos disponíveis na internet. Manter os alunos motivados, com interesse, foco e determinação no aprendizado via *web* requer que os professores criem uma dinâmica de aulas inovadoras que despertem a curiosidade dos discentes.

Novas concepções pedagógicas estão sendo elaboradas sob a influência da tecnologia educacional, com suas propostas de planejamento mais avançadas que concebem as tecnologias como funcionamentos e técnicas de ensino, instrumentos a serviço do professor para a construção do conhecimento. (GUEDES; MEHLECKE; COSTA, 2008, p. 4).

No pensamento de Hernandes (2017, p. 288), professores e alunos podem interagir sincronicamente através de mídias como *chat*, vídeo e webconferência, redes sociais ou de maneira assíncrona, utilizando fóruns, e-mails e outros. Apesar dos avanços e inovações tecnológicas adotadas na educação a distância, alguns problemas podem ocorrer na educação *online*, tais como: dificuldades no acesso à internet, falta de energia, alunos e docentes despreparados sem conhecimentos de uso das tecnologias utilizadas nas atividades desenvolvidas na EaD *online*.

⁵ Tutor – profissional que auxilia um grupo de alunos no processo de ensino e aprendizagem.

É necessário que docentes e discentes aprendam a lidar com a informação e o conhecimento de formas novas. (MORAN, MASETTO; BEHRENS, 2013). O fato é que as novas ferramentas tecnológicas estão em ascensão e pelo que tudo indica, elas vieram para ficar e ir mais além juntamente com as tecnologias de comunicação.

Para Costa *et al.* (2019, p. 75), o professor virtual precisa estar preparado para lidar com as particularidades existentes na EaD. Cabe ao docente que pretende atuar nesta modalidade, procurar se adaptar, se atualizar e estar sempre em busca de aprender a utilizar as possíveis tecnologias disponibilizadas para a realização do ensino de maneira *online*, além de estar receptivo para o que é novo.

Conforme Carvalho (2016, p. 63), a educação a distância tem permitido aos professores capacitar-se e suprir lacunas que possam ter ocorrido na formação básica. Para isso, é necessária a presença de educadores tecnológicos que ofereçam melhores maneiras para cada situação no processo de aprendizagem, para facilitar a comunicação com os alunos e orientação de materiais adequados nos cursos, fazendo com que essas tecnologias tornem-se um meio e não um fim nas atividades. (MORAN, 2012).

É importante que os profissionais atuantes na modalidade a distância tenham em suas mentes que, para ocorrer uma boa prática pedagógica, se faz necessária a junção entre a qualidade do ensino, com utilização de tecnologias apropriadas para o bom andamento das abordagens educacionais.

É importante que os docentes saibam como utilizar as novas ferramentas tecnológicas, disponíveis para contribuir com o andamento de sua prática pedagógica, apoio para as pesquisas e estudo de acordo com os conteúdos oferecidos, como por exemplo, os repositórios digitais. Para Dodebei (2009, p. 91), a revolução digital afetou o modo como os acadêmicos criam, comunicam e preservam o conhecimento produzido.

Na seção a seguir, serão abordados os repositórios digitais para aprofundarmos o conhecimento a respeito destas ferramentas.

2.2 Repositórios Digitais: ferramentas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem na educação a distância

2.2.1 Repositórios Digitais: breve contextualização

Os repositórios digitais, além de serem ferramentas que promovem o acesso aberto aos conteúdos científicos, trabalhando no combate ao acesso pago, são, também, de acordo com Barton e Waters (2004, tradução nossa), "...ferramentas com um conjunto de serviços que: capturaram, armazenam, indexam, preservam e redistribuem a pesquisa acadêmica de uma universidade em formatos digitais" ⁶.

Os RD promovem organização e disseminação de toda produção científica de uma instituição. Nascimento (2009, p. 352) define que: "repositórios digitais servem para armazenar conteúdos que podem ser pesquisados por meio de busca e acessados para reutilização".

Avaliando pelo contexto da educação a distância, o repositório pode ter um papel importante para os alunos com dificuldades de deslocamento para os estudos. Assim, as instituições de ensino, por meio de suas bibliotecas, disponibilizam os repositórios para a comunidade acadêmica, mostram que os RD se transformam em recursos importantes nas pesquisas e estudos no cenário da EaD.

Os repositórios digitais podem ser considerados ferramentas de estudos, de acesso aberto, disponíveis em qualquer local do mundo para pessoas que utilizam a internet e conhecimento de uso dessas ferramentas; "eles são sistemas de informação que facilitam a publicação e o armazenamento de documentos...". (SANTAREM SEGUNDO, 2010, p. 152).

RD são vistos, também, como objetos de aprendizagem, que possibilitam facilidades na busca de materiais didáticos na *web* e contribuem para a disseminação da informação nos recursos didáticos de maneira precisa e colaborativa para a comunidade acadêmica, buscando facilitar o intercâmbio e compartilhamento dos conteúdos para estudo e pesquisa. Suber (2012, p. 14) diz

⁶ "... is a database with a set of services to capture, store, index, preserve and redistribute a university's scholarly research in digital formats".

que: "as tecnologias digitais criaram mais de uma revolução. Vamos chamar isso de uma revolução de acesso"⁷.

Um ponto também importante que vale a pena reforçar sobre os repositórios é a qualidade do conteúdo depositado, com materiais de fontes de pesquisa científicas, materiais atualizados, propiciando ampla divulgação para os autores que disponibilizam suas produções nos repositórios com livre acesso. Com isso, surgiram diferentes tipos de repositórios, cujos conteúdos são mais voltados de acordo com o perfil da Instituição onde o RD está inserido, como discutiremos na próxima seção.

2.2.2 Tipos de Repositórios, Conteúdos e Benefícios

Conforme Kenski (2014), o meio digital viabiliza velocidades múltiplas de acesso, organizações flexíveis de bases de conhecimentos e articulações entre diferentes áreas do conhecimento. Neste sentido, podemos classificar os repositórios em alguns tipos: educacionais (com recursos educacionais de diferentes níveis de ensino), institucionais (estruturados para preservar e disseminar a memória da instituição, podem ser educacionais ou não), de objetos de aprendizagem temáticos ou especializados (organizados por assuntos temáticos ou especializados) e outros.

Os repositórios estão muito voltados ao perfil da Instituição que representam, bem como à disponibilidade de acesso livre ou não, vai depender também da política adotada, pois algumas instituições, em sua maioria as empresas privadas, restringem o acesso aos materiais a apenas pessoas que fazem parte das mesmas, já outras, em sua maioria públicas, possibilitam o acesso sem maiores restrições.

Conforme Nascimento (2009, p. 352), "os mecanismos de identificação, armazenagem e acesso são partes importantes de um repositório. Uma variedade de tipos de repositórios, comerciais ou públicos, oferece aos usuários diferentes níveis de acesso a variados tipos de recursos".

Os vários projetos de implantação dos repositórios oferecidos pelas Instituições educacionais trazem favorecimentos para os processos de ensino e

⁷ "Digital technologies have created more than one revolution. Let's call this one the access revolution".

aprendizagem, patrocinando a motivação para a busca do conhecimento e atraindo o interesse dos alunos.

A iniciativa de implantação dos repositórios no âmbito da educação aponta para perspectivas otimistas, há um grande número de repositórios como ferramentas mediadoras entre os produtores de conteúdos de aprendizagem e os estudantes de educação a distância.

Para Cruz-Riascos, Rezende e Cordeiro (2014, p.144), “a variedade de programas sobre REA tem possibilitado o compartilhamento gratuito por parte de diversas instituições e universidades, de suas produções, no ciberespaço, propiciando a multiplicação de usuários virtuais”.

Os conteúdos disponibilizados nos repositórios digitais podem inspirar e influenciar os alunos, levando-os ao entusiasmo pelos estudos na construção do saber. Para Costa *et al.* (2017, p. 9), os repositórios digitais tornaram-se importantes ferramentas voltadas para a comunicação científica.

Boa parte dos repositórios contém materiais, como: teses, dissertações, materiais publicados em eventos, capítulos de livros, periódicos científicos, relatórios, TCC, videoaulas, e outros. O tipo de material depositado no repositório está diretamente ligado o perfil da instituição onde o RD foi disponibilizado.

Conforme Trimer (2012, p. 314), “com a dificuldade inicial de prover livros-texto em formato eletrônico, muitas instituições buscaram preencher essa lacuna com materiais escritos por seus próprios professores, com resultados desiguais”.

Por isso, algumas instituições de ensino buscam fazer parcerias com as editoras também, como reforça Trimer (2012, p. 315), “a tendência, nesse caso, parece apontar para a parceria das instituições de ensino com os detentores de direitos autorais de conteúdos reconhecidos pelo mercado, como autores e editoras”.

Essa disponibilidade de materiais em ambientes virtuais faz com que surja um repositório de materiais bibliográficos, o qual leva também a outra discussão, o da autoria dos conteúdos digitais inseridos professores. Neste caso, quem seria o verdadeiro autor deste material?

O fato da disponibilidade dos conteúdos ser de acesso livre contribui mais ainda para o aprendizado e aperfeiçoamento dos alunos e docentes, além de outros benefícios à comunidade acadêmica.

Em suas leituras nos materiais disponíveis pelos repositórios, os alunos devem buscar ter a capacidade de reinventar novos conceitos para as suas pesquisas científicas. Assim, o discente tem o benefício de ser um agente transformador e construtor de novos conhecimentos.

Seria interessante que os usuários dos repositórios tivessem a visão que estes recursos educacionais podem disseminar conhecimentos inovadores para a contribuição do bom desempenho nos estudos. Para Mattar (2009, p. 116), o aluno pode interagir com o conteúdo de diversas maneiras: navegando e explorando, selecionando, controlando, construindo, respondendo, entre outras.

De acordo com o IBICT (2017), os repositórios trazem alguns benefícios aos pesquisadores, tais como: são vantajosos aos pesquisadores, pois ampliam o número de citações dos trabalhos, maior impacto das pesquisas realizadas, preservação da produção científica em ambientes digitais confiáveis, segurança com os direitos autorais, facilidade no mapeamento das produções científicas e outros.

O IBICT (2017) também diz que, em relação às instituições que disponibilizam seus repositórios, os benefícios são grandes, como: acessibilidade aos documentos em qualquer parte do mundo a qualquer momento, proporcionando, também, a visibilidade da instituição; maior controle sobre as produções da instituição, contribuem com o acesso aberto às produções científicas institucionais em ambiente digital, além da redução dos custos e espaço com o armazenamento.

Conforme Formiga (2012, p. 383), “o propósito maior dos recursos educacionais abertos é, claramente, aumentar e facilitar a aprendizagem para promover a capacitação individual e coletiva em um ou vários domínio(s) do conhecimento e sua aplicação na vida diária”. Para esses recursos estarem disponíveis como fontes de apoio aos estudos e pesquisas, é necessário o desenvolvimento de tecnologias que tragam possibilidades para o surgimento destas ferramentas. No caso dos repositórios digitais, o surgimento do software *DSpace* trouxe uma enorme colaboração para o acesso e a visibilidade da informação científica, fortalecendo ainda mais o movimento do acesso aberto.

Na próxima seção, será feita uma explanação mais detalhada sobre este *software*, dada a sua importância para a comunidade acadêmica e também para as instituições que estão implantando seus repositórios.

2.2.3 DSpace: um passo para os Repositórios Digitais

DSpace é um *software* que contribuiu para o surgimento dos repositórios digitais e também deu mais força para o movimento de acesso aberto às produções científicas em formato digital. O *DSpace* surgiu de uma parceria entre o Instituto de Tecnologia de Massachussets (MIT) e a empresa *Hewlett Packard (HP)* no ano de 2002 e foi disponibilizado em 2004. É um *software* de flexibilidade de ajustes de acordo com as necessidades das instituições que desejam adquiri-lo.

De acordo com Daudt e Silva (2011, p. 9), além de customizável, o programa é distribuído sob a licença do *software* livre, o que permite aos utilizadores desenvolver novas funcionalidades para suas necessidades e as compartilharem. Sendo assim, o autor estará sempre resguardado de seu direito autoral.

Pela importância de reconhecimento da Instituição que disponibilizou o *DSpace*, é possível ter parâmetros de qualidade e reconhecimento de credibilidade em muitos países. Segundo Shintaku e Meirelles (2010, p. 19):

Como projeto, o DSpace iniciou-se no MIT aliado à HP. Hoje, no entanto, é mantido pelo Duraspace com apoio de uma comunidade mundial, num projeto que direta ou indiretamente envolve muitos profissionais de vários países. Trata-se de uma comunidade que testa novas facilidades, verifica erros, corrige o mau funcionamento, desenvolve facilidades e traduz o aplicativo para diversas línguas, entre outras tarefas.

De acordo com Macdonald (informação verbal)⁸ atualmente, o MIT disponibiliza dois repositórios principais, o acervo de um é formado com os resultados das pesquisas dos professores da Instituição e já está todo digitalizado; o outro eles chamam de DOME que é uma parte de coleções especiais, também todo digitalizado, com imagens, mapas e outros materiais. (<https://dome.mit.edu/>).

Os materiais que estão disponíveis no acervo são: relatórios técnicos, arquivos revisados, livros, teses, imagens, slides, muitas coisas são parte da escola de arquitetura e já estão todos digitalizados também e de acordo com dados estatísticos colocados no site do *DSpace/MIT*, esses materiais são acessados no mundo todo e com um bom índice de uso.

⁸ Informações adquiridas em entrevista com Mikki Simon Macdonald, Estrategista de Coleções para Publicações no MIT, em Cambridge, USA. Em 11/08/2017. (A autora visitou o MIT e realizou a entrevista) (APÊNDICE A).

Os itens depositados nos repositórios do MIT, na sua maioria são de professores ou de alguém que esteja sendo “patrocinado” por um docente. Apesar de haver alguns pedidos de pessoas externas para depositarem suas publicações científicas nestes repositórios, a disponibilidade no momento é apenas para pessoas da Instituição.

Em termos de organização dos conteúdos, em sua maioria são organizados pelos bibliotecários da Instituição. No início do projeto, a ideia era que os próprios professores realizassem esta atividade, porém não houve sucesso e, então, a equipe da biblioteca assumiu essa parte. No momento, apenas para a parte técnica, a equipe de atuação nos repositórios é formada por 6 bibliotecários e 3 desenvolvedores da área de tecnologia.

Ainda de acordo Macdonald (2017)⁹, só a parte do “Open Access” contém 95.622 arquivos disponíveis para *downloads* e no ano de 2016, o número de adições de produções científicas foram um pouco menos que sete mil itens.

A coleção de artigos de acesso aberto do MIT contém milhares de artigos acadêmicos que a Faculdade tornou disponível sob uma política de acesso aberto. (MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY, 2017, tradução nossa)¹⁰.

No mês de julho de 2017, foram realizados 177,907 *downloads* e desde que a política de acesso aberto começou até a data citada, foram baixados 8.124,028 arquivos¹¹. Os *downloads* dos itens excedem regularmente um milhão por ano.

Por esses dados estatísticos é perceptível a importância destes repositórios não só para a comunidade acadêmica da Instituição, mas também para pesquisadores, acadêmicos, estudantes de Instituições no mundo inteiro e toda a sociedade de uma forma em geral, já que, de acordo com a entrevistada, a equipe da biblioteca recebeu e-mails, agradecendo pela disponibilidade de artigos que ajudaram a resolver problemas de saúde.

Aguiar (2018, p. 65) nos fala que a plataforma DSpace é a mais utilizada no mundo para a implementação de repositórios digitais, temáticos e institucionais. É notável o acesso e utilização desta ferramenta como apoio e contribuição aos estudos e pesquisas realizadas.

⁹ Id 8

¹⁰ “The MIT Open Access Articles Collection contains thousands of scholarly articles that MIT Faculty have made openly available under an open access policy”

¹¹ Dados retirados do site: <http://libraries.mit.edu/news/access-downloads-9/25546/>

As figuras a seguir apresentaram algumas informações sobre o Repositório do MIT, para mais conhecimentos. Na página de acesso, o *DSpace*, os usuários podem obter informações de como realizar as pesquisas por: autor, título, assunto, data, comunidades e coleções. Para a comunidade acadêmica da instituição também tem a opção de realizar os depósitos de seus trabalhos científicos. Segundo Aguiar (2018, p. 35), o uso massivo das TDIC na comunicação científica e das funcionalidades na plataforma web acabaram contribuindo para instituir um novo paradigma na comunicação científica internacional.

Neste sentido, na página principal de apresentação do DSpace, podemos encontrar informações sobre os dados estatísticos, a coleção do acesso aberto e outras. (Ver figura 2).

Figura 2 – *DSpace* no MIT

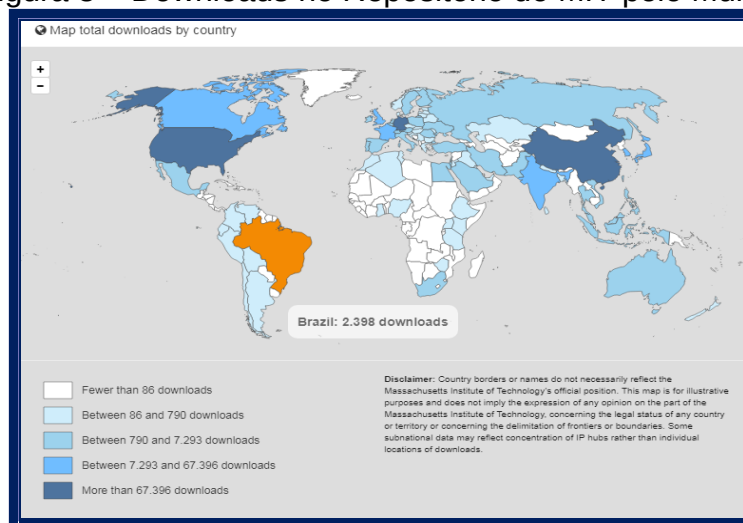


Fonte: <https://dspace.mit.edu>

Podemos ver a distribuição geográfica onde ocorrem os *downloads* e consultas dos materiais disponibilizados no *DSpace*, desde o ano de 2010 até o momento atual, que nos dá um total de 10.398,821, sendo para as consultas realizadas um total de 9.152,227 e para os downloads de 1.246,594. Os três primeiros lugares de materiais baixados no ranking mundial ficam para China com 622.813, em seguida os Estados Unidos com 233.051 e a Alemanha com 227.421. O Brasil está na décima oitava posição com 2.398¹² *downloads*. O *DSpace*/MIT disponibiliza no seu site uma lista completa dos países. (ver figura 3).

¹² Dados retirados em 01/05/2019.

Figura 3 – Downloads no Repositório do MIT pelo Mundo

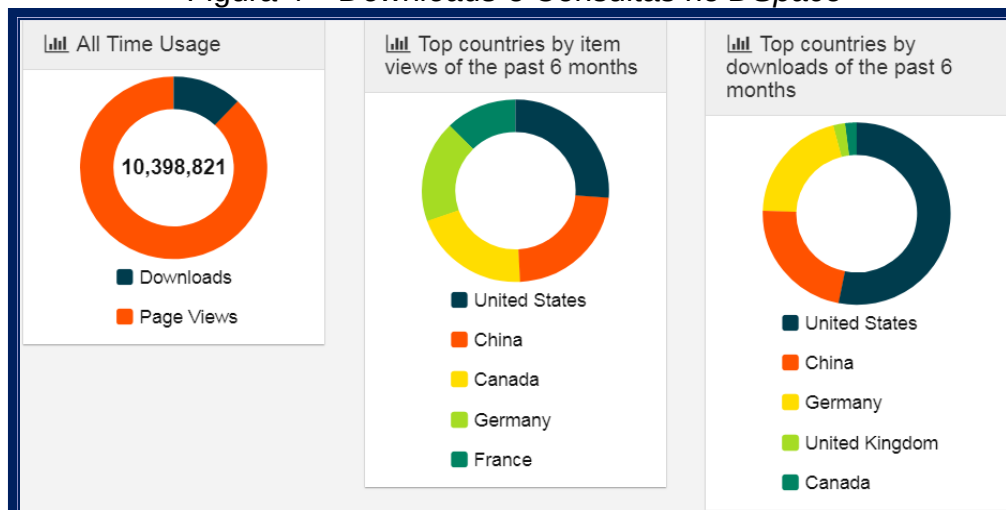


Fonte: <https://dspace.mit.edu/handle/1721.1/49433/most-popular/country>

Na página do MIT/Dspace, encontramos informações que também mostram dados estatísticos, possibilitando um comparativo dos países que realizaram downloads e dos que apenas consultaram os materiais disponíveis no repositório, nos últimos seis meses.

Nesta imagem, é possível verificar que, neste caso, os países podem mudar de colocação, mas, nos últimos seis meses, os Estados Unidos e a China mantiveram o primeiro e segundo lugar, tanto em consultas como em downloads. Isso demonstra que esta ferramenta tem sido bem utilizada pelos países mais desenvolvidos no mundo em que as informações científicas têm o seu poder de contribuição para a construção do conhecimento. (Ver figura 4).

Figura 4 – Downloads e Consultas no DSpace



Fonte: <https://dspace.mit.edu>

Esses dados também reforçam a informação transmitida por Macdonald (2017), em que a equipe tem recebido depoimentos de pessoas agradecendo pela disponibilidade dos conteúdos no repositório, pois com isso puderam ter conhecimento e acesso às informações sobre determinada doença através da pesquisa que foi realizada e publicada em acesso livre pelo Instituto.

Muitas dessas pesquisas liberadas no repositório contribuíram para o tratamento e cura dos problemas de saúde que algumas pessoas no mundo estavam passando. Isso é bom de acordo com Macdonald (2017), pois em sua maioria, esses artigos são publicados em revistas científicas de valor elevado e nem todos podem pagar para ter acesso a essas informações.

Isso fortalece a importância da contribuição que um repositório pode disponibilizar para toda a sociedade, possibilitando a democratização da informação e permitindo que as pessoas se atualizem ou até aprendam sobre assuntos científicos, os quais geralmente ficam em domínio de periódicos científicos de valores elevados para o acesso aos artigos.

Nas palavras de Tammaro e Salarelli (2008, p. 293):

Uma mudança verdadeiramente revolucionária foi o surgimento e a difusão de conteúdos científicos de qualidade, completamente gratuitos para o usuário final, e que abrangem tanto a produção de arquivos abertos e repositórios institucionais acadêmicos quanto serviços de informação (portais temáticos, serviços de referência) oferecidos por algumas instituições científicas.

O *software DSpace* tem sido adotado por várias instituições brasileiras que disponibilizam repositórios a comunidade. Silva (2018, p. 39) enfatiza que a utilização desta ferramenta é praticamente unânime dentre as instituições brasileiras. IBICT foi a primeira instituição no Brasil a disponibilizá-lo para o desenvolvimento dos repositórios. Na seção a seguir, estaremos ampliando reflexões sobre RD no Brasil.

2.2.4 Repositórios Digitais Brasileiros

O surgimento de repositório digitais nos variados tipos de Instituições no Brasil tem sido crescente. No site do IBICT¹³, é possível ter o conhecimento de alguns repositórios dessas instituições, nas áreas da educação, justiça, setor privado e outros (APÊNDICE B). Também é o IBICT o órgão responsável no Brasil em realizar a distribuição do *software DSpace* e treinamento para a implantação dos RD.

Boa parte dos repositórios brasileiros está presente em Instituições Federais de Ensino e Faculdades privadas. Para Leite (2009, p. 24), “Instituições acadêmicas no mundo inteiro utilizam repositórios institucionais e o acesso aberto para gerenciar informação científica proveniente das atividades de pesquisa e ensino e oferecer suporte a elas”. O acesso livre disponibilizado pelos repositórios favorece para a cooperação e a viabilidade de novas pesquisas para a comunidade acadêmica.

Os repositórios atingem todas as esferas: federal, estadual, municipal e setor privado também. Há outros que são de parcerias entre instituições. Quanto aos tipos de materiais depositados nos repositórios são variados como: fotografias, livros, TCC, teses, dissertações, *ebooks*, vídeos, áudio, folhetos, artigos, relatórios, atlas, manuais, pareceres, periódicos, legislações, mapas, publicações em eventos e outros.

O volume de materiais nos repositórios das instituições que disponibilizam esta ferramenta é grande, por isso é importante que elas não deixem de desenvolver uma política de depósito e também definir alguns critérios para a seleção dos materiais a serem disponibilizados, assim como levar em consideração a questão dos direitos do autor ao liberar as produções. Na visão de Carvalho (2018, p. 48), o surgimento e o crescimento da implantação de repositórios institucionais por instituições de ensino e pesquisa estão estreitamente ligados ao Movimento de Acesso Aberto a informações científicas e tecnológicas.

O acesso aberto está ligado às licenças livres, por isso muitos repositórios brasileiros adotam a licença *Creative Commons* - CC que tem algumas atribuições em relação aos direitos autorais para publicações de produções científicas.

¹³ <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/2biblioteca-do-ibict>

Na seção a seguir, apresentaremos o repositório de uma instituição de ensino superior que também faz parte do Sistema Universidade Aberta e está inserida no contexto do objeto de estudo desta pesquisa.

2.2.5 Repositório Institucional da UFRPE

No ano de 2012, a Universidade Federal Rural de Pernambuco recebeu do IBICT o *software* para a implantação do repositório institucional (RI). Desde então, a universidade vem realizando alguns ajustes e configurações para a instalação das ferramentas necessárias e disponibilização do repositório, assim como capacitações das pessoas envolvidas para atuarem com as demandas do RI.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2018 da UFRPE, uma das diretrizes para a gestão da memória da instituição é:

Incrementar e disseminar o Repositório Institucional, que mantém as produções acadêmicas de iniciativas como a Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (Jepex), coleções, cadernos e outras publicações de estudantes, técnicos-administrativos e docentes da UFRPE. (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, 2018, p. 94).

Durante alguns anos, ocorreram treinamentos e cursos ministrados por profissionais de outras instituições como a UFRN e UFPE, para os bibliotecários e professores da UFRPE.

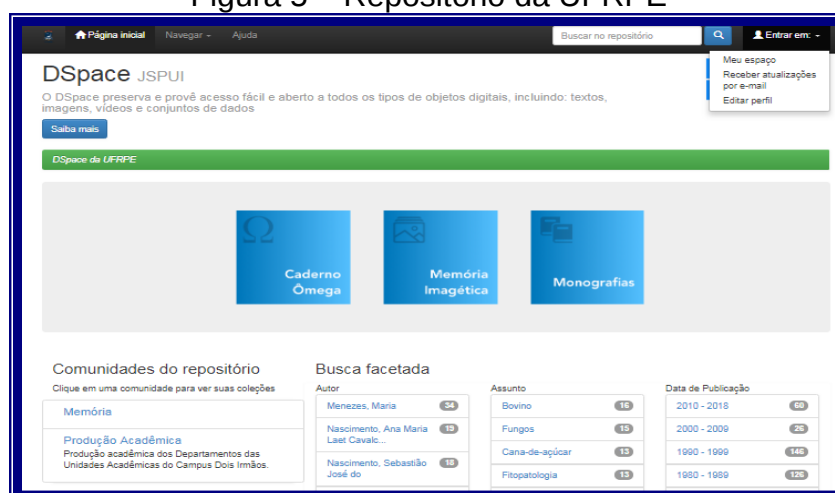
Em 2016, houve a inserção dos metadados no repositório e também o projeto piloto com a coleção da memória do acervo fotográfico do reitorado Professor Adierison Erasmo de Azevedo (1969-1973). O acervo do repositório também já contém 278 artigos digitalizados do Caderno. Neste ano, deu-se início ao depósito dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), no nível de graduação e pós-graduação. Isso corrobora com a solicitação do MEC, que tem em seu requisito de instrumento de avaliação das instituições de ensino superior, a seguinte solicitação:

O Trabalho de Conclusão de Curso está previsto e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet. (BRASIL, 2017)

Essa solicitação do MEC serve tanto para a autorização de um curso, como para credenciamento e credenciamento, seja para as modalidades presencial ou a distância. Neste caso, a UFRPE está buscando fazer a sua parte para atender à solicitação de avaliação, disponibilizando os TCC em seu repositório pelo endereço: www.repository.ufrpe.br. O repositório institucional da UFRPE contempla até o momento um total de 465¹⁴ materiais depositados para pesquisa da comunidade acadêmica.

A equipe de bibliotecários e do núcleo de informática da instituição está trabalhando com a nova versão do *DSpace* para melhorar a qualidade nos serviços desta ferramenta, recentemente o novo layout do repositório foi apresentado para as pessoas que irão trabalhar com esta ferramenta. (Ver figura 5).

Figura 5 – Repositório da UFRPE



Fonte: <http://www.repository.ufrpe.br>

Quando uma instituição tem profissionais que estão envolvidos e comprometidos em oferecer melhores serviços para a comunidade que atende, poderá ampliar cada vez mais o uso de seus serviços. Conforme Losso e Borges (2019):

A necessidade de um ótimo atendimento ao público, bem como análise rápida e resolução eficaz de problemas de atividades-meio, segurança das informações, transparência ou melhoria dos processos internos de uma instituição governamental, em qualquer esfera de poder, demanda profissionais aptos ao serviço público de forma integral.

¹⁴ Dados do Repositório da UFRPE em retirados em 13/02/2019

O repositório está estruturado por comunidades e coleções, as quais se referem aos cursos da instituição. Em relação à pesquisa, os usuários podem realizar suas buscas por: autor, título, assunto e data do documento.

Antes das produções acadêmicas serem depositadas no repositório da UFRPE, foi necessário o desenvolvimento de algumas políticas para a submissão dos trabalhos, assim como um termo de autorização para depósito dos autores, visto que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, aprovou em 18 de dezembro de 2017, a Resolução nº 281/2017, que trata dos procedimentos para o depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de cursos da Instituição.¹⁵

Esses documentos contribuem para que os autores que disponibilizam os seus trabalhos no repositório se sintam mais seguros em relação aos seus direitos de propriedade intelectual, como é garantido pela lei de direitos autorais de 1998.

Na seção a seguir, será comentado um pouco sobre os direitos autorais e as licenças *Creative Commons*, que são adotadas nos repositórios institucionais não só no Brasil, mas em vários países no mundo.

2.3 Direitos Autorais: sua importância nos repositórios

As publicações científicas depositadas em repositórios estão sujeitas ao plágio por qualquer pessoa e em qualquer parte do mundo, de certa forma, isso dá um pouco de insegurança aos autores e pesquisadores que disponibilizam suas produções livremente e sem custo. Porém, a Lei de proteção intelectual concede mais segurança e também credibilidade sobre determinada obra. De acordo com Piva Junior e Amorim (2012, p. 341):

Com o advento da Internet, surgem a cada dia diferentes serviços de compartilhamento de arquivos que tornam cada vez mais complexo o controle do direito autoral, fato que leva ao desenvolvimento de tecnologias específicas que permitam rastrear a autoria de obras por meio de soluções como marcas d'água digitais.

A Lei de Direitos autorais compreende direitos sobre criações intelectuais expressas em qualquer suporte. A Lei 9.610, de 19/02/1998, que regula os direitos de autor, em seu capítulo I, no artigo 7, diz que são obras intelectuais protegidas as

¹⁵ <http://www.sib.ufrpe.br/deposito-monografias>

criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro. (BRASIL, 1998).

É importante lembrar que as produções e criações de autores não se limitam apenas a artigos científicos, existem diversificados tipos de obras em diferentes tipos de mídias ou suportes. Desse modo, a lei deve atender a todas as criações para proteger o direito do autor ou criador. Outro detalhe é que, no Brasil, os direitos de autor podem durar toda a vida dele e mais 70 anos após sua morte, após esse tempo, a obra passa a ser de domínio público.

No Brasil, em termos de educação a distância, os materiais didáticos disponibilizados mais comuns são os livros didáticos desenvolvidos pelos docentes, do que os livros-texto, isso por alguns motivos e um deles é a questão autoral. Muitas vezes, as produções criadas pelos docentes terminam ficando como de direito das instituições onde eles trabalham, isso acontece com mais frequência em empresas privadas.

Diante disso, na era digital torna-se fundamental desenvolver estratégias e políticas para uma melhor gestão da concepção e do uso de obras intelectuais. Oliveira, Larissa (2015, p. 21), ressaltam que “as constantes mudanças por que passam as sociedades levam a inovações em todos os setores das relações sociais, como é o caso do direito autoral”.

A propriedade intelectual faz parte da propriedade imaterial ou incorpórea, ou seja, aquilo que é invisível e intangível, abrangendo os direitos contratuais, obrigatórios e os intelectuais. O direito de propriedade deve ser entendido, para que possamos não só respeitar as criações alheias, mas proteger as próprias.

É importante ter conhecimento em que casos podemos utilizar obras de outros autores sem autorização ou qual a quantidade-limite de textos ou de vídeos que pode ser reaproveitada como parte de um produto multimídia novo, com destaque para os aspectos relacionados a produtos para EaD, essencialmente produtos digitais multimídia.

Os autores que disponibilizam conteúdos digitais *online* devem saber os cuidados necessários para garantir os seus direitos e também dos outros autores, para que não cometam erros em relação ao direito autoral. Camargos (2018, p. 21) salienta que o autor poderá atuar isoladamente, criando obra individual, ou em conjunto, com um ou mais coautores, dando origem a obras coletivas.

Ao utilizar obras de outras pessoas, os autores devem fazer uso das obras que estão liberadas em licenças *Creative Commons* – CC ou em domínio público, sempre se lembrando de citar a fonte em qualquer caso de onde foi retirada a obra ou conteúdos. Existem casos em que as obras são disponibilizadas totalmente e parcialmente.

No Brasil, no caso de materiais didáticos voltados para atividades acadêmicas, é permitido o uso de parte de obras de terceiros, desde que não cause prejuízos aos detentores dos direitos autorais. (PIVA JUNIOR; AMORIM, 2012, p. 342). Para casos de materiais retirados da internet, se faz necessário informar o endereço eletrônico e a data de acesso.

Além da ***Creative Commons***, existem outros tipos de licença, como: ***copyright*** - ao contrário do direito do autor, o *copyright* protege a obra em si e é uma licença fechada, a utilização da obra só poderá ser feita com a permissão do autor; ***copycenter* ou domínio público** - pode ser aplicada a obras culturais, de informação ou de tecnologia de livre uso comercial; ***copyleft*** – é uma licença aberta, é aplicado a **software** livre, porém pode ser também utilizada para outras obras, permite a livre circulação, modificação e distribuição da obra e outras, seria interessante que os autores soubessem um pouco sobre elas e suas diferenças. Na seção seguinte, abordaremos um pouco sobre a *Creative Commons*, que tem sido bastante utilizada nos últimos anos.

2.3.1 Licenças Creative Commons – CC: informação com “livre” acesso para todos

Quando os autores disponibilizam suas publicações científicas, há certa preocupação com a segurança em garantir o seu direito de autoridade, evitando que façam plágios de suas produções intelectuais. Por outro lado, se os autores não divulgam ou disponibilizam seus trabalhos, como poderão compartilhar seus conhecimentos?

As licenças *Creative Commons* contribuem para uma maior segurança aos autores, garantindo ao mesmo tempo a proteção e também liberdade ao autor de optar, à medida que oferece algumas atribuições nas permissões de uso das obras publicadas. Essas licenças foram criadas para fortalecer o movimento de acesso livre as informações. Conforme Rebouças e Santos (2017, p. 548), Lawrence Lessig, o criador das licenças Creative Commons (CC), é o nome mais conhecido do

movimento, transportando o debate do *software* livre para os bens intelectuais em geral.

As CC são as mais adotadas para a liberação das produções científicas nos repositórios digitais, por meio delas, o autor pode informar ao público o modo como ele permite que sua obra seja usada. Conforme Araya (2009, p. 100):

Vale destacar que as licenças Creative Commons têm-se constituído em ferramentas importantes para o Movimento de Acesso Aberto à literatura científica. São consideradas como adequadas para proteger os direitos autorais e ao mesmo tempo garantir o acesso e uso da produção científica, pois o autor pode reter o direito de impedir a distribuição de cópias modificadas, não autorizadas, ou com propósito de uso comercial.

O Brasil foi o terceiro país do mundo a se juntar ao projeto *Creative Commons*, logo após o Japão e a Finlândia. Os motivos pelos quais isto ocorreu devem-se a razões acadêmicas e institucionais. (BRANCO; BRITTO, 2013, p. 11).

No site da *Creative Commons* é possível aos autores tomarem conhecimento das atribuições de permissões de uso para a publicação das obras. Podemos entender um pouco sobre o significado dos símbolos das atribuições e limitações em relação às obras. Esses símbolos facilitam para que não se cometa a infração de uso indevido das obras ou criações dos autores. (Ver quadro 1).

Quadro 1 – Símbolos Licenças Creative Commons

O que significam os símbolos das Licenças Creative Commons? De acordo com o site da Creative Commons (2017)	
	Atribuição (by): “permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados”.
	Atribuição - Compartilhamento pela mesma Licença (bysa): “permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. É comparada com as licenças de software livre e de código aberto "copyleft”.
	Atribuição - Não a Obras Derivadas (by-nd): “permite a redistribuição, comercial e não comercial, desde que o trabalho seja distribuído inalterado e no seu todo, com crédito atribuído a você”.

	Atribuição - Uso Não Comercial (by-nc): “permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos”.
	Atribuição - Uso Não Comercial – Compartilhado pela mesma Licença (by-nc-sa): “permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos”.
	Atribuição - Uso Não Comercial - Não a Obras Derivadas (by-nc-nd): “é a mais restritiva das nossas seis licenças principais, só permitindo que outros façam download dos seus trabalhos e os compartilhem desde que atribuam crédito a você, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais”.

Fonte: https://creativecommons.org/licenses/?lang=pt_BR

Um dos objetivos específicos desta pesquisa está voltado para os tipos de obras que fazem parte do repositório. Neste caso, abordar um pouco sobre os direitos dos autores e as licenças sobre as obras torna-se interessante, já que na modalidade de educação a distância, têm-se muitas produções dos docentes, as quais terminam pertencendo às instituições onde atuam.

Na visão de Prevedello, Rossi e Costa (2015), essas licenças facilitam muito a publicação e distribuição de obras com registros claros de como se deve proceder sua utilização, com o uso da licença, a obra do autor fica pública e protegida, de acordo com as suas especificações.

É importante para os autores que irão disponibilizar suas obras em repositórios digitais a ajuda de profissionais que atuam com o processo de organização de informação ou gestão da informação na *web*, como os bibliotecários que atuam com a disseminação da informação em vários ambientes. Na seção a seguir, saberemos um pouco mais sobre a atuação das bibliotecas e dos bibliotecários no gerenciamento de informações com repositórios digitais.

2.4 Bibliotecas, Bibliotecários e os Repositórios Digitais: gerenciando a informação com novas tecnologias

Existem vários polos da Universidade Aberta no Brasil e esses atendem aos alunos de lugares bem distantes e com dificuldades de acesso a materiais para estudo. Neste contexto, é importante que as bibliotecas ligadas às instituições no âmbito da UAB ofereçam bons serviços e facilidades de acesso ao conhecimento, para suprir a necessidade destes usuários. As bibliotecas precisam reforçar o seu papel mediador entre a informação e os usuários, assumindo um perfil de disseminadoras e facilitadoras para o acesso ao conhecimento.

Outros públicos que as bibliotecas da UAB também poderão ajudar, disponibilizando materiais como fonte de pesquisa e aprendizagem, são os alunos e pessoas com dificuldades de locomoção física. Isso possibilita acessibilidade ao conhecimento científico, produzido e divulgado por docentes e outros autores que fazem parte da Instituição, à medida que realizam depósitos nos repositórios, fortalecendo a sua posição social dentro de uma comunidade acadêmica.

Para Bueno e Messias (2013, p. 3), “os instrumentos auxiliares à atuação do profissional bibliotecário não se limitam a catálogos e manuais. As redes telemáticas, e em especial a internet têm sido decisivas para a prestação dos serviços essenciais nas unidades de informação”.

Entre os serviços disponibilizados pelas bibliotecas, encontram-se os repositórios digitais, os quais são relevantes na educação a distância. O crescimento desses repositórios que comportam os materiais acadêmicos tem contribuído para a disseminação da informação e enriquecimento dos conteúdos científicos nas Instituições de todo o mundo. Segundo Vechiato (2010, p. 20), a informação pode ser organizada e armazenada, possibilitando o acesso, o uso e a disseminação através da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

No Brasil, nem todas as bibliotecas inseridas na UAB são atuantes com a disponibilidade de materiais científicos produzidos pelos docentes, isso demonstra certa deficiência ou falha na atuação das mesmas.

As bibliotecas e os sistemas de bibliotecas precisam estar preparados para atender a demanda das necessidades de informações dos usuários, contribuindo para a educação brasileira. (COSTA, 2013, p. 29).

Assim como as bibliotecas, os bibliotecários também desempenham suas atividades, atuando como mediadores e facilitadores para que os usuários encontrem o mais rápido possível as respostas de suas pesquisas.

Nesse sentido, é preciso que o bibliotecário se adéque às novas ferramentas informacionais que estão surgindo e utilize a tecnologia como uma grande aliada. Para tal, é importante que o bibliotecário estimule a criação e implementação de repositórios institucionais, e participe do movimento de acesso aberto à informação. (VIEIRA; SILVA, 2012, p. 4).

Há um bom tempo que vem ocorrendo uma transição tecnológica, tanto nas bibliotecas quanto para o profissional bibliotecário. Nóbrega (2018, p. 117) enfatiza que a profissão bibliotecária, desde a antiguidade até os dias atuais, vem passando por transformações significativas advindas da sociedade de cada época, e com isso, a condução da sua maneira de atuar, muda, criando-se novos perfis. Com isto, o ambiente tradicional das bibliotecas vem se transformando em um espaço prazeroso para o usuário, onde ele possa encontrar informação, conhecimento, integração e acessibilidade, assim com um ambiente interativo e digital, tendo o bibliotecário como profissional atuante nas atividades deste espaço.

No pensamento de Oliveira, Lais e Silveira (2015, p. 9), “desse modo, já não basta um bibliotecário preparado para lidar apenas com conteúdos informacionais em suporte impresso, dispostos nas tradicionais bibliotecas”.

O bibliotecário, em suas pretensões como agente social, tenta atrelar as atividades que desempenha, utilizando técnicas e as novas ferramentas tecnológicas para abrir caminhos que levam ao conhecimento científico de maneira rápida, eficaz e segura. Conforme Silva *et al.* (2017, p. 6), as tecnologias entraram no nosso meio de uma forma rápida e definitiva, mudando a forma como as pessoas interagem com essa nova realidade.

Com o surgimento dos repositórios digitais, as bibliotecas passaram a oferecer mais um novo serviço dentro da comunidade que atua. Para Costa e Silva (2017, p. 3), “com a evolução tecnológica, as bibliotecas deram um largo passo nas rotinas internas, tornando-as híbridas, ou seja, executando funções anteriormente feitas de forma manual e agora realizadas por meio de recursos digitais”.

Estas novas ferramentas para depósito de materiais, conteúdos científicos e compartilhamento pelo meio digital levam o profissional da informação a desenvolver

mais uma atividade, já que ele tem muita experiência, técnicas de conhecimento e domínio com o tratamento e organização de documentações.

Conforme Santa Anna (2014, p. 3), “não resta dúvida de que o atual contexto está permeado por fortes transformações, as quais desencadeiam mudanças nos fazeres dos profissionais que lidam ou gerenciam a informação, incluindo-se, especialmente, os bibliotecários”.

A presença de um bibliotecário em um projeto com os repositórios é importante para um bom funcionamento das etapas que são realizadas no mesmo, até chegar à disponibilidade dos conteúdos científicos via *online*. É preciso saber que não é só disponibilizar na internet, é necessário ter conhecimento de técnicas de indexação dos assuntos, da maneira de classificar os materiais, as orientações de como pesquisar nos repositórios, saber como interpretar a linguagem documental.

O bibliotecário deve romper os paradigmas impostos e ver que a sua atuação não está mais restrita a uma biblioteca, por exemplo, apenas emprestando livros, hoje em meio ao progresso tecnológico, desenvolveram novas ferramentas de trabalho. E ele deve aprender a usá-las a seu favor, fazendo com que elas sejam suas grandes aliadas no dia a dia da sua profissão. (SILVA, 2014, p. 3).

Na maioria das instituições, os repositórios digitais estão sob responsabilidade das bibliotecas, porém, isso não quer dizer que todo o processo de organização e disponibilidade das informações nos RD sejam apenas atividades realizadas exclusivamente pelo bibliotecário. Existem instituições que envolvem outros profissionais, devido à demanda de muitos materiais para depósito e poucos bibliotecários para atuarem.

Não se pode negar que os avanços das tecnologias nos trazem mais facilidades, rapidez, flexibilidade e também em muitos casos a qualidade no desempenho das atividades. Entretanto, a tecnologia não é a solução para todos os problemas da educação, mas pode ser um passo dentro do caminho para reais mudanças nas formas de aprender e ensinar. (CHIOSSI; COSTA, 2018, p. 166).

Ter conhecimento e domínio no manuseio destas novas ferramentas tecnológicas leva os profissionais à busca de atualizações na área que desenvolvem suas atividades. Carvalho (2016, p. 65) afirma que o perfil do bibliotecário tem se alterado ao longo dos anos. Com as mudanças sociais e tecnológicas foi preciso se adaptar e passar a oferecer serviços e produtos adequados às novas demandas dos

usuários. Desta forma, este profissional estará acompanhando as novidades que surgirem onde atuarem.

Nas seções anteriores, foram abordados os enfoques e as posições de vários teóricos, a fim de fundamentar o trabalho de pesquisa na organização do referencial teórico. Na próxima seção, apresentaremos uma síntese com os temas e teóricos consultados para o desenvolvimento desta pesquisa.

2.5 Síntese do Referencial Teórico

Para a construção desta pesquisa, o referencial teórico foi de suma importância, nos levando a entender melhor o tema escolhido e ser investigado. Por isso, a seguir faremos um resumo dos temas e teóricos abordados em tópicos anteriores:

TEMAS	TEÓRICOS
Atuação dos Bibliotecários	Losso e Broges, 2019; Bueno e Messias, 2013; Costa, 2013; Vieira e Silva, 2012; Oliveira, Lais e Silveira, 2015; Costa e Silva, 2017; Santa Anna, 2014; Silva, N., 2014; Nóbrega, 2018.
Direitos autorais e Licenças CC	Piva Junior e Amorim, 2012; Brasil, 1998; Oliveira e Larissa, 2015; Rebouças e Santos, 2017; Araya, 2009; Branco e Britto, 2013; Prevedello, Rossi e Costa (2015).
Educação a distância	Menezes, 2017; Moore e Kearsley, 2014; Gunawardena, 2015; Souza e Alves, 2018; Pontes, 2010; Massaro, 2014; Mill, 2009; Dell'isola, 2014; Rozenfald e Pinto, 2009; Coutinho, 2009; Bell'aver, Pereira e Dutra, 2015.
Legislação da EaD	Brasil, 2017; 2005.
Prática docente	Cortella, 2015; Costa, 2018; Pavanelo, Krasilchik e Germano, 2018; Veloso, 2018; Oliveira, 2018; Mill, Oliveira e Ribeiro, 2010; Amaro, 2015; Oliveira, 2011; Abreu-e-Lima (2013); Carvalho (2016).
Repositórios	Dodebei, 2009; Nascimento, 2009; Souber, 2012; MIT, 2017; Brasil, 2017; Kenski, 2014; Trimer, 2012; Formiga, 2012; Cruz-Riascos, Rezende e Cordeiro, 2014; Mattar, 2009; IBICT, 2017; UFRPE, 2018; Santarem Segundo, 2010; Daudt e Silva, 2011; Leite, 2009; Tammaro e Salarelli, 2008; Vechiato, 2010 e outros.
Tecnologias na educação	Kenski, 2014; Conceição e Santos, 2016; Lévy, 2010; Corondo, Sainz e Navazo, 2009; Monteiro e Ribeiro, 2018; Schneider, Franco e Sabrito, 2017; Guedes, Mehlecke e Costa, 2008; Moran, Masetto e Behrens,

2013; Silva et al, 2017 e outros.

UAB Brasil, 2006; 2016; Vale, 2015; Mill, 2016; Hernandes, 2017.

Estes fatos foram levantados durante o decorrer desta pesquisa e para uma compreensão mais resumida, serão apresentados, na seção seguinte, os procedimentos metodológicos para delinear esse estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A organização estrutural da metodologia dentro de um trabalho científico se faz necessária para também direcionar os pesquisadores sobre cada passo a ser dado diante do seu objeto de estudo. Almeida (2016, p. 59) diz que podemos considerar a metodologia científica como uma ferramenta maior que agrega vários meios que auxiliam na realização da pesquisa científica. Por isso, foram organizadas seções para um melhor entendimento sobre a pesquisa, conforme veremos a seguir:

3.1 Caracterização da pesquisa

Em termos metodológicos, esta pesquisa é predominantemente qualitativa. Concordamos com pensamento de Richardson (2017) em que determinados problemas em uma pesquisa qualitativa podem ser descritos, com a análise das variáveis e a compreensão dos processos dinâmicos em grupos sociais.

Nesse sentido, a presente investigação é desenvolvida a partir de pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa, por meio de técnicas procedimentais, tais como: estudo bibliográfico, aplicação de questionários com docentes e tutores que atuam nos cursos de licenciatura na modalidade a distância da UAB/UFRPE. O uso de instrumentos adequados no estudo da pesquisa nos ajuda a captar a realidade do que está sendo analisado. (OLIVEIRA, 2014).

Para esta pesquisa ser realizada, várias etapas foram planejadas e desenvolvidas, para nos levar ao conhecimento de quais são as percepções sobre os RD por parte dos docentes da EaD *online*. No pensamento de Braga (2011) o planejamento é fundamental na pesquisa científica e tem etapas que envolvem a escolha da linha e tema da pesquisa, com a construção do pré-projeto e do projeto em si.

Por isso, tornou-se possível chegar à metodologia que foi desenvolvida na pesquisa, para obter as respostas referentes aos objetivos propostos neste trabalho. Fez-se necessária uma reflexão de que a metodologia adotada para a investigação fosse bem estruturada e sempre interligada com os objetivos propostos e os temas desenvolvidos.

O problema investigado teve o intuito de tomar conhecimento das percepções dos docentes que atuam nos cursos de licenciatura da UAB/UFRPE sobre os repositórios digitais. Para isso, buscou-se fundamentar o assunto, com embasamentos teóricos e correntes de publicações científicas. Em um estudo deve-se empregar procedimentos coerentes e especiais para chegar aos resultados esperados. (FACHIN, 2017).

Então, esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e descritiva, intencionando agregar valores ao aprendizado na educação a distância *online*. Pesquisas assim são feitas por pesquisadores sociais que olham para a atuação prática, que levantam opiniões, atitudes e crenças de uma sociedade. (GIL, 2012).

O estudo foi desenvolvido em dois momentos com análises diferentes, porém assuntos interligados. Na primeira fase da pesquisa, temos a apresentação de um repositório digital que foi desenvolvido e disponibilizado para pessoas ligadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil; a segunda parte foi realizada a interpretação dos dados enviados pelos docentes, a partir das respostas do questionário aplicado nesta investigação. (APÊNDICE C).

3.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada com 136 profissionais que atuam como tutores, professores ou coordenadores dos cursos de licenciatura da UAB/UFRPE. Neste universo, contamos com a participação e contribuição de sessenta e três profissionais.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CTA da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia - UAEADTec da UFRPE, mediante a solicitação do processo nº 23082.006930/2018-47, por meio de Decisão CTA nº 013/2018 da 3ª Reunião Ordinária, realizada no dia 10 de abril de 2018.

Foi aplicado um questionário online com docentes e tutores da UAB/UFRPE, que buscou identificar qual o conhecimento dos sujeitos envolvidos sobre os repositórios digitais e, em especial, o EduCAPES, também saber se eles adotam na prática pedagógica os materiais disponibilizados nos repositórios. De acordo com Gil (2012), o questionário nos levar a transcrever os objetivos da pesquisa em determinadas questões.

Para tanto, foram aplicadas quinze perguntas, no sentido de investigar e conhecer os sujeitos da pesquisa, se esses profissionais realmente adotam em sua prática pedagógica os materiais disponibilizados no repositório e, em especial, esta ferramenta ofertada pela CAPES para os profissionais que atuam na Universidade Aberta do Brasil.

3.3 Descrição da Amostra

Para a realização desta pesquisa e obtenção dos dados que objetivou encontrar respostas para realização deste estudo, buscou-se como fonte investigativa a aplicação do questionário eletrônico como ferramenta para facilitar o retorno das respostas. Porém, houve certa dificuldade para se obter a participação dos docentes, o que foi lamentável devido à importância deste estudo para a comunidade acadêmica.

Conseguimos a participação de sessenta e três docentes que atuam nos cursos de licenciatura da UAB/UFRPE. Assim, pudemos dar continuidade à pesquisa e obter dados relevantes para esta investigação.

A amostra deste estudo está voltada para a análise da população de acadêmicos que desenvolvem suas atividades nos cursos de licenciatura do Sistema Universidade Aberta na UFRPE. Ou seja, a amostra é uma parte de um universo maior, neste caso da pesquisa, uma parte de um grupo ou população acadêmica. (RICHARDSON, 2017).

Buscamos analisar as percepções sobre os RD dos docentes envolvidos nos seis cursos das licenciaturas, distribuídos nos polos da UAB/UFRPE. Os dados coletados possibilitaram subsídios para identificar a real situação de uso e percepções dos docentes desta instituição sobre os repositórios digitais no âmbito da educação a distância *online*.

3.4 Cenário da Pesquisa

As fontes de informação analisadas nos levam a identificar e apontar fatos que justificam a importância dos repositórios digitais como ferramentas de apoio para o aprendizado na educação a distância *online*. Por isso, uma análise e conhecimento em saber quais percepções os educadores da UAB/UFRPE têm a

respeito dos RD para que se possa fortalecer o uso ou consultas destas ferramentas como fonte de informação e pesquisa. Assim, torna-se necessária uma apresentação do cenário onde os sujeitos atuam com suas atividades.

3.4.1 Universidade Aberta do Brasil na UFRPE: histórico

O Programa Universidade Aberta do Brasil foi implantado na UFRPE no ano de 2006, sendo o curso de Licenciatura em Física o primeiro a ser oferecido, para atender aos profissionais da educação básica, isso ocorreu um ano após o início da disponibilidade de cursos na modalidade a distância pela Instituição. Além disso, data do mesmo ano em que o MEC inseriu esta nova possibilidade de acesso à educação superior, o que vem colocar a UFRPE como uma das instituições pioneiras na UAB.

As ações da UFRPE direcionadas à Educação a Distância iniciam em 2006, em sintonia com a proposta da UAB/Universidade Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. A UAB surgiu no país para democratizar o acesso à educação superior, tendo como prioridade a qualificação profissional de professores da educação básica, além da formação de graduandos em diferentes áreas do conhecimento. (SILVA, 2016, p.8).

Atualmente, são 6 cursos de licenciatura em: Artes Visuais, Computação, Física, História, Letras e Pedagogia, os quais estão distribuídos por 19 polos entre os Estados de Pernambuco e Bahia.

Em Pernambuco, os 15 polos estão distribuídos nas cidades de: Afrânio, Cabrobó, Carpina, Gravatá, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Limoeiro, Olinda, Palmares, Pesqueira, Petrolina, Recife, Surubim, Tabira e Trindade. Na Bahia, os 4 polos estão distribuídos nas cidades de: Camaçari, Ilhéus, Piritiba e Vitória da Conquista.

O modelo pedagógico priorizado pela UFRPE considera atividades virtuais no ambiente virtual de aprendizagem da instituição, além de encontros presenciais nos polos UAB para atividades avaliativas dos componentes curriculares previstos nos calendários acadêmicos dos cursos.

De acordo com Vasconcelos, Sobral e Diniz (2016, p. 33):

A UFRPE aderiu à chamada da UAB, ofertando inicialmente os cursos de Licenciatura em Computação e Bacharelado em Sistemas de Informação. Posteriormente, também passou a ofertar as Licenciaturas em História, Pedagogia, Letras, Artes Visuais, Interdisciplinar em Ciências Naturais, vinculadas ao Programa de Formação de Professores em Primeira Licenciatura e o Bacharelado em Administração Pública, contando com o quantitativo de nove cursos de graduação.

O método de ingresso na UAB/UFRPE é por meio da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e as atividades acadêmicas são realizadas pela plataforma Moodle¹⁶. Os alunos que fazem parte da UAB contam com materiais diversificados, com várias possibilidades para o estudo e pesquisas, que vem a contribuir com o enriquecimento e crescimento do aprendizado, proporcionando uma boa sintonia entre a prática pedagógica e as novas tecnologias da informação e comunicação. Diniz *et al.* (2016, p. 30) acrescentam:

Chama-se a atenção para um novo desafio das instituições públicas de ensino superior que aderiram ao Programa UAB que é a institucionalização da Educação a Distância dentro da própria universidade. Esse é um caminho sem volta e que já começou a ser trilhado pela UFRPE e por grande parte das instituições públicas brasileiras que acreditam na EaD como uma ferramenta de inclusão social.

Neste cenário, a UFRPE vem desenvolvendo um papel importante na sociedade, contribuindo para a inclusão social ao oferecer cursos em EaD que podem trazer a oportunidade para vários estudantes que buscam ter acesso a uma formação superior. Com isso, a universidade conta com a seriedade e competência de seus profissionais no desempenho de suas atividades docentes.

3.5 Questões Éticas

Para a pesquisa ser completamente segura e eticamente correta, foi elaborado um termo de consentimento de livre esclarecimento (APÊNDICE D), o qual solicita a permissão dos participantes para a coleta dos dados. O termo

¹⁶ Software livre utilizado para realização das atividades acadêmicas no ambiente virtual de aprendizagem.

assegura a autonomia do sujeito da pesquisa, através da obtenção da sua concordância em participar do objeto de estudo.

Foram apresentados aos participantes a intenção da pesquisa, seus objetivos e procedimentos, bem como, o comprometimento da pesquisadora em assumir o compromisso ético e respeitador com os participantes. Lembrando que a ética na pesquisa científica nos leva transmitir a confiabilidade e garantia de total guarda das informações passadas pelas pessoas envolvidas.

Enfatizamos que não houve identificação dos sujeitos envolvidos neste estudo e as suas respostas no questionário foram guardadas em sigilo, por questões éticas e em respeito aos mesmos, para que todos respondessem de forma sincera e colaborativa com o andamento deste estudo. Porém, os docentes eram livres nas opções de querer ou não participar.

3.6 Síntese Metodológica

Em um primeiro momento, realizamos um levantamento dos repositórios digitais disponibilizados por algumas instituições brasileiras, entre elas as que atuam com educação superior. Para Carvalho (2018, p. 48), o surgimento e o crescimento da implantação de repositórios institucionais por instituições de ensino e pesquisa estão estreitamente ligados ao Movimento de Acesso Aberto a informações científicas e tecnológicas. A partir de então, definimos, dentro deste universo, a instituição a ser o referencial da pesquisa, sendo escolhida a UFRPE e, limitando-se mais ainda o objeto de estudo, chegou-se aos docentes dos Cursos de Licenciaturas que fazem parte da UAB na UFRPE.

A pesquisa teve um caráter qualitativo, descritivo e interpretativo, visto que foi feita uma análise de quais percepções os professores dos Cursos de Licenciaturas do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UFRPE têm sobre os repositórios, a intenção da análise é trazer benefícios para a prática pedagógica desses profissionais com uso de ferramentas tecnológicas.

Paralelo à análise das percepções dos docentes sobre os repositórios digitais, o estudo também trabalhou outro ponto relacionado com o tema, que foi a apresentação do EduCAPES, ferramentas e materiais disponíveis.

Segundo Vergara (2016), a pesquisa descritiva busca, primordialmente, a descrição das características de determinado fenômeno e, ainda, pode estabelecer

relações entre variáveis. Depois desta seleção, pretendeu-se verificar: Como é apresentado o repositório? O que ele disponibiliza? Qual a frequência de uso desta ferramenta? Os conteúdos são apropriados? Qual a importância e contribuição do EduCAPES para os docentes nos cursos *online* da UAB?

O objetivo da pesquisa foi investigar quais as percepções dos professores da UAB/UFRPE a respeito dos repositórios digitais, já que eles podem contribuir como fonte de pesquisa para o processo de ensino-aprendizado *online*.

Espera-se que o questionário aplicado e a entrevista tragam embasamento para a investigação e que o resultado seja promissor para os cursos de educação a distância. Os processos da pesquisa serão divididos em etapas, para um bom andamento deste estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados a partir da análise de conteúdo é justificada por ser um meio de explicitar e sistematizar o conteúdo a partir das informações encontradas sobre os repositórios digitais e também diante das informações dadas pelos docentes envolvendo suas percepções sobre esta ferramenta. (BARDIN, 2011).

Além disso, a análise de conteúdo objetivou a busca de sentidos, mediante interpretação do significado do que foi dito, associando-se isso ao contexto a que se referiam (BARDIN, 2011).

4.1 Repositório Digital na UAB: disponibilidade de conteúdos educacionais

Diante de tantas ofertas de repositórios disponibilizados por várias instituições no Brasil, uma apresentação sobre um repositório e dos conteúdos disponíveis nele torna-se interessante para a contribuição dos objetivos desta pesquisa. Conforme Carvalho (2018, p. 48), o surgimento e o crescimento da implantação de repositórios institucionais por instituições de ensino e pesquisa estão estreitamente ligados ao Movimento de Acesso Aberto a informações científicas e tecnológicas. Sendo assim, podem-se imaginar os benefícios que os repositórios podem trazer para o aprendizado e pesquisas realizadas pela comunidade em geral.

Após verificar muitos repositórios de instituições brasileiras, visando contemplar um dos objetivos específicos desta pesquisa, foi selecionado o repositório EduCAPES, o qual está disponibilizado para o público da UAB. Este repositório foi desenvolvido para oportunizar o acesso a conteúdos científicos de maneira aberta para os docentes e discentes que fazem parte do sistema UAB.

4.1.1 EduCAPES

O EduCAPES é um portal de objetos educacionais¹⁷, mas pode ser visto no ambiente acadêmico como um repositório de produções científicas que utiliza a tecnologia do *software DSpace*, armazenando diferentes tipos de materiais em formato digital.

¹⁷ <https://educapes.capes.gov.br>

A disponibilidade desta ferramenta busca contribuir para o andamento da prática pedagógica dos docentes que atuam na educação *online*. Seu público alvo são os alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação no âmbito da UAB.

Foi anunciado, durante o 9º Fórum de Coordenadores da Universidade Aberta do Brasil, a inauguração do portal EduCAPES, um repositório para recursos educacionais abertos. O lançamento do portal é consequência de um longo caminho na definição de uma política de licenciamento aberto dos recursos produzidos no Sistema UAB. (A UAB..., 2018).

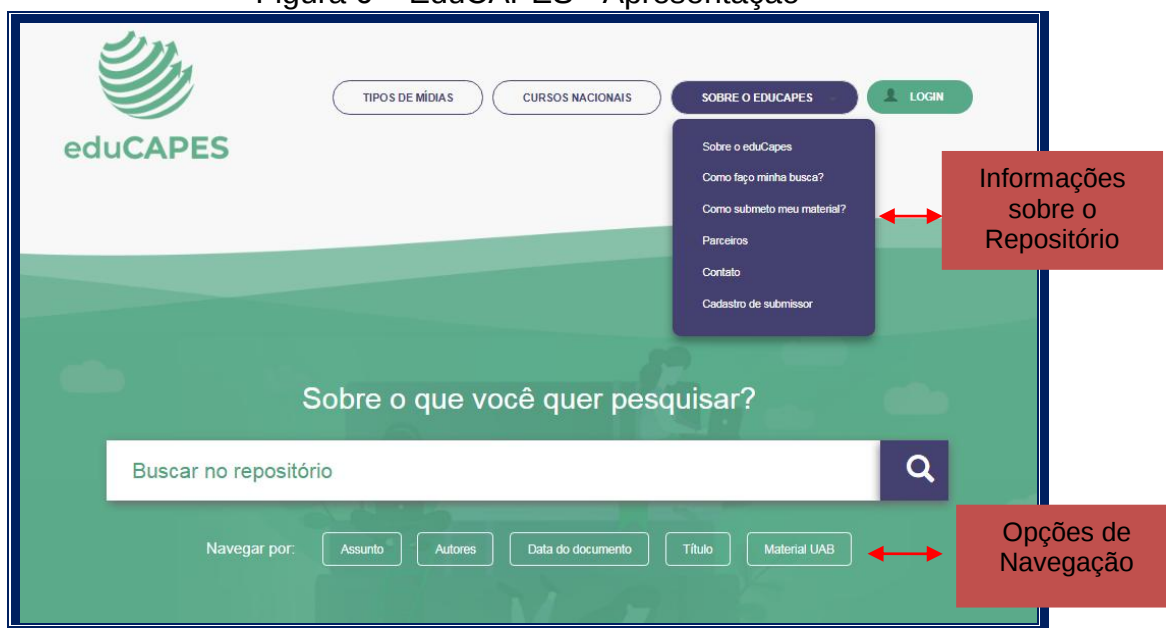
Apesar de ser apresentado como um portal de conteúdos educacionais abertos, o EduCAPES funciona como um grande repositório em parceria com outras instituições que estão interligadas com o Sistema UAB e que também disponibilizam acesso aos seus repositórios fazendo um *link* com o repositório da Capes.

Em sua maioria, o acesso aos materiais no repositório é livre, porém para ter acesso a alguns itens é necessário que o usuário faça seu *login* ou cadastre-se através do preenchimento do formulário disponível no site. Há campos que são obrigatórios, como: nome da instituição que está vinculado, email institucional, cargo que ocupa e outros.

A seguir tomaremos conhecimento de como se apresenta o repositório EduCAPES em seu endereço eletrônico: <https://educapes.capes.gov.br/>.

Na página inicial do repositório é possível encontrar opções de busca de filtro por: assunto, autores, data do documento, título e material da UAB. Também tem a parte de orientação onde os usuários podem saber sobre o EduCAPES, como realizar a pesquisa, como submeter material, os parceiros, contatos e cadastro de submissor. Além da parte de fazer a busca e o *login*. (Ver figura 6)

Figura 6 – EduCAPES - Apresentação



Fonte: <https://educapes.capes.gov.br/>

Podemos notar que o repositório disponibiliza em sua página principal diferentes tipos de mídias como suporte para comportar as produções científicas desenvolvidas no ambiente da UAB. Vale (2015, p. 52) diz que os materiais didáticos disponibilizados em repositórios para EaD não só contribuem para o desenvolvimento dos cursos, como agilizam a busca e recuperação precisa e exaustiva da informação e são utilizados por todos democraticamente.

No EduCAPES temos 12 tipos de mídias com acesso aberto, diversificando a oferta de conteúdos científicos. Na figura a seguir, podemos visualizar as mídias que estão no repositório. (Ver figura 7).

Figura 7 – Mídias disponíveis no EduCAPES



Fonte: <https://educapes.capes.gov.br/>

Nessas diferentes mídias, foram depositadas muitas produções já disponíveis em acesso aberto para o público da UAB. A seguir, no quadro 2, podemos ter noção da quantidade de materiais distribuídos por mídias em todo o repositório do EduCAPES. (Ver quadro 2).

Quadro 2 – Quantidade de Materiais Disponíveis nas Mídias no EduCAPES¹⁸

Tipos de Mídias	Quantidade
Animação	9
Aplicativo móvel	3
Áudio	3.315
Aulas e Cursos Moocs	83.353
Ferramentas	23
Imagem	8.009
Jogos	1.539
Laboratórios	2.049
Livro digital	8.492
Mapa	2
Portal	12
Vídeos	6.726

Fonte: <https://educapes.capes.gov.br/>

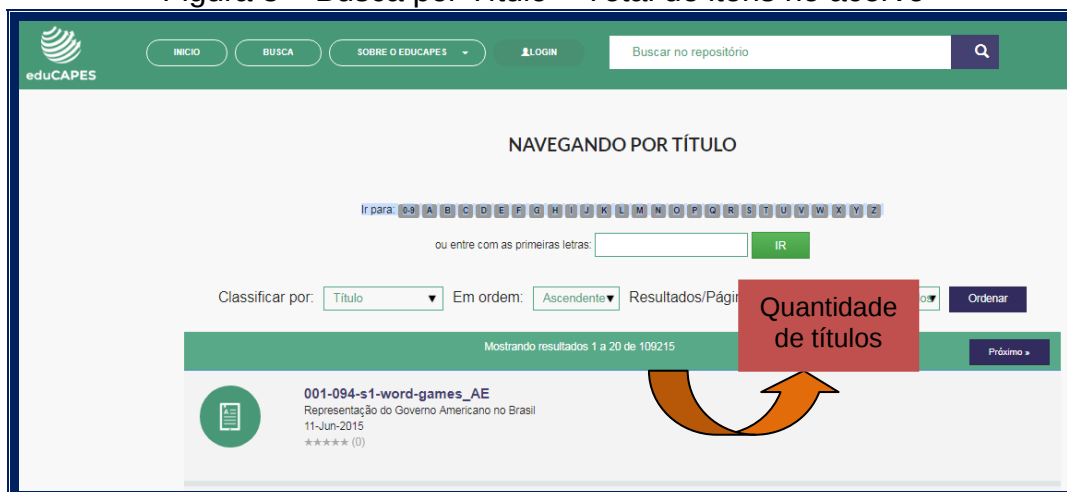
É possível fazer também a busca por título no repositório e ao optar por essa maneira, já se tem a informação de quantos títulos estão disponíveis no EduCAPES. Até o início do ano de 2019, os usuários puderam contar com mais de cento e nove mil títulos em variadas áreas do conhecimento¹⁹.

Em apenas dois anos de disponibilidade, o repositório EduCAPES oferece ao público da UAB um excelente acervo digital de produções acadêmicas que podem vir a colaborar com os estudos e aprendizado. (Ver figura 8).

¹⁸ Dados até o dia 03/01/2019

¹⁹ Dados retirados em 02/01/2019

Figura 8 – Busca por Título – Total de itens no acervo



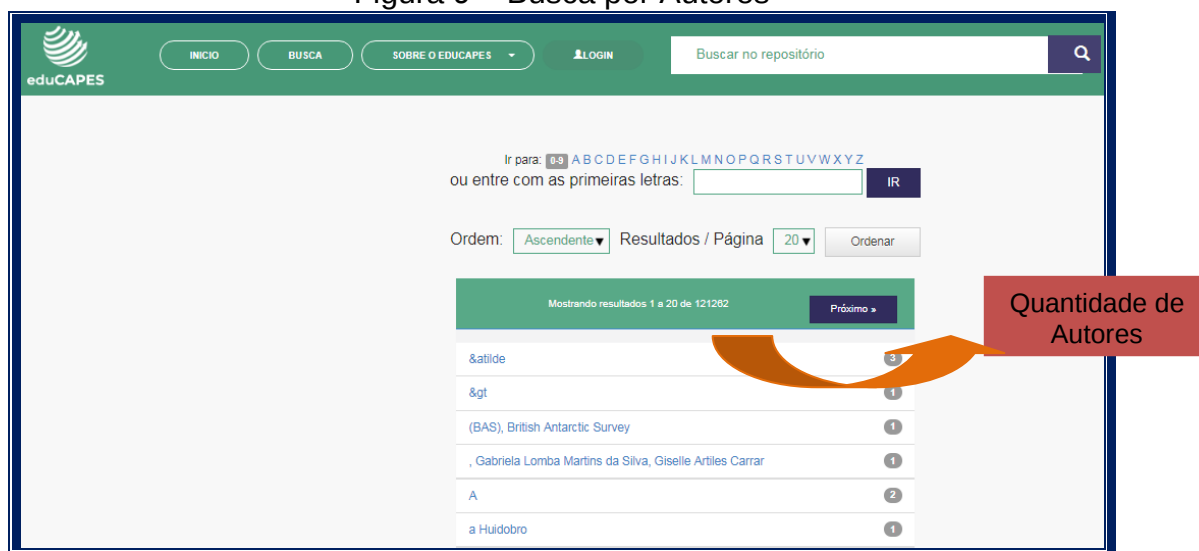
Fonte: <https://educapes.capes.gov.br/browse?type=title>

A quantidade de autores que submeteram materiais ao EduCAPES passa de 121 mil autores²⁰ que contribuíram para a disseminação de produções científicas de maneira gratuita para a sociedade. Para Carvalho (2018, p. 37), as novas tecnologias passaram a dar mais autonomia aos autores para a produção de resultados em suas pesquisas e para disseminá-los com o uso da Internet.

Esta demanda de autores demonstra o interesse dos docentes da UAB em disseminar o conhecimento e contribuir com os estudos dos alunos na educação online. A pesquisa pode ser feita pelo nome do autor ou apenas clicar na letra que corresponde ao nome e daí então procurar o nome por completo. (Ver figura 9).

²⁰ Dados retirados em 02/01/2019

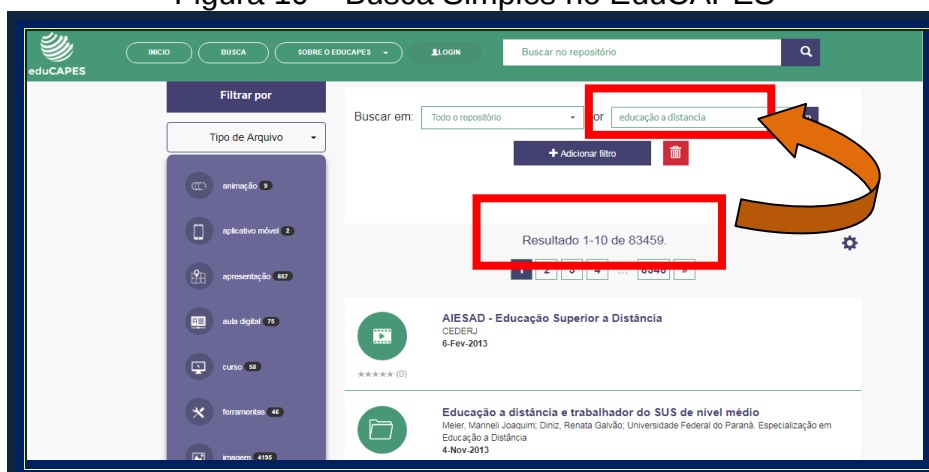
Figura 9 – Busca por Autores



Fonte: <https://educapes.capes.gov.br/>

A seguir podemos ver um exemplo de pesquisa e resultado. Ao realizar a busca em todo o repositório pelo assunto: **Educação a distância**, temos o total de 83.459²¹ itens disponíveis sobre o termo solicitado. O usuário também pode saber a quantidade existente no repositório, em cada tipo de arquivo. Por esse resultado, podemos ver o quanto é vasto o volume de materiais ao dispor da comunidade acadêmica para realizar as suas pesquisas. (Ver figura 10).

Figura 10 – Busca Simples no EduCAPES

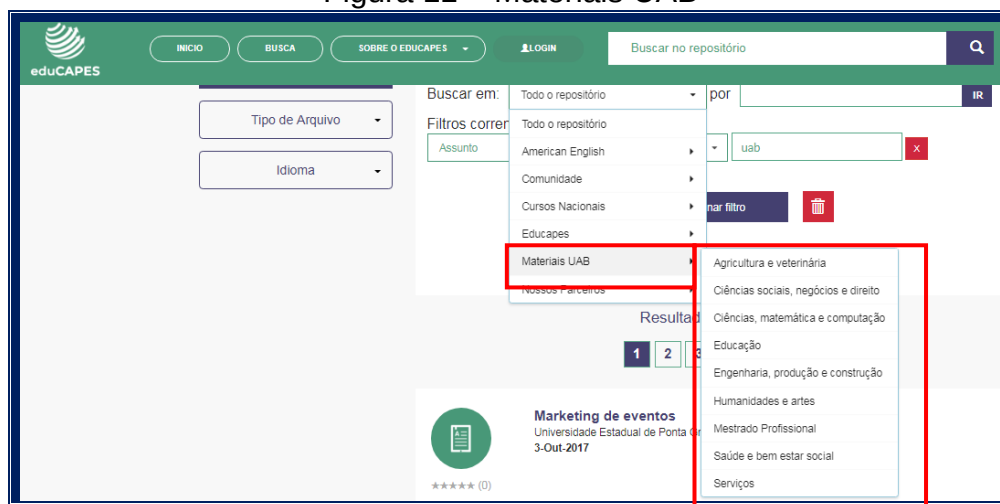


Fonte: <https://educapes.capes.gov.br/simple-search?query=educa%C3%A7%C3%A3o+a+dist%C3%A2ncia>

²¹ Quantidades de itens até a data de 21/01/2019

Na figura 11, temos um exemplo de filtrar a pesquisa por material na opção materiais UAB, com isso podemos ter ao nosso dispor, outras opções para fazer a busca e continuar refinando a pesquisa. (Ver figura 11).

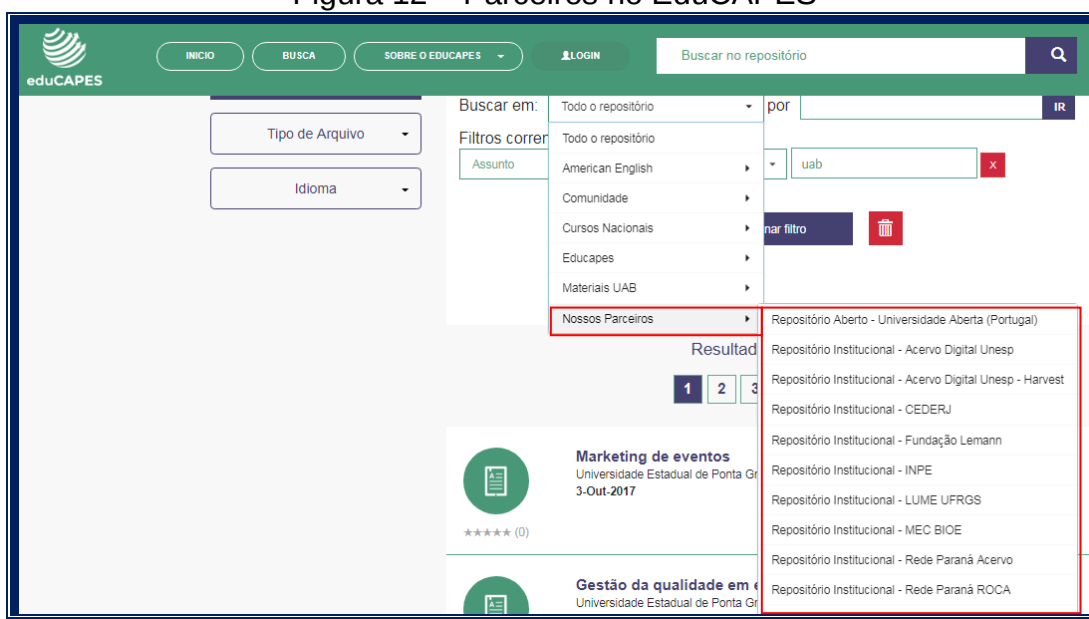
Figura 11 – Materiais UAB



Fonte: <https://educapes.capes.gov.br/>

Ao realizar uma busca no repositório por parceiros do EduCAPES, o sistema nos dá uma lista das instituições parceiras, porém neste caso, a quantidade disponível é de apenas 14 parceiros e não de todas as instituições interligadas ao Sistema UAB. (Ver figura 12).

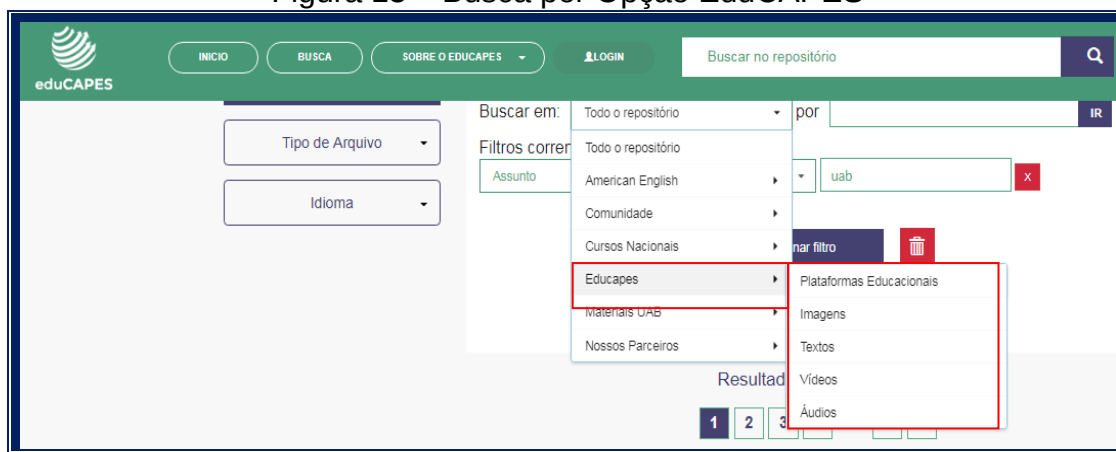
Figura 12 – Parceiros no EduCAPES



Fonte: <https://educapes.capes.gov.br/>

Ao selecionarmos a opção EduCAPES, aparecerão outras opções para refinamento na pesquisa, como opções de escolha também. São elas: plataformas educacionais, imagens, textos, vídeos e áudios. Nota-se que, neste caso, está sendo remetido para tipos de mídias, levando a dúvidas em relação à pesquisa. (Ver figura 13).

Figura 13 – Busca por Opção EduCAPES



Fonte: <https://educapes.capes.gov.br/>

É possível encontrar conteúdos científicos em até onze idiomas no repositório. São eles: Português (BR), Português (PO), Espanhol, Inglês, Francês, Italiano, Alemão, Galego, Catalão, Japonês e Abecásio. Alguns idiomas estão repetidos mais de uma vez. Ao fazer uma pesquisa é possível saber a quantidade de materiais disponíveis em cada idioma. (Ver figura 14).

Figura 14 – Opções de Idiomas no EduCAPES

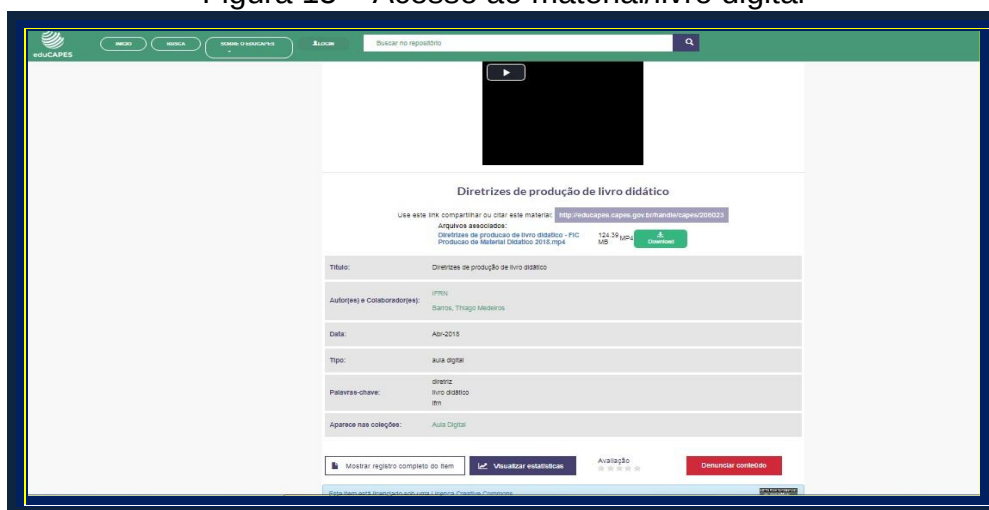


Fonte: <https://educapes.capes.gov.br>

Quando optamos por materiais no formato de livro digital, podemos encontrar itens em PDF ou também na opção de vídeos. Ao iniciar o *download* aparece o termo de responsabilidade e aceito de uso, com condições estabelecidas pela CAPES e entre outras informações, encontramos sobre a questão dos direito do autor.

Ao selecionarmos uma obra para ver seu conteúdo, antes temos de forma resumida informações sobre a obra: título, autor, data de envio, tipo de material, o assunto ligado a obra, a coleção que está inserida e outras. (Ver figura 15).

Figura 15 – Acesso ao material/livro digital



Fonte: <https://educapes.capes.gov.br/>

Depois que o submissor preenche o formulário solicitando permissão para realizar depósitos de conteúdos no repositório, ele recebe um e-mail informando a liberação, daí então terá acesso a outro espaço ao realizar o login, identificando-se pelo email e senha que foram cadastrados no preenchimento de solicitação. (Ver figura 16).

Figura 16 – Acesso ou cadastro do submissor

Se nunca tiver realizado acesso ao eduCAPES, clique no botão "Quero me cadastrar" para preencher o formulário de pré-inscrição. Após o preenchimento, você receberá sua senha no e-mail cadastrado em nossas bases de dados.

Quero me cadastrar

Fonte: <https://educapes.capes.gov.br/>

Cada instituição tem uma forma de apresentar o *layout* dos seus repositórios, mesmo as que adotam o mesmo software, como é o caso de muitas que utilizam o *DSpace* para a implantação do RD. Nesta seção, apresentamos um pouco a organização das informações no EduCAPES, assim como as opções de busca e maneiras de refinar as pesquisas.

Em termos de disponibilidade de documentos, a maioria dos repositórios oferece bastante material para a realização das pesquisas dos usuários. No Repositório do Portal do EduCAPES, as ferramentas de busca não são facilitadoras para a realização das pesquisas, tornando as mesmas um pouco exaustivas e um pouco confusas. A opção de **Filtrar Por** pode ser vista como uma busca avançada é limitada, cada vez que o usuário faz a opção de um item, vai levando para outra opção no repositório.

Um ponto positivo no repositório do EduCAPES é que ele está interligado aos repositórios das outras instituições que fazem parte também da UAB e todos são inteiramente de acesso livre aos materiais.

A ferramenta tem como finalidade a preservação e disseminação dos conteúdos elaborados pelos docentes, além de tornar visível a produção científica da comunidade acadêmica e da instituição, potencializando ao máximo o acesso a informação científica e com livre acesso aos documentos e em diferentes formatos e mídias, com conteúdos em todas as áreas do conhecimento.

A licença escolhida para a garantinha dos direitos autorais e intelectual é a *Creative Commons*, possibilitando mais segurança para os autores em relação aos

direitos de propriedade de criação das produções, atendendo aos requisitos necessários de segurança das mesmas.

Já que o repositório foi desenvolvido para atender às demandas do público da UAB, após a apresentação desta ferramenta, vamos também analisar, na próxima seção, as respostas dos educadores que podem utilizar o repositório EduCAPES.

4.2 Análise das Percepções dos Docentes da UAB/UFRPE

A UFRPE atua com Educação a Distância desde 2006 e desenvolve ações no âmbito da EaD na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec). Atualmente a UFRPE/UAEADTec oferta os seguintes cursos de licenciatura pelo Programa UAB: Artes Visuais, Computação, Física, História, Letras, Pedagogia. Os cursos são ofertados no ambiente virtual *moodle* da UFRPE, disponível em: <http://ava.ufrpe.br/>.

As 15 perguntas formuladas no questionário foram direcionadas em coerência com os objetivos desta pesquisa e também voltadas à problemática do tema da mesma, ou seja, que percepções os professores das licenciaturas da UAB/UFRPE têm sobre os RD como ferramentas de apoio em suas práticas docentes.

A estrutura do questionário foi dividida em três etapas para uma melhor apreciação e entendimento dos sujeitos participantes. Na primeira parte do questionário, as perguntas estavam voltadas para as informações sobre os dados do informante: faixa etária, sexo, tempo de atuação no ensino superior e formação acadêmica.

Na segunda parte, as informações solicitadas estavam direcionadas sobre a experiência docente na UAB: curso no qual leciona, quantidade de alunos que acompanha, disciplina que leciona e atuação profissional (professor, tutor ou coordenador).

A terceira e última parte do questionário contemplou questões mais específicas sobre os repositórios digitais: se conheciam e se já haviam depositado material em algum RD, se faziam uso dos repositórios na prática docente, que repositórios indicavam aos discentes, nível de conhecimento das licenças de direitos autorais, frequência de acesso ao EduCAPES, além da opinião deles sobre a importância da disponibilidade de repositórios na UAB/UFRPE. Para Monteiro e

Ribeiro (2018, p. 11), a formação inicial de professores no uso de tecnologias digitais está em constante evolução, com oportunidades de interação, comunicação, recuperação de informações, entretenimento e produção de conhecimento.

4.2.1 Informações dos Participantes na Pesquisa

Parte I – Dados do Informante

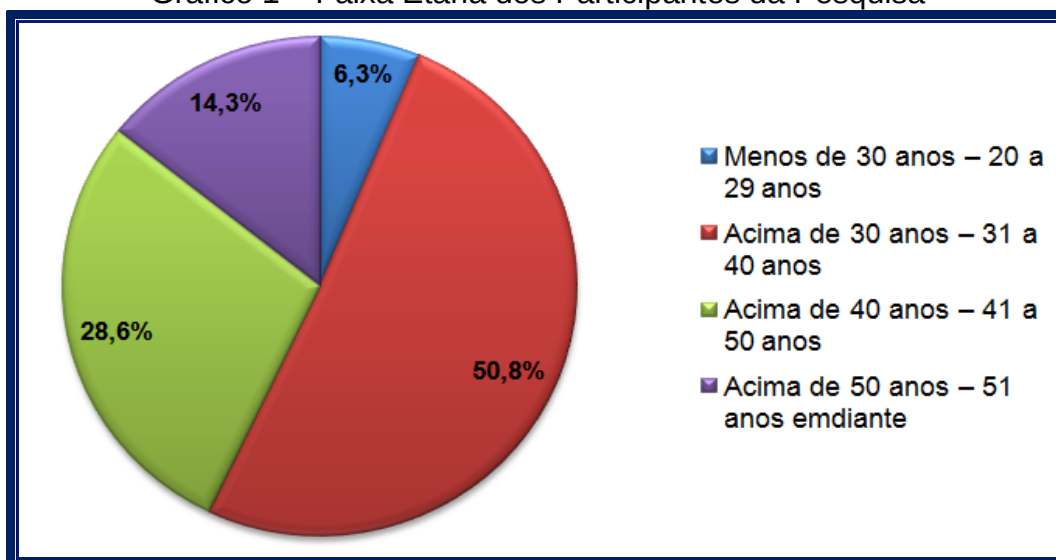
A seguir iremos analisar as respostas dos docentes, tutores e coordenadores dos seis Cursos das Licenciaturas da UAB/UFRPE sobre o tema em questão. Como foi salientado anteriormente, foram propostas quinze perguntas aos participantes, formuladas de maneira não apenas para saber as percepções dos sujeitos, mas também conhecer e identificar o público escolhido para a investigação. Por este motivo, inicialmente houve a intenção de saber a faixa etária e o sexo desses sujeitos.

No gráfico 1, pode-se notar que 50,8% dos sujeitos que responderam estão na faixa etária entre trinta e um e quarenta anos, correspondendo a maior parte. Em seguida, temos 28,6% entre as idades de quarenta e um e cinquenta anos, seguidos de 14,3% acima dos cinquenta anos e, por último, uma pequena parcela com apenas 6,3% de profissionais com idade menor que trinta anos.

Levando em consideração a faixa etária dos participantes, podemos identificar que a maioria deles é formada por profissionais que já tinham conhecimento da internet como ferramenta para as suas pesquisas, nos levando a supor que são profissionais que não apresentariam dificuldades para trabalharem com os repositórios digitais em sua prática docente, visto que possivelmente já estariam familiarizados com ferramentas educativas disponíveis na internet.

A aprendizagem não é mais concebida como memorização ou compreensão de tudo, mas como construção e manutenção de conexões em rede para que o aprendiz possa encontrar e aplicar o conhecimento conforme for necessário. (MATTAR, 2013, p. 24). (Ver gráfico 1).

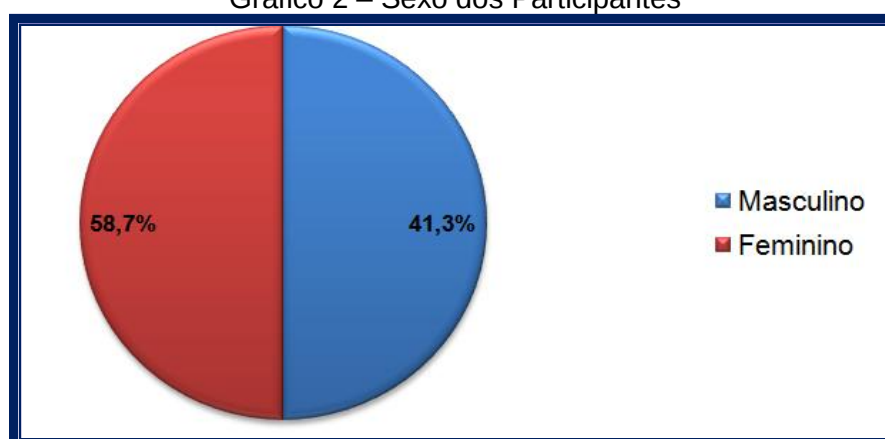
Gráfico 1 – Faixa Etária dos Participantes da Pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora (2018)

Em relação ao sexo, dos 63 profissionais que participaram da pesquisa, 58,7% são do sexo feminino, enquanto que 41,3% são do sexo masculino. No censo da educação superior de 2017, temos a informação de que tanto na rede privada, quanto na pública, a presença do sexo masculino é maioria²². Mas, nesta pesquisa, a presença do sexo feminino foi em maior número. Talvez se tivéssemos a participação de todos os profissionais que fazem parte da UAB/UFRPE, saberíamos qual seria a maior participação, se professores ou professoras nesta modalidade. (Ver gráfico 2).

Gráfico 2 – Sexo dos Participantes



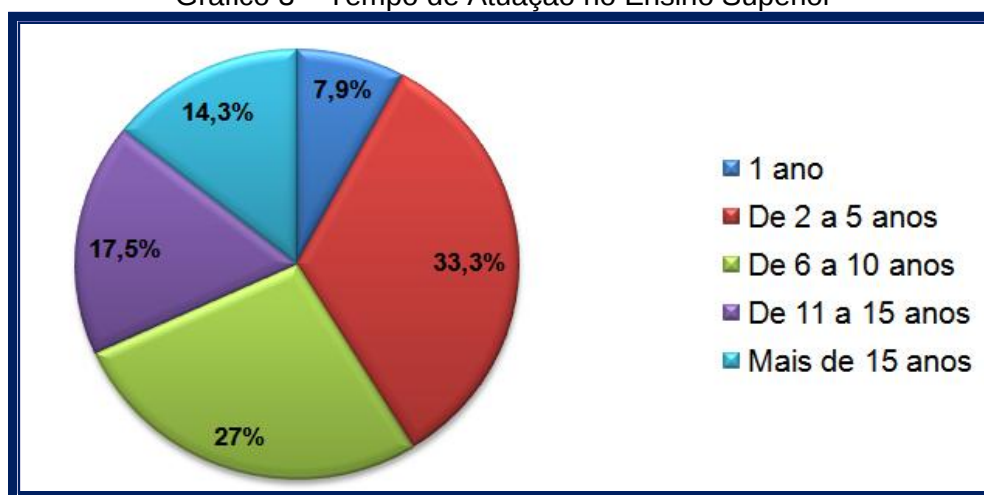
Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora (2018)

²² Dados do INEP no Censo da educação superior de 2017, no seguinte endereço eletrônico: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>.

Sobre o tempo de atuação dos participantes no ensino superior foi identificado que 33,3% atuam na educação superior entre dois e cinco anos. Já outra parcela de 27% atuam de seis a dez anos, e 17,5% ensinam de onze e quinze anos. 14,3% atuam há mais de quinze anos no ensino superior e apenas uma minoria, 7,9%, está trabalhando há um ano no ensino superior.

Os dados nos revelam que a maioria dos participantes é formada por profissionais que já lecionam na educação superior há alguns anos, isso pode demonstrar uma boa experiência profissional. De acordo com Pavanelo, Krasilchik e Germano (2018, p. 15), o professor universitário terá sempre a necessidade de constante atualização, tanto em relação ao conteúdo ministrado em sua disciplina, como às novas metodologias de ensino e novas tecnologias. (Ver gráfico 3).

Gráfico 3 – Tempo de Atuação no Ensino Superior



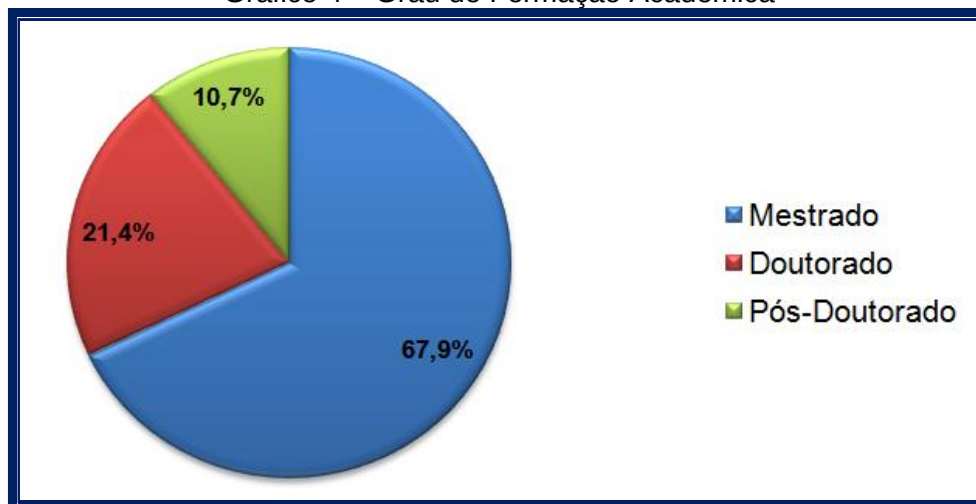
Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora (2018)

Oliveira (2018, p. 38) ressalta que habilitar professores para o exercício do magistério tem sido tarefa desafiadora, já que se trata da formação de profissionais que irão preparar outros sujeitos para atuação na mais diversas áreas. Neste sentido, em relação ao grau de formação dos docentes da UAB/, foi possível identificar que 67,9% têm o título de mestre, 21,4% possuem o título de doutor e apenas 10,7% dos profissionais possuem o título de pós-doutorado.

Nesta pergunta, tivemos a participação de apenas 56 sujeitos, talvez os outros 7 que não responderam tenham apenas a especialização em alguma área ou ainda esteja em andamento com o mestrado. Esses dados também demonstram a

qualificação dos docentes que atuam nos Cursos de Licenciaturas da UAB/UFRPE. (Ver gráfico 4).

Gráfico 4 – Grau de Formação Acadêmica

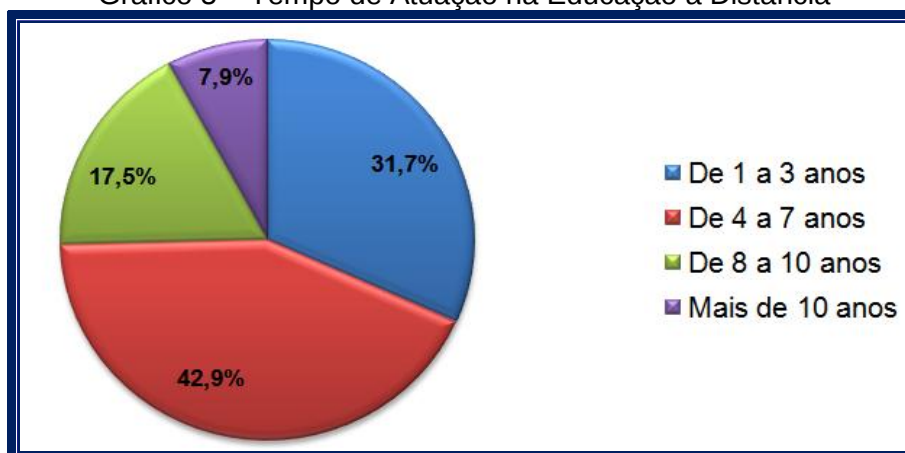


Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora (2018)

Em relação à atuação dos docentes na educação a distância, Mill (2009, p. 44) afirma que é preciso destacar que a formação de educadores em educação a distância aparece como fator de extrema importância no que tange à qualidade do ensino. Neste sentido, observou-se que 42,9% dos profissionais que lecionam nas licenciaturas da UAB/UFRPE já trabalham com educação a distância de quatro a sete anos, o que nos leva a supor que a maioria desses profissionais não é formada por iniciantes em sua formação em EaD.

Já outra parcela de 31,7% atuam de um a três anos, 17,5% atuam de oito a dez anos e 7,9% leciona na EaD há mais de dez anos. Esses dados demonstram que os docentes que estão na UAB/UFRPE trazem consigo uma bagagem relevante na qualificação profissional nesta modalidade. (Ver gráfico 5).

Gráfico 5 – Tempo de Atuação na Educação a Distância



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora (2018)

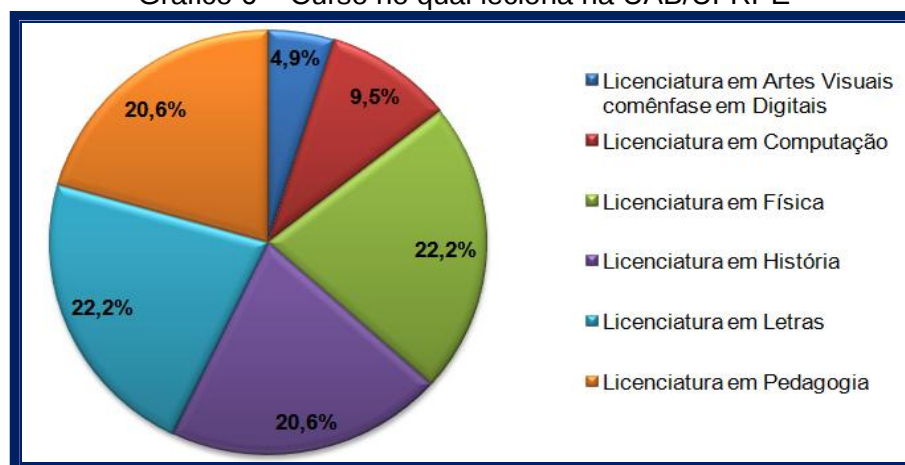
Parte II – Experiência Docente na UAB

A seguir teremos informações específicas sobre a prática no âmbito da UAB.

Os dados a seguir são referentes aos cursos de atuação dos participantes. Neste caso, foi solicitado para que os docentes optassem apenas por um curso, mesmo atuando em mais de um. Assim, obtivemos uma mesma porcentagem de 22,2% entre dois cursos: Licenciatura em Física e Licenciatura em Letras.

O mesmo aconteceu nos Cursos de Licenciaturas em História e Licenciatura em Pedagogia, com 20,6%. 9,5% lecionam na Licenciatura em Computação, seguido de uma pequena porcentagem de 4,9% no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, com ênfase em digitais. (Ver gráfico 6).

Gráfico 6 – Curso no qual leciona na UAB/UFRPE



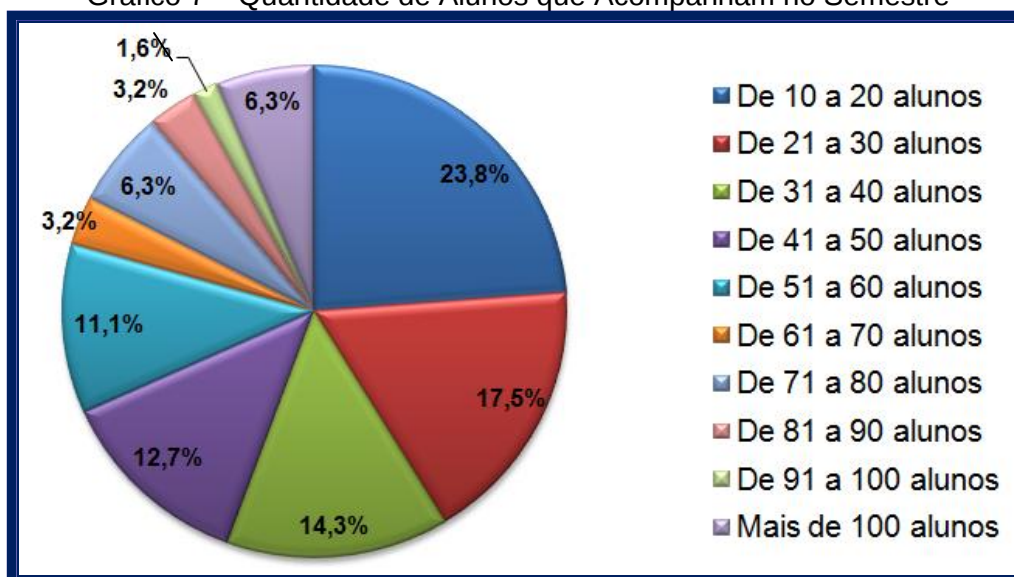
Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora (2018)

Na EaD, a quantidade de alunos que os docentes acompanham pode variar, dependendo da área em que atuam. Segundo Carvalho (2016, p. 64), os papéis que estudante e professor terão que desempenhar são desafiadores. Em relação à quantidade de discentes que orientam, em sua maioria, 23,8% dos participantes informaram que acompanham de dez a vinte alunos no semestre; 17,5% responderem de vinte e um a trinta alunos; 14,3% de trinta e um a quarenta alunos; 12,7% de quarenta e um a cinquenta alunos; 11,1% de cinquenta e um a sessenta alunos.

Outro dado foi o registro de dois grupos com 6,3% que chegam a acompanhar de setenta e um a oitenta alunos e outro mais de cem alunos por semestre. Também tivemos semelhanças em duas quantidades em que 3,2% acompanham de sessenta e um a setenta alunos e outro de oitenta e um a noventa alunos; e, por último, apenas 1,6% acompanham de noventa e um a cem alunos.

Podemos notar que grande parte dos docentes acompanha poucos alunos durante o semestre letivo dos cursos, sendo um ponto positivo, pois assim terão mais tempo para ajudá-los. (Ver gráfico 7).

Gráfico 7 – Quantidade de Alunos que Acompanham no Semestre



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora (2018)

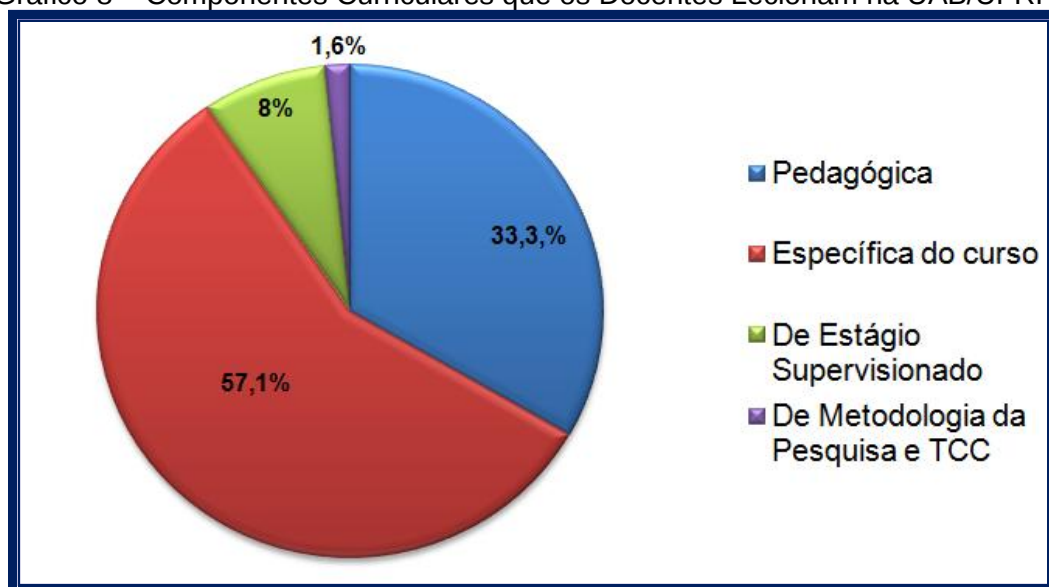
Os perfis dos componentes curriculares são de áreas específicas dos cursos, bem como disciplinas pedagógicas, de estágio supervisionado ou metodologia da pesquisa e TCC/Trabalho de Conclusão de Curso. Pereira (2015, p. 124) comenta

que os cursos da EaD/UAB são desenvolvidos em plataformas online, nas quais os professores estruturam as suas disciplinas.

Em sua maioria, 57,1% dos profissionais atuam em áreas específicas; 33,3% na área pedagógica; e 8% em estágio supervisionado, finalizando com uma pequena porcentagem de apenas 1,6% que lecionam metodologia da pesquisa e TCC.

Após a contextualização do perfil dos sujeitos pesquisados, o questionário aplicado apontou para o conhecimento dos docentes sobre repositórios digitais no contexto da EaD, conforme descrição do gráfico 10 mais adiante. (Ver gráfico 8).

Gráfico 8 – Componentes Curriculares que os Docentes Lecionam na UAB/UFRPE

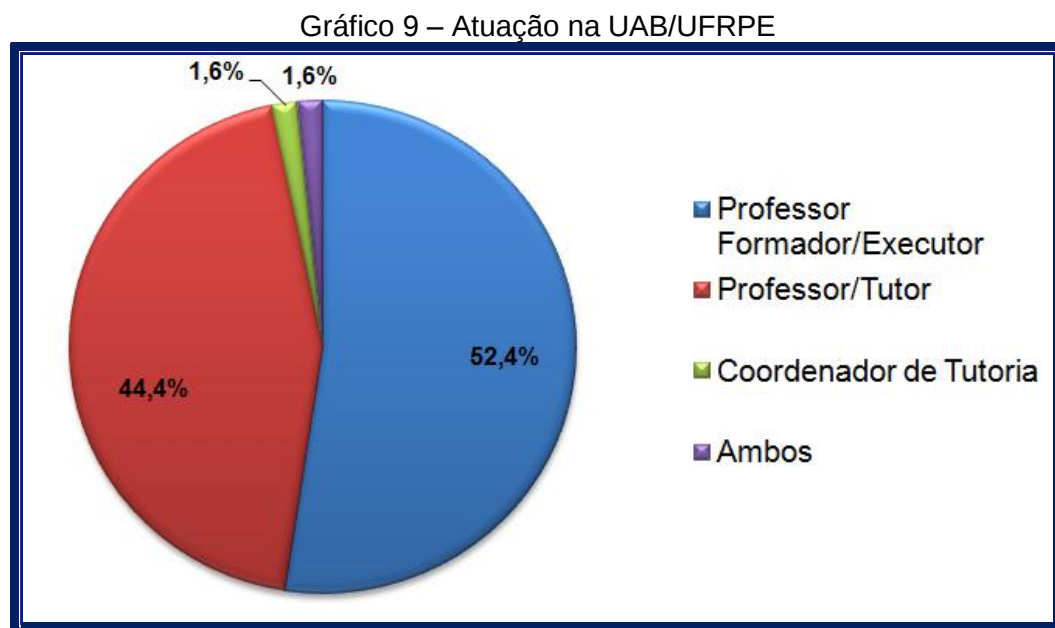


Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora (2018)

Considerando os perfis dos sujeitos participantes da pesquisa, notamos que 52,4% dos participantes são professores formadores que atuam no ambiente virtual, configuram as salas virtuais, disponibilizando recursos, materiais, ferramentas e atividades para apoiar os processos de ensino e aprendizagem online. Conforme Guedes, Mehlecke e Costa (2008, p. 2), o acesso aos recursos tecnológicos não garante avanços de qualidade na aprendizagem, a menos que haja uma transformação dos professores, sua capacidade de experimentação com novos modos de conhecer, aprender e ensinar.

Os professores formadores elaboram os planejamentos didáticos e as avaliações dos componentes curriculares, orientando os tutores para construção de *feedbacks* positivos para os discentes. 44,4% são professores/tutores que atuam no acompanhamento dos discentes nas atividades virtuais no ambiente virtual de

aprendizagem. Apenas 1,6% atuam como coordenador da UAB/UFRPE e ambos. (Ver gráfico 9).



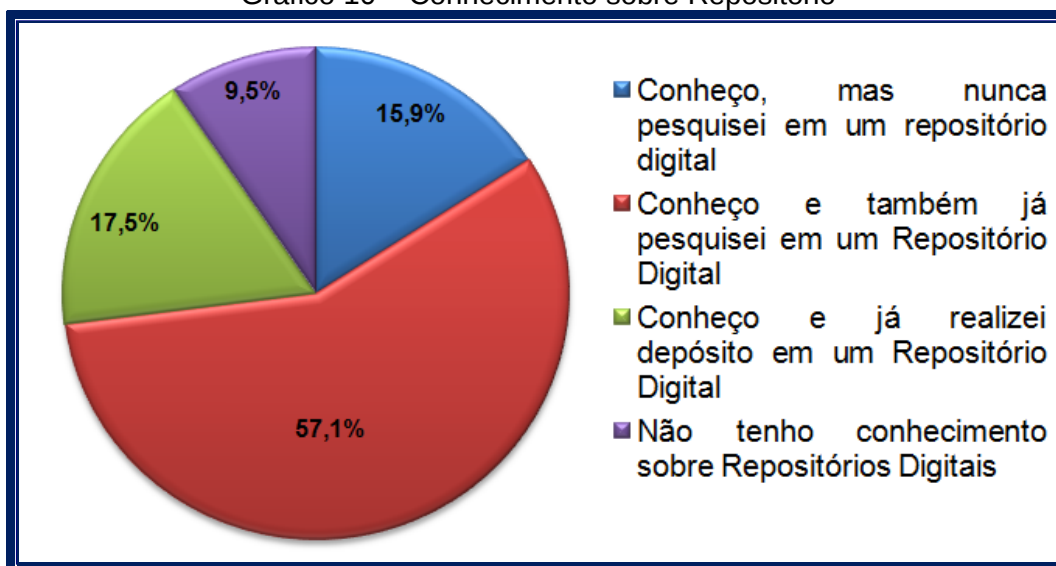
Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora (2018)

Parte III – Repositórios digitais

Outro ponto abordado na pesquisa foi sobre o conhecimento e o uso de repositórios digitais, considerando que tais ferramentas estão em expansão nas universidades brasileiras, até porque os TCC devem estar disponibilizados nos repositórios institucionais, conforme o novo instrumento de avaliação de cursos do MEC. (BRASIL, 2017).

Mais da metade dos participantes, no total de 57,1% conhecem e também já pesquisaram em um repositório digital, o que nos demonstra um ponto positivo para a instituição e talvez para o intuito da pesquisa. No entanto, 15,9% conhecem, mas nunca pesquisaram; 17,5% conhecem e já depositaram em um repositório, mas também uma porcentagem de 9,5% não têm conhecimento sobre o tema em questão. (Ver gráfico 10).

Gráfico 10 – Conhecimento sobre Repositório



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora (2018)

Outro ponto abordado foi o uso de repositórios digitais nas atividades docentes. Em relação aos dados disponibilizados no gráfico 11, notamos que a maior parcela dos participantes, com um total de 41,3%, nunca utilizou repositórios digitais nas atividades docentes. Com base nesta informação, verificamos que os repositórios digitais não estão sendo amplamente utilizados pela comunidade acadêmica. Certamente, acreditamos que os usos ainda incipientes dos repositórios digitais precisam ser reavaliados, no sentido de se criarem espaços para que os docentes consigam ampliar suas práticas de letramentos digitais direcionadas para o contexto da EaD *online*.

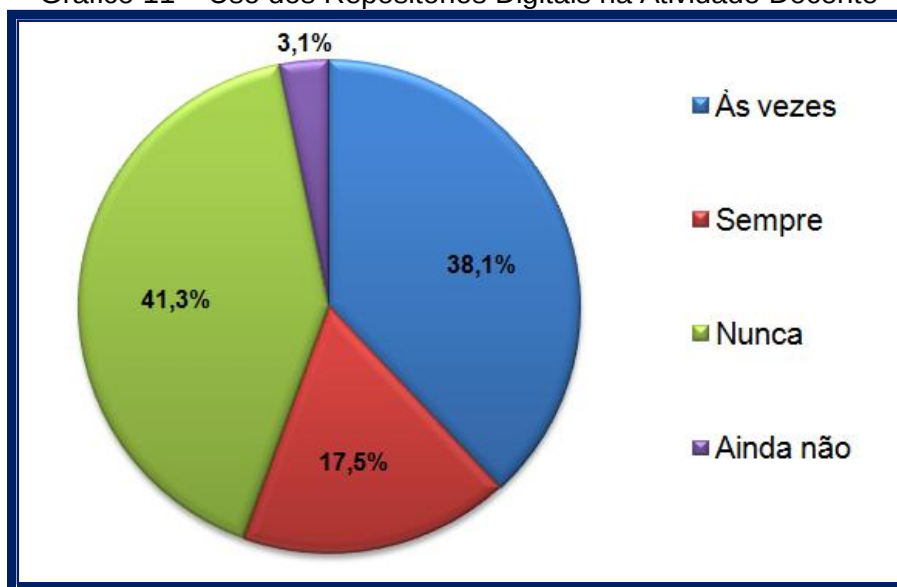
Temos que levar em consideração que o salto de qualidade utilizando novas tecnologias pode ocorrer ao trabalhar o currículo, dependendo da ação do professor, que além de incentivar a utilização de novas tecnologias de ensino, estimulam pesquisas interdisciplinares para a realidade brasileira. (MONTEIRO; RIBEIRO, 2018). Os usos dos repositórios digitais poderão se transformar em estratégias pedagógicas importantes para dinamizar processos de ensino e aprendizagem mediados pelas tecnologias, conquistando ainda mais a adesão de docentes e discentes que estão transformando seus papéis na cultura digital.

Ainda com base nos dados, percebemos que 38,1% de docentes e tutores afirmaram que às vezes utilizam os repositórios em sua prática. 17,5% dos participantes responderam que sempre fazem uso dos repositórios na prática

docente e uma pequena porcentagem de 3,1% destacaram que ainda não utilizaram.

Porém, se juntarmos os 41,3% que nunca utilizaram com os 3,1% dos que ainda não utilizaram, pois as duas respostas tem o sentido do não uso desta ferramenta, observamos que quase a metade dos participantes não faz uso dos repositórios nas atividades. (Ver gráfico 11).

Gráfico 11 – Uso dos Repositórios Digitais na Atividade Docente



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora (2018)

A informação a seguir diz respeito aos sujeitos que responderam de forma afirmativa, que fazem uso de repositório digitais. Neste caso, foi solicitado para estes que citassem os RD utilizados. No pensamento de Rodrigues, Taga e Vieira (2011, p. 201), com o surgimento do ambiente eletrônico e digital, as transformações, a mudança do formato impresso para o digital como principal suporte, a iniciativa de acesso aberto se expande para novas aplicações.

As respostas foram diversificadas, porém algumas não se encaixariam como sendo um repositório digital se levarmos em consideração a real definição desta ferramenta, como um espaço virtual, no qual serão armazenadas, preservadas, organizadas e disseminadas as produções científicas da instituição. (Ver quadro 3).

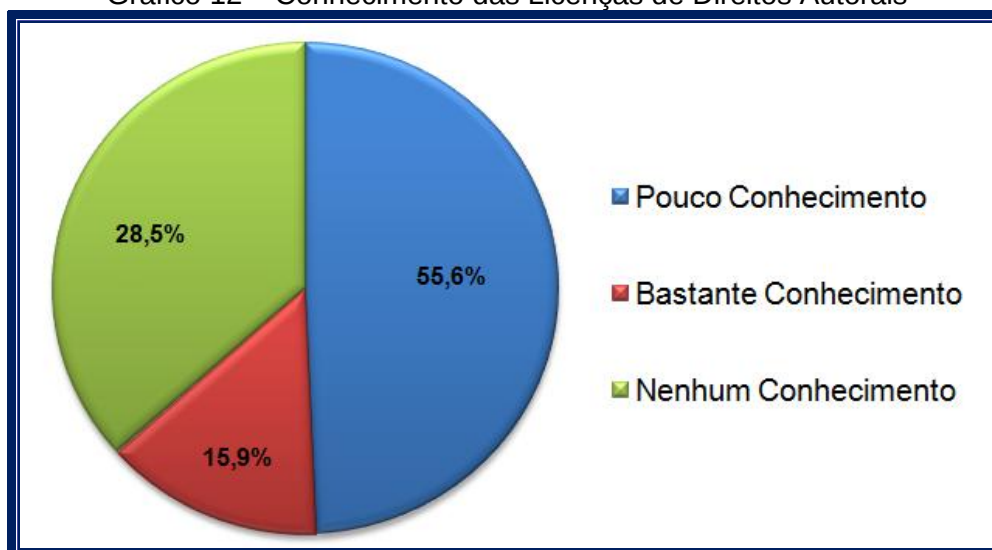
Quadro 3 – Repositórios Utilizados Segundo os Participantes

“REPOSITÓRIOS INFORMADOS” na visão dos participantes
ACM
BANCO DE DADOS
BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES
BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM
BIBLIOTECAS DIGITAIS DA UFRPE
CAPES
EDUCAPES
FGV
FORÚM
GOOGLE PESQUISA
IBICT
IEEEEXPLORE
PERIÓDICOS CAPES
PLATAFORMAS DE PERIÓDICOS
PORTAL DO MEC
PORTAL DO PROFESSOR
PUCPR
RÓTULO
SCIELO
SCOPUS
SECRETARIA NACIONAL SEGURANÇA PÚBLICA
UFPB
UFPE
UFRN
UFRPE
UNICAMP
UNICAP
UPE
USP
WIKIPÉDIA

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora (2018)

Em relação às licenças de direitos autorais, algo que também se torna importante para o caso da disponibilidade de produções científicas, na garantia dos direitos do autor e de que não haja plágio de suas produções, observamos que 55,6% dos participantes têm pouco conhecimento dessas licenças. Já 28,5% dos pesquisados não têm conhecimento sobre direitos autorais e apenas 15,9% revelaram ter bastante conhecimento sobre o assunto. É importante ao docente conhecer as licenças, discuti-las e, por consequência, reconhecer os seus direitos para assim respeitá-los, pois, o professor-autor que elabora o seu material didático também deve exigir seus direitos. (PREVEDELLO; ROSSI; COSTA, 2015). (Ver gráfico 12).

Gráfico 12 – Conhecimento das Licenças de Direitos Autorais

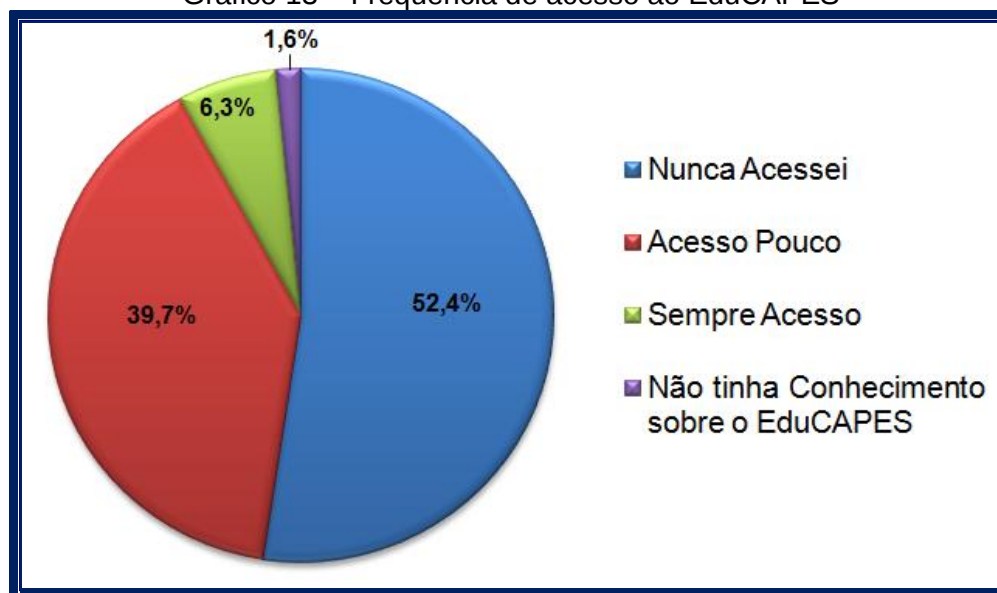


Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora (2018)

Em relação à frequência de uso e acessos ao EduCAPES, identificamos que 52,4% dos sujeitos pesquisados nunca acessaram o repositório que foi disponibilizado para profissionais que atuam no sistema Universidade Aberta do Brasil. Já 39,7% acessam pouco, 6,3% sempre acessam e 1,6% não tinham conhecimento da existência desta ferramenta. Monteiro e Ribeiro (2018, p. 14) dizem que a formação de professores em novas tecnologias permite que o professor perceba, a partir de sua própria realidade, seus interesses e expectativas, na medida em que as tecnologias possam ser úteis para ele.

Talvez, uma parte dos que nunca acessaram o portal não tinha conhecimento também sobre o mesmo, por isso a porcentagem ter sido tão alta. Restaria saber o porquê de não haver esse acesso pelos docentes, se é uma ferramenta disponibilizada justamente para eles. (Ver gráfico 13).

Gráfico 13 – Frequência de acesso ao EduCAPES

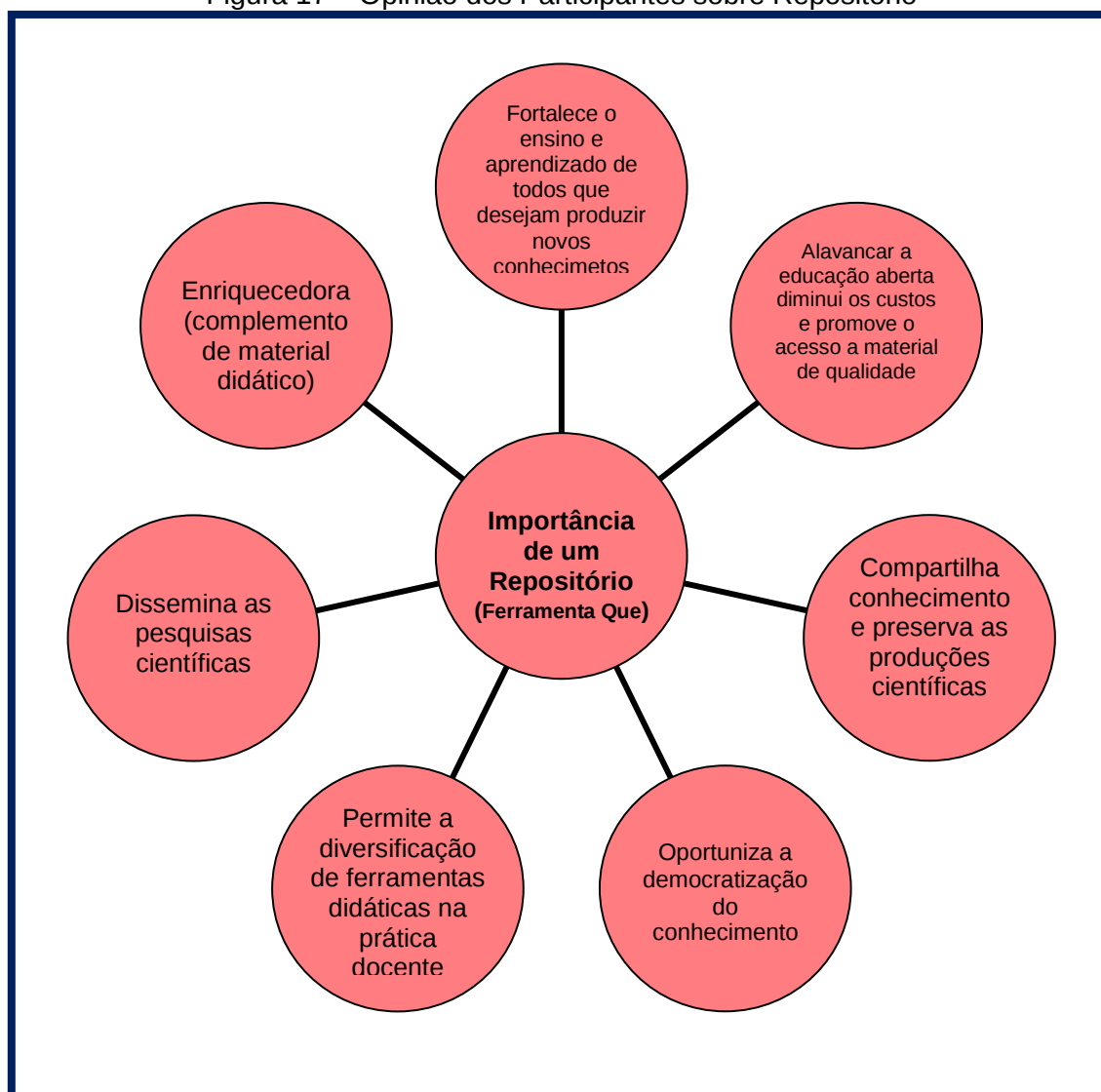


Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora (2018)

Além das questões fechadas, o questionário também coletou respostas abertas com as percepções dos sujeitos sobre a disponibilidade de um repositório na UAB/UFRPE. Porém, alguns participantes não compreenderam bem a pergunta, visto que gostaríamos de saber qual a opinião deles sobre disponibilizar um repositório para a UAB/UFRPE e muitos responderam sobre o EduCAPES, sua importância e relevância.

Sendo assim, iremos apresentar algumas colocações dadas pelos participantes da pesquisa sobre a importância, o desconhecimento e a utilização de um repositório para sintetizar mais as informações. Feito isto, iremos comentar algumas opiniões. Salientamos, também, que, por questões éticas, os sujeitos estão nomeados como docentes seguidos de letras para identificação.

Figura 17 – Opinião dos Participantes sobre Repositório



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora (2018)

Pelas informações colocadas acima, podemos deduzir que, na visão dos docentes, os repositórios contribuem para os processos de ensino e aprendizagem na prática docente na educação *online*. Conforme Farias e Santos (2017, p. 14), os Repositórios Institucionais dispõem de mecanismos que possibilitam o aumento da visibilidade e da eficácia da preservação das produções científicas dos pesquisadores e das instituições acadêmicas.

Embora boa parte dos docentes não faça uso dos repositórios digitais em suas atividades durante as orientações das aulas e nem indicam como fontes para pesquisas aos alunos, pelas colocações nesta resposta, os professores deixam em evidência a importância de um repositório. Como pode ser visto em alguns comentários colocados pelos professores. A seguir, selecionamos seis comentários

para fazer uma breve análise deles, reforçando a não identificação dos sujeitos da pesquisa por questões éticas:

Uma ferramenta bastante útil que precisa ser melhor conhecida e os docentes melhor preparados para fazer uso dela. (Docente A).

O *docente A*, em seu depoimento, comenta que está aberto ao uso desta ferramenta, considerando-a útil e parece não ter conhecimento da mesma, salientando a necessidade de divulgação e também que os docentes sejam melhor formados para o uso do repositório. A troca de informações permitida pelo RI faz com que seus usuários se insiram no ambiente informacional das instituições. (FARIAS, 2016, p. 31).

Apesar de não conhecer a ferramenta, acho que seria interessante aprender sobre ela e usar em meu cotidiano acadêmico. (Docente B).

O não conhecimento da ferramenta pelo *docente B* reforça a necessidade de uma política/planejamento de divulgação sobre o EduCAPES na comunidade acadêmica (docentes, tutores, coordenadores e alunos), ficam claros o interesse e a disponibilidade em conhecer a ferramenta para o uso na prática docente. Na visão de Massaro (2014, p. 29), os aparatos tecnológicos no ambiente educacional são importantes tanto para alunos quanto para professores, pois são um importante meio de estudo e pesquisa.

Eu não conhecia. Acessei pela primeira vez respondendo este questionário. Achei muito interessante e importante existir este repositório. Pretendo analisar com atenção para saber se existem materiais que podem ser utilizados e referenciados nas disciplinas que leciono e também compartilhar com colegas do curso. (Docente C).

Assim como os outros dois participantes, o *docente C* também não tinha conhecimento do EduCAPES e revelou ter tomado conhecimento por meio da presente pesquisa, demonstrando o interesse de explorar o repositório, além de buscar compartilhar com colegas da área.

Esse depoimento mostra que a pesquisa contribuiu para a propagação de uma ferramenta que foi desenvolvida justamente para profissionais atuantes na UAB e que não há tanto acesso e uso dela, por falta de conhecimento. Conforme Belchior

e Palagi (2017, p. 69), as tecnologias educacionais, quando incorporadas aos saberes docentes, deverão trazer contribuições eficazes às propostas pedagógicas do docente.

Acho uma ferramenta de extrema importância. Não conhecia o EduCAPES, apenas o antigo RIVED. Vou buscar entender mais sobre o repositório EduCAPES. (Docente D).

Pelas palavras do *docente D*, acredita-se que seja um profissional que já utiliza ferramentas disponibilizadas pelo MEC, com conteúdos digitais para atividades em sala de aula. Para Godoy (2015, p. 76), os repositórios digitais para EaD realizam a promoção do aprendizado, pois armazenam e disponibilizam conteúdos educacionais, facilitando sua busca e utilização.

Porém, este profissional também não tinha o conhecimento sobre o EduCAPES. Talvez a aplicação da pesquisa tenha agregado mais uma ferramenta para o conhecimento acadêmico do docente.

Acredito que essa ferramenta é muito útil na medida em que compartilha e difunde os conhecimentos acadêmicos, só precisa ser mais divulgada, pois eu mesma não conhecia o repositório da CAPES citado nesta pesquisa. (Docente E).

O *docente E* reforça a importância da ferramenta dentro da comunidade acadêmica com o compartilhamento das produções científicas para as atividades. Mas, assim como os outros participantes, este profissional não conhecia a ferramenta, colocando, também, a necessidade da divulgação em pauta. Neste sentido, Parlemo (2018, p. 73) afirma que a tecnologia é meio e não fim na educação a distância, consequentemente, exige novos saberes dos que nela atuam.

A disponibilidade de repositórios na UAB/UFRPE além de ampliar a democratização do acesso à informação, fomentando a política que embasa a própria modalidade, permite a socialização de pesquisas e saberes, atualizando o docente e servindo para o aprofundamento dos seus conhecimentos. Ademais, serve como subsídios e fontes bibliográficas que podem ser utilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem e nas atividades presenciais e de pesquisa desenvolvidas com os discentes. (Docente F)

A colocação do *docente F* foi muito pertinente, mostrando a importância dos repositórios digitais, assim como a contribuição que os RD podem dar para a comunidade acadêmica, ressaltando a democratização e socialização da informação

científica através do acesso livre dos conteúdos, além de os RD contribuírem como subsídios e fontes bibliográficas para as pesquisas acadêmicas. Para Nascimento (2014, p. 24), os repositórios digitais se constituem como ferramentas tecnológicas de informação e comunicação favorecendo a disseminação da produção e comunicação do conhecimento.

As colocações dos docentes, além de nos deixar gratificada com as contribuições, também nos levaram à reflexão sobre a falta de conhecimento a respeito do EduCAPES por boa parte dos educadores participantes desta pesquisa. Isso nos leva a pensar em como seria o processo de divulgação e formação continuada dos docentes da UAB, a partir do momento em que as instituições competentes na área da educação do Brasil lançam as ferramentas para um melhor andamento das atividades de aprendizagem. A inovação não diz respeito à introdução de um novo maquinário, mas a qualquer aspecto novo para um indivíduo dentro de um sistema. (ARRUDA, 2013, p. 275).

Talvez, neste sentido, teríamos uma lacuna ou falha por parte dos responsáveis pelo assunto em questão, no não compartilhamento das informações ou propaganda das facilidades tecnológicas disponíveis para o aprimoramento da prática docente ou seria a falta de interesse e colaboração entre esses profissionais para o uso destas ferramentas.

A partir das informações transmitidas no questionário, foi possível desenvolver dois produtos para serem propostos como contribuição complementar para que seja possível aprimorar mais ainda o conhecimento sobre uma ferramenta digital disponível para a comunidade acadêmica. Sendo assim, iremos saber mais um pouco sobre esses produtos na seção a seguir.

4.3 Produtos da Dissertação

As informações disponibilizadas nesta pesquisa, assim como os resultados obtidos por meio das respostas dos participantes, possibilitaram o desenvolvimento de dois produtos para ofertar aos docentes dos Cursos de Licenciaturas da UAB/UFRPE. A proposta é disponibilizar no AVA da instituição, um tutorial explicando passo a passo como utilizar o repositório EduCAPES, tanto para pesquisas como para submeter conteúdos. (APÊNDICE E).

O outro produto seria um minicurso no ambiente virtual da UFRPE, voltado para os docentes da UAB para que os mesmos tenham mais conhecimento sobre o assunto abordado, visando contribuir para os processos de ensino e aprendizagem no âmbito da educação a distância. (APÊNDICE F).

Vale lembrar que esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as percepções dos docentes da UAB/UFRPE sobre repositórios digitais como ferramentas de apoio aos processos de ensino/aprendizagem no contexto da Educação a Distância *online*. Conforme as informações dadas no questionário, foi possível identificar que poucos docentes tinham conhecimento sobre esta ferramenta, assim como não há quase o uso dela nas atividades pedagógicas. A disponibilidade dos dois produtos para a comunidade acadêmica poderá ampliar o conhecimento e uso de mais uma ferramenta tecnológica no âmbito da EaD *online*.

Conforme Losso e Borges (2019, p. 8), a utilização de novas tecnologias de multimídia e da internet tem o objetivo de melhorar a qualidade da aprendizagem, facilitando o acesso a recursos e serviços, assim como de possibilitar trocas de informação e o trabalho colaborativo.

O tutorial também poderá ser disponibilizado no próprio EduCAPES para o amplo acesso da comunidade acadêmica, alunos, professores e coordenadores dos cursos de licenciatura da UAB/UFRPE e outras instituições do Sistema UAB, caso seja de interesse para os sujeitos envolvidos na pesquisa, vindo a colaborar com a disseminação da informação na comunidade acadêmica em geral.

Neste tutorial, será possível ter conhecimento de como se cadastrar para ter a permissão de submeter materiais no repositório, assim como publicar produções científicas. Também traz orientações de como realizar buscas de pesquisas simples e avançadas, outra informação no tutorial é sobre os tipos de mídias que estão disponíveis tanto para pesquisa, como para receber os materiais científicos no repositório, não deixando também de apresentar as diferentes licenças que possibilitam aos autores a guarda de seus direitos.

Esses produtos podem se tornar oportunidades para a utilização de novas tecnologias que venham a contribuir para melhorias na prática pedagógica, possibilitando acesso às produções científicas sem ônus para os pesquisadores.

Sendo um dos objetivos específicos do trabalho, apresentar e divulgar o EduCAPES como repositório digital desenvolvido para atender às demandas de docentes e discentes da EaD/UAB, e considerando a descrição de ferramentas e

materiais disponíveis, desenvolvemos o tutorial sobre utilização de cada ferramenta do repositório EduCAPES. Já o minicurso foi construído com informações objetivas para que seja realizado de forma dinâmica. Ambos podem ser vistos nos apêndices deste trabalho e no ambiente virtual da UFRPE.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos específicos desta investigação foi verificar se os docentes dos Cursos de Licenciaturas da UAB/UFRPE conhecem e usam repositórios digitais em sua prática docente, como ferramentas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem na EaD. Por meio das respostas obtidas, foi possível realizar análises e reflexões sobre a importância de haver a necessidade de um trabalho para orientação e uso dos repositórios, para que os professores conheçam a finalidade desta ferramenta, o que realmente seria um repositório e sua importância no âmbito de uma instituição de ensino superior.

Seria interessante uma campanha de incentivo ou preparação de um material didático sobre o EduCAPES e apresentação de outros repositórios digitais que estejam indiretamente ligados ao Sistema Universidade Aberta, para que os docentes e tutores que fazem parte do Sistema UAB da UFRPE tivessem uma participação mais ativa no uso de novos recursos disponíveis para contribuir em sua prática pedagógica.

De acordo com Barros (2011, p. 60), para que haja maior interação entre os alunos e professores, o uso de ferramentas tecnológicas torna-se imprescindível para favorecer a mediação pedagógica na educação a distância.

Identificar as percepções dos docentes dos Cursos de Licenciaturas da UAB/UFRPE sobre repositórios digitais voltados para EaD, com prioridade no EduCAPES também foi outro objetivo da pesquisa e de acordo com os resultados obtidos, podemos observar que não basta haver apenas a disponibilidade das ferramentas tecnológicas, mas é necessário que a comunidade acadêmica tenha o interesse em consultá-las e utilizá-las em sua prática docente.

É importante, também, a indicação aos alunos para usos de repositórios digitais como fontes de pesquisa e informação com credibilidade e de cunho científico, como apoio para aprendizagem na educação a distância. Conforme os dados analisados, observamos que poucos docentes conhecem e utilizam os repositórios como ferramentas de apoio didático nas atividades acadêmicas. Poucos tinham conhecimento sobre o EduCAPES que foi desenvolvido e disponibilizado para a comunidade do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

De acordo com Maia e Mattar (2008, p. 69), “os recursos tecnológicos são importantes no processo do desenvolvimento dos cursos *online*, são complementos no andamento das atividades. Por isso, deveriam ser mais utilizados”.

Ficou evidente que boa parte dos professores e tutores da UAB/UFRPE não acessa o EduCAPES, mesmo havendo um conhecimento significativo sobre os repositórios digitais.

Outro fator importante e de conhecimento necessário para quem publica suas produções e pesquisas científicas é um amplo entendimento sobre as leis de direitos autorais, para garantir seus direitos de propriedade intelectual. De acordo com as informações dadas no questionário aplicado, mais da metade (55,6 %) dos participantes informou ter pouco conhecimento e outra parte considerável (28,5 %) disse ter nenhum conhecimento sobre as licenças de direitos autorais.

Em relação às vivências pedagógicas, em se tratando desta ferramenta tecnológica, foi identificado, de acordo com as respostas dos docentes, que há o uso da ferramenta para a inovação na prática da educação *online*, porém para que se busque uma melhor dinâmica nos processos de ensino e aprendizagem para a formação dos discentes, esta prática deveria ser mais incentivada e compartilhada com os educadores. As tecnologias digitais associadas à educação possibilitam novas perspectivas para o desenvolvimento da educação, seja no campo formal ou informal, na modalidade presencial, a distância, *online* ou em desenhos híbridos. (AMARO, 2015, p. 48).

Uma das perspectivas da UAB é a prática de metodologias em ambientes virtuais com o uso de materiais didáticos disponibilizados nesses ambientes, para que se possa atingir o maior número possível de alunos que não tem acesso às informações científicas.

Neste contexto, os repositórios digitais são ferramentas facilitadoras de acesso aberto à informação que podem apoiar os processos de ensino e aprendizagem, além de também favorecer aos docentes a divulgação de suas produções intelectuais.

Certamente, a pesquisa foi válida para o conhecimento das percepções dos docentes da UAB/UFRPE sobre os repositórios digitais na educação a distância, além de uma ferramenta que está à disposição deles para o enriquecimento de suas atividades acadêmicas e que proporcionou valores ao estudo.

Diante dos resultados, esta investigação também abriu pressupostos para outras pesquisas, já que foi identificado pouco conhecimento sobre o EduCAPES e pouco uso dos repositórios por parte dos docentes. Como trabalhos futuros, pesquisas poderiam ser lançadas para investigar, também as percepções de discentes do âmbito das licenciaturas UAB/UFRPE, para identificar suas percepções, conhecimentos e uso das ferramentas que contribuem como instrumento de estudos e conteúdos didáticos.

REFERÊNCIAS

- ABREU-E-LIMA, Denise; MILL, Daniel. Reflexões sobre autonomia e limitações nas relações polidocentes na educação a distância. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 16, n. 1 p. 33-46, jan./abr. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.0000/rtpe.v16i1.23757>. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/23757>. Acesso em: 28 fev. 2019.
- AGUIAR, Francisco Lopes de. **Plataformas DSpace e Archivematica: concepção e criação de um protótipo de repositório digital aplicado no domínio da SBPC: sob uma perspectiva interdisciplinar entre arquivística e organização e representação do conhecimento**. 2018. 667 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-11092018-095527/pt-br.php>. Acesso em: 01 mar. 2019.
- ALMEIDA, Nara Gabriela Nascimento de. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. Folha de Rosto: **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 1, p. 57-66, jan./jun., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/issue/view/5/showToc>. Acesso em: 26 fev. 2019.
- AMARO, Rosana. **Docência online na educação superior**. 2015. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.26512/2015.12.T.20664>. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/20664>. Acesso em: 28 jul. 2018.
- ARAYA, Elizabeth Roxana Mass. **Informação na web colaborativa: um olhar para o direito autoral e as alternativas emergentes**. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/.../CienciadaInformacao/.../araya_erm_me_mar. Acesso em: 28 jul. 2018.
- ARRUDA, Eucidio Pimenta. A formação do professor no contexto das tecnologias do entretenimento. **Revista ETD - Educ. Temat. Digit.**, Campinas, SP, v. 15, n. 2, p. 264-280, maio/ago. 2013. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v15i2.1282>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1282>. Acesso em: 03 mar. 2019.
- A UAB lança portal de recursos abertos. 2018. Disponível em: <http://educacaoaberta.org/os-recursos-da-uab-agora-serao-rea/>. Acesso em: 08 mar. 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARROS, Maria das Graças. **Concepções e práticas pedagógicas em educação a distância**: o caso do curso de administração a distância – UAB/UEPB – 2006-2010. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/4661>. Acesso em: 02 dez. 2018

BARTOLOMÉ, Antonio. Conectivismo: aprender em red y em la red. *In*: LEÃO, Marcelo Brito Carneiro (org.). **Tecnologias na educação**: uma abordagem crítica para uma atuação prática. Recife: UFRPE, 2011. cap. 4 p. 71-86.

BARTON, Mary R.; WATERS, Margaret M. **Creating an institutional repository**: leadirs workbook. Cambridge, MA: MIT, 2004. 134 p. Disponível em: <https://dspace.mit.edu/handle/1721.1/26698>. Acesso em: 02 dez. 2018.

BELCHIOR, Maria Helena Cavalcanti da S.; PALAGI, Ana Maria Marques. Práticas docentes diferenciadoras em EaD: integrando as novas tecnologias aos ambientes virtuais de aprendizagem. **Revista EAD em Foco**, v. 7, n. 2, p. 64-77, 2017. Disponível em: <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/56>. Acesso em: 27 fev. 2019.

BELL'EVER, Jéssica Eluan Martinelli; DUTRA, Alessandra; PEREIRA, David da Silva. Formação continuada de professores em ambientes virtuais: uma avaliação. **Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 1-19, ago. 2015. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/174>. Acesso em: 02 out. 2018.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em ciência da informação. *In*: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para a pesquisa em ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 17-38. Cap.1

BRANCO, Sérgio; BRITTO, Walter. **O que é Creative Commons?**: novos modelos de direito autoral em um mundo mais criativo. Rio de Janeiro: FGV, 2013. 176 p. (Coleção FGV de bolso. Direito & Sociedade). Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11461>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília: Planalto Central, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 22 set. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 08 mar. 2018.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2006/decreto-5800-8-junho-2006-543167-publicacaooriginal-53181-pe.html>. Acesso em: 20 jul. 2018.

BRASIL.Ministério da Educação.Fundação CAPES. **Histórico**.Brasília: CAPES, 2016.Disponível em: <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7838&>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL.Decreto nº **9.057, de 25 de maio de 2017**.Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015de-2018/2017/decreto/D9057.htm.Acesso em: 16 ago. 2018.

BRASIL.Ministério da Educação.Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.**Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**: autorização.Brasília: INEP, 2017. 57 p.Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-aprimora-instrumentos-de-avaliacao-de-cursos-e-instituicoes-de-educacao-superior/21206.Acesso em: 15 nov. 2018.

BUENO, Aparecida de Fátima Cavalheiro; MESSIAS, Lucilene Cordeiro da Silva. As novas tecnologias e os impactos nas bibliotecas: habilidades do profissional bibliotecário na atualidade. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC. **Anais do CBBD** ... Florianópolis: FEBAB, 2013.Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1325>.Acesso em: 15 nov. 2018.

CAMARGOS, Luciano Borges.**O plágio da obra escrita no ambiente acadêmico e suas consequências**.2018. 75 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018).Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/644>.Acesso em: 05 mar. 2019.

CARVALHO, Ana Maria Ferreira de.**Análise de uso de conteúdo disponível em repositórios institucionais de instituições de ensino superior ibero-americanas**: um estudo cientométrico na base Scopus.2018.211 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/974>.Acesso em: 28 fev. 2019.

CARVALHO, Livia Ferreira de.**Formação continuada em letramento informacional na modalidade EaD de professores e bibliotecários**.2016.172 p.Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/20986>.Acesso em: 27 fev. 2019.

CHIOSSI, Renata Reis; COSTA, Christine Sertã.Novas formas de aprender e ensinar: a integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na formação de professores da educação básica.**Revista Texto Livre**: linguagem e tecnologia, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 160-176, maio-ago. 2018.DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/1983-3652.11.2.160-176>.Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/12285>. Acesso em: 26 fev. 2019.

COELHO FILHO, Mateus de Souza. Pesquisa científica na formação inicial de professores num curso de licenciatura em uma instituição de ensino superior. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 1746-1761, jan. 2019. Disponível em: <http://www.brjd.com.br/index.php/BRJD/article/view/1172>. Acesso em: 02 mar. 2019.

CONCEIÇÃO, Simone Rocha da; SANTOS, Rosimeire Marins Régis dos. Comunidades virtuais de aprendizagem em perspectivas. **Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.70640>. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/index>. Acesso em: 16 out. 2018.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra?**: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 141 p.

CORONADO, Miguel López; SAINZ, Beatriz; NVAZO, María Agustina. Nuevas tecnologías y su uso em educación. In: SOTO, Ucy, MAYRINK, Mônica Ferreira; GREGOLIN, Isadora Valencise (orgs.). **Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 249 p. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109111>. Acesso em: 10 out. 2018.

COSTA, Josué de Moura; SILVA, Ivanda Maria Martins. Bibliotecas digitais na educação a distância: conexões com a percepção de estudantes. **Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, jul. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/index>. Acesso em: 16 set. 2018.

COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira. **Educação a distância, bibliotecas polo e o acesso informacional**: um estudo de caso. 2013. 192 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: [www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/5033](http://tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/5033). Acesso em: 25 nov. 2018.

COSTA, Sanmia Shunn de Oliveira Jesus. **Formação de professores na educação a distância**: um estudo sobre a modalidade. 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4069>. Acesso em: 10 ago. 2018.

COSTA, Maurício José Moraes *et al.* Bibliotecas e repositórios de objetos de aprendizagem: potencialidades para o processo de aprendizagem. **Revista Tecnologias na Educação**, a. 9, v./n. 22, out. 2017. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/ano9-numerovol22-edicao-tematica-vi/>. Acesso em: 01 mar. 2019.

COSTA, Fernanda de Jesus *et al.* Formação de professores para EaD: o TPACK como caminho possível. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 39, p. 71-80, abr. 2019. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2654>. Acesso em: 02 abr. 2019.

COUTINHO, Laura. Aprendizagem on-line por meio de estruturas de cursos. *In*: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009. v.1, cap. 43, p. 310-316.

CRUZ-RIASCOS, Sonia; REZENDE, Laura Vilela Rodrigues; CORDEIRO, Werônica Yamacyra. Recursos educacionais abertos em bibliotecas universitárias brasileiras: explorando ações e tendências. **Cadernos BAD**, n. 2, p. 143-147, 2014. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1194/1201>. Acesso em: 05 maio 2018.

DAUDT, Marcelo; SILVA, José Fernando Modesto da. DSpace uma ferramenta para todas as bibliotecas. *In*: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FESPSP, 3., 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, FESPSP, 2011. Disponível em: https://www.fespsp.org.br/.../DSPACE_UMA_FERRAMENTA_PARA_TODAS_AS_B. Acesso em: 10 dez. 2018.

DELL'ISOLA, Regina L. Péret. Ensino @ distância: aprender a aprender. *In*: COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2014. p. 133-40.

DINIZ, Juliana Regueira Bastos *et al.* Indicadores de taxa de sucesso em cursos a distância: experiência da UAEADTEC/UFRPE. *In*: SILVA, Ivanda Maria Martins (org.). **Educação a distância: cenários, experiências e práticas**. 1. ed. Recife: UFRPE, 2016. Cap. 1. Disponível em: <http://www.ead.ufrpe.br/livro10anos>. Acesso em: 03 set. 2018.

DODEBEI, Vera. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. *In*: SAYÃO, Luis *et al.* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 83-106.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FARIAS, Ronnie Anderson do nascimento. **Análise de comportamento do uso de repositórios digitais de universidades federais brasileiras**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17611>. Acesso: em 27 fev. 2019.

FARIAS, Ronnie Anderson do Nascimento de; SANTOS, Raimunda Fernanda dos. Análise do uso de repositórios digitais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Rev. Inf. na Soc. Contemp.**, Natal, n. especial 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/12285>. Acesso em 27 fev. 2019.

FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. Aprendizagem além-fronteiras e a EAD. *In*: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2012. v.2, cap. 44, p. 376-388.

GUEDES, Adriana Torres; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi; COSTA, Janete Sander. As percepções dos professores sobre o ensino a distância: uma reflexão

sobre as teorias pedagógicas e a EAD. **Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.14681>. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/index>. Acesso em: 16 set. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GODOY, Kamilla Vinha Carlos de. **Identificação de diretrizes para elaboração de política de acesso aberto aos conteúdos educacionais disponibilizados em repositórios educacionais no contexto da educação a distância**. 2015.

Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1147>. Acesso em: 03 mar. 2019.

GUNAWARDENA, Charlotte N. Globalização, cultura e aprendizagem a distância *online*. In: ZAWACKI-RICHTER, Olaf; ANDERSON, Terry (org.). **Educação a distância online**: construindo uma agenda de pesquisa. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015. Cap. 2, p. 77-110.

HENANDES, Paulo Romualdo. A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do ensino superior público. **Revista Ensaio**: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, pp. 283-307, abr./jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40362017005001104&lng=pt&nrm=iso&tling=pt. Acesso em: 20 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT. **Repositórios digitais**: uma facilidade a serviço dos pesquisadores. Brasília: IBICT, [2017]. (Folder). Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>. Acesso em: 15 jun. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. São Paulo: Papirus, 2014. 176 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=kHeADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=A+proposta+pedag%C3%B3gica+adequada+a+esses+novos+tempos+precisa+ser+n%C3%A3o+mais+a+de+reter+e>. Acesso em: 02 dez. 2018.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009. 120 p. Disponível em: <http://ivroaberto.ibict.br/.../Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20>. Acesso em: 18 set. 2018.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 270 p.

LOSSO, Claudia Regina Castellano; BORGES, Martha Kaschny. Educação a distância nas escolas de governo brasileiras: a produção acadêmica no campo da

educação. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 21, enero, p. 81-98, 2019. DOI: 10.17561/reid.n21.6. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/4102>. Acesso em: 10 fev. 2019.

MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY – MIT. **DSpace@MIT**. Cambridge, MA: MIT, 2017. Disponível em: <https://dspace.mit.edu/>. Acesso em: 02 set. 2018.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson, 2008. p. 21-39. Cap. 2

MASSARO, Giselle. **Graduação a distância e práticas pedagógicas apoiadas por tecnologias digitais**: um estudo no curso de pedagogia. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://meriva.pucrs.br/dspace/handle/10923/7082>. Acesso em: 26 fev. 2019.

MATTAR, João. Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. **Teccogs**, São Paulo, n. 7, p. 21-40, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/edicoes-passadas.html>. Acesso em: 12 dez. 2018.

MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. v.1, cap. 16, p.112-120.

MENEZES, Daniella de Almeida Santos Ferreira de. **As representações de professor em situação de educação a distância**: um processo de virtualização no dizer do outro - aluno. 2017. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_056903570b7b3d2f69a180421630f169. Acesso em: 26 fev. 2019.

MILL, Daniel. Educação virtual e virtualidade digital: trabalho pedagógico na educação a distância na idade média. In: SOTO, Ucy, MAYRINK, Mônica Ferreira; GREGOLIN, Isadora Valencise (orgs.). **Linguagem, educação e virtualidade**: experiências e reflexões. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 249 p. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109111>. Acesso em: 10 out. 2018.

MILL, Daniel; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de; RIBEIRO, Luiz Roberto de Camargo. Múltiplos enfoques sobre polidocência na educação a distância virtual. In: MILL, Daniel; RIBEIRO, Luiz Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de (orgs.). **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCAR, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=EMR9BAAAQBAJ&pg=PA149&dq=polidocencia&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiYufGe28HgAhUIZd8KHWm4AWAQ6AEIODAC#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 15 dez. 2018.

MILL, Daniel. Educação a distância: cenários, dilemas e perspectivas. **R. Educ. Públ.**, Cuiabá, v. 5, n.59/2, p. 432-454, maio/ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.29286/rep.v25i59/2.3821>. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3821>. Acesso em: 19 nov. 2019.

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. A formação de professores em tempos virtuais: a linguagem e novas tecnologias. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 3, n. 3, p. 430-444, abr/jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1398>. Acesso em: 03 jan. 2019.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 433 p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, José. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. *In*: MORAN, José. **Educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

NASCIMENTO, Aline Vieira do. **Repositórios digitais**: identificando fatores de sucesso para as bibliotecas digitais e repositórios institucionais. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/892>. Acesso em: 02 mar. 2019.

NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. Aprendizagem por meio de repositórios digitais e virtuais. *In*: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. v.1, cap. 49, p.352-357.

NÓBREGA, Paula Pinheiro da. **A atuação do bibliotecário na educação a distância online**: cenário e contexto de Fortaleza. 2018. 219 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38631>. Acesso em: 30 de jan. 2019.

OLIVEIRA, André Luiz. **A formação continuada de professores para uso pedagógico de tecnologias digitais de informação, comunicação e expressão por meio de uma comunidade de prática**: um estudo de caso em torno do grupo de educadores Google. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/32392>. Acesso em: 15 jan. 2019.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; SILVEIRA, Carlos Eduardo da. Desafios do bibliotecário frente às novas tecnologias da informação e comunicação. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO,

GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – EREBD SUL, 12., 2015, São Carlos.
Anais [...].São Carlos: UFSCAR, 2015.Disponível em:
rabci.org/rabci/sites/default/files/DESAFIOS%20DO%20BIBLIOTECÁRIO.pdf.
 Acesso em: 08 maio 2018.

OLIVEIRA, Larissa Melo Bezerra de.**Elementos estruturantes para a elaboração de políticas de direito autoral para repositórios institucionais de acesso aberto**. 2015. 127 f.Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.Disponível em: repositorio.unb.br/bitstream/10482/19208/1/2015_LarissaMeloBezerradeOliveira.pdf. Acesso em: 18 jun. 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly de.**Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 232 p.

OLIVEIRA, Valéria do Carmo de.**Avaliação da aprendizagem na EAD online**: um estudo sobre as concepções docentes.2011.144 f.Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.Disponível em: repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3734.Acesso em: 26 jul. 2018.

PALERMO, Roberta Rossi Oliveira.**Os saberes e as práticas docentes do professor tutor no ensino superior na modalidade a distância**.2018.Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21010>.Acesso em: 28 fev. 2019.

PAVANELO, Elisangela; KRASILCHIK, Myriam; GERMANO, José Silvério Edmundo. Contribuições para a preparação do professor na educação a distância.**Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1-26, 2018.DOI: <http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v17i1.72>.Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/issue/view/19/showToc>.Acesso em: 02 jan. 2019.

PAVÃO, Caterina Groposo; ROCHA, Rafael Porte da; GABRIEL JUNIOR, Rene Fautino.Proposta de criação de uma rede de dados abertos da pesquisa brasileira.**RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 329-343, maio/ago. 2018.DOI 10.20396/rdbci.v16i2.8651180.Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651180/pdf>. Acesso em: 12 dez. 2018.

PEREIRA, Angela Maria de Almeida.**Uso de recursos educacionais abertos (REA) na educação superior/UAB**: sonho ou realidade? 2015.163 f.Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13845>. Acesso em: 10 jun. 2018.

PIVA JUNIOR, Dilermando; AMORIM, Joni de Almeida.Direitos autorais em EAD. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.).**Educação a distância**: o estado da arte.São Paulo: Pearson, 2012. v.2, cap. 40, p.340-343.

PONTES, Elicio Bezerra. A Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR) na Faculdade de Educação da UnB. In: SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (org). **Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**. 2. ed. rev. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2010. 264 p. Disponível em: forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/livro_ctar.pdf. Acesso em: 12 nov. 2018.

PREVEDELLO, Clarissa Felkl; ROSSI, Wagner Soares; COSTA, Antônio Carlos da Rocha. Direito autoral na produção de materiais didáticos para a educação a distância: reflexões para a utilização da era da informação. **Revista Thema**, Pelotas, RS, v. 12, n. 2, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.12.2015.26-39.298>. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/298>. Acesso em: 02 mar. 2019.

REBOUÇAS, Gabriela Maria; SANTOS, Fernanda Oliveira. Direito autoral na cibercultura: uma análise do acesso aos bens imateriais a partir das licenças creative commons 4.0. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 538-558, 2017. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/view/4954>. Acesso em: 10 nov. 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017. 404 p.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; TAGA, Vitor; VIEIRA, Eleonora Milano Falcão. Repositórios educacionais: estudos preliminares para a Universidade Aberta do Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 3, p. 181-207, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n3/12.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2018.

ROZENFELD, Cibele Cecílio de Faria; PINTO, Ana Maria de Senzi Moraes. Deutschkurs Kulturenannäherung: uma proposta para a formação continuada on-line de professores. In: SOTO, Ucy, MAYRINK, Mônica Ferreira; GREGOLIN, Isadora Valencise (orgs.). **Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 249 p. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109111>. Acesso em: 10 out. 2018.

SANTA ANNA, Jorge. O futuro do profissional bibliotecário: desmistificando previsões exageradas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 1-16, 2014. Disponível em: <http://www.biblionline.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/17824>. Acesso em: 24 set. 2018.

SANTAREM SEGUNDO, José Eduardo. **Representação iterativa: um modelo para repositórios digitais**. 2010. 225 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2010. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos.../santaremsegundo_je_do_mar.pdf. Acesso em: 08 ago. 2018.

SCHNEIDER, Daniele da Rocha; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling; SABRITO, Carlos Eduardo dos Santos. Atividades de ensino no moodle: implicações da fluência tecnológica digital do professor. **Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, jul. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/index>. Acesso em: 16 set. 2018.

SHINTAKU, Milton; MEIRELLES, Rodrigo. **Manual do DSpace**: administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010. 83 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/handle/ri/769>. Acesso em: 01 set. 2018.

SILVA, Ivanda Maria Martins (org.). **Educação a distância**: cenários, experiências e práticas. 1. ed. Recife: UFRPE, 2016. Disponível em: <http://www.ead.ufrpe.br/livro10anos>. Acesso em: 03 set. 2018.

SILVA, Márcio José da. **Repositórios institucionais brasileiros**: entre público e privado nos processos de produção e circulação do conhecimento científico. 2018. 265 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, SC, 2018. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/handle/12345/5720>. Acesso em: 05 mar. 2019.

SILVA, Natália Rodrigues. O bibliotecário mediante as novas tecnologias da informação e comunicação. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - EREBD, 17., 2014, Fortaleza. **Anais ...** Fortaleza: UFCE, 2014. Disponível em: <http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/.../O%20BIBLIOTECÁRIO%20MEDIANTE%20AS...> Acesso em: 23 maio 2018.

SILVA, Elaine Cristina de Souza *et al.* Estratégias de inovação em bibliotecas universitárias: foco nas gerações y e z. *In*: COLÓQUI EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: perspectivas para disseminação, acesso e (re)uso da informação, 2., 2017, Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2017/coaic2017/paper/view/495/338>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SOUZA, Jociano Coêlho de; ALVES, Thelma Panerai. Políticas públicas de educação a distância para o ensino superior: da regulamentação ao cenário atual. **Educação Online**, [S.l.], v. 13, n. 29, p. 45-60, nov. 2018. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/479>. Acesso em: 02 jan. 2019.

SUBER, Peter. **Open access**. Cambridge, MA: MIT Press, 2012. Disponível em: <https://mitpress.mit.edu/books/open-access>. Acesso em: 07 jul. 2018.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 378 p.

TRIMER, Roger. Livros e apostilas na EAD. *In*: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2012. v.2, cap. 36, p.311-318.

UNIVERSIDADE FEERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Desenvolvimento Institucional UFRPE 2013-2020**: versão revisada e atualizada. Recife: UFRPE, 2018. Disponível em: <http://www.ufrpe.br/...ufrpe.br/.../PDI%202018%20versão%20revisada%20e%20atualizad>. Acesso em: 18 nov. 2018.

VALE, Helena Cristina Pimentel do. **Condições de acesso à informação no contexto do Polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil**. 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1576>. Acesso em: 15 nov. 2018.

VASCONCELOS, Maria de Lourdes Costa de; SOBRAL, Ana Carolina de Moura; DINIZ, Juliana Regueira Bastos. Regulação dos cursos de graduação na modalidade a distância: o caso da UFRPE. In: SILVA, Ivanda Maria Martins (org.). **Educação a distância**: cenários, experiências e práticas. 1. ed. Recife: UFRPE, 2016. Cap. 2. 219 p. Disponível em: <http://www.ead.ufrpe.br/livro10anos>. Acesso em: 03 set. 2018.

VECHIATO, Fernando Luiz. **Repositório digital como ambiente de inclusão digital e social para usuários idosos**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93616>. Acesso em: 13 out. 2018.

VELOSO, Braian Garrito. **Organização do trabalho docente na educação a distância**: implicações da polidocência no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB). 2018. 2014 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9742>. Acesso em: 25 fev. 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VIEIRA, Eliane Apolinário; SILVA, Talita Caroline Botelho Aleones da. O papel do bibliotecário na implementação de repositórios institucionais: relato de experiência. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 86-94, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/10712>. Acesso em: 24 set. 2018.

APÊNDICE A – Entrevista Realizada com a Bibliotecária do MIT sobre o Repositório Digital da Instituição.

1. Como é o uso dos repositórios no MIT?
2. Como estão organizados os repositórios do MIT?
3. Quais materiais estão disponíveis nos repositórios?
4. Quem mais deposita no *Dspace* do MIT?
5. Outras pessoas que não são do MIT podem depositar algum material?
6. O acesso é livre?
7. Quantos materiais são depositados por mês?
8. Quantos materiais estão disponíveis no acervo?
9. Quantas pessoas trabalham com a coleção dos repositórios?
10. Existe algum critério para o depósito dos materiais?
11. Quais mudanças ocorreram nos repositórios desde a implantação até o momento?
12. Existe algum programa de trabalho com voluntariado ou intercâmbio com profissionais de outras instituições para trabalhar com a equipe do MIT com os repositórios?
13. Qual a sua visão sobre os repositórios digitais no futuro?

APÊNDICE B – Repositórios Brasileiros

Repositórios	Tipo	Esfera	Acervo
Acervo Antônio Carlos Jobim	Educacional	*Privado	Acervos de Tom Jobim, Lucio Costa, Dorival Caymmi, Chico Buarque, Gilberto Gil, Milton Nascimento e Paulo Mouras. Documentos, Objetos pessoais, Fotografias, Livros - http://portal.jobim.org/pt/acervos-digitais/
Acervo Digital da Unesp	Educacional	Estadual	Artigos, TCCs, Teses, Dissertações, Vídeos, Fotos, Áudio, Ebooks e outros - https://acervodigital.unesp.br/
Acervo Digital do Inmetro	Pesquisa	Federal	Livros, Periódicos, Teses, Vídeos, Relatórios, Folhetos, Artigos, Imagens - http://repositorios.inmetro.gov.br/
Adelpha - Repositório Digital Univ. Presbiteriana Mackenzie	Educacional	Privado	Dissertação, Tese, Projeto de pesquisa, Monografia. Trabalhos acadêmicos em geral. http://dspace.mackenzie.br/
Alice – Repository Open Access to Scientific Information from Embrapa	Informação Científica	Federal	Artigo em anais de congresso, Capítulo em livro técnico-científico, Livros científicos, Nota técnica, Teses, dissertações https://www.alice.cnptia.embrapa.br/
ARES – Acervo de Recursos Educ. em Saúde	Educacional	Várias Instituições	Vídeos, textos, imagens entre outros. https://ares.unasus.gov.br/acervo/
Arkheia – Univ. Metodista de São Paulo	Educacional	Privado	Até o presente momento não foi possível o acesso http://portal.metodista.br/noticias/2006/08/portal-da-arkheia-metodista-entre-os-mais-acessados
Banco Internacional de Objetos Educacionais	Educacional	Federal – MEC e MCT	Vários formatos – interligado com a TV Escola e Domínio Público - http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/
BDJur – Biblioteca Digital Jurídica do Supremo Tribunal de Justiça	Jurídico	Federal	Atas, Relatórios, Parecer, Manuais, Guias e outros. https://bdjur.stj.jus.br/jspui/handle/2011/3
Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin	Educacional	Estadual – Ligado a USP	Almanaque, livros, mapas, manuscritos, imagens e outros https://www.bbm.usp.br/
Biblioteca Digital ALMG	Jurídico	Estadual	Fotografias, Anais, livros, leis, periódicos. https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/121
Biblioteca Digital Brasileira de Comp.	Educacional Computação	Federal UFMG	Periódicos e anais de eventos http://www.lbd.dcc.ufmg.br/bdbcomp/
Biblioteca Digital da UNIVATES – BDU	Educacional	Privada	TCC, Artigos e trabalhos apresentados em eventos. https://www.univates.br/bdu/
Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados	Jurídico	Federal	Livros, Anais, Revistas, Obras Raras, Áudios e vídeos. http://bd.camara.gov.br/bd/
Biblioteca Digital da Câmara Legislativa do Distrito Federal	Jurídico	Distrital	Publicações produzidas pelo poder legislativo do Distrito Federal - http://biblioteca.cl.df.gov.br/dspace/
Biblioteca Digital Produção Intelectual da Univ. de São Paulo	Educacional	Estadual	Produção científica, acadêmica, técnica e artística de pesquisas desenvolvidas na USP. http://www.producao.usp.br/

Biblioteca Digital da Univ. Estadual de Maringá	Educacional	Estadual (parceria com Unicamp)	Dissertações, teses, periódicos eletrônicos e outros http://nou-rau.uem.br/nou-rau/
Biblioteca Digital de Monog. de Graduação e Especialização da UNB	Educacional	Federal	Apenas monografia de graduação e especialização http://bdm.unb.br/
Biblioteca Digital Inst. Brasiliense de Direito Público	Educacional	Privado	Monografias, artigos de livros, teses, Memória da Instituição, artigos http://www.idp.edu.br/dspace
Biblioteca Digital do Senado Federal	Jurídico	Federal	Livros, obras raras, artigos de revista, legislação, produção dos senadores e servidores da casa, notícias de jornal, áudio. http://www2.senado.leg.br/bdsf/
Biblioteca Digital –UFMG	Educacional	Federal	Dissertações, teses e monografia de especialização. http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace
Biblioteca Multimídia da FIOCRUZ	Educacional	Federal	Livros, cartilhas, manuais, cartazes etc http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/home
Biblioteca Virtual em Saúde	Saúde	Federal	Vídeos, livros, folder, folheros, cartazes http://bvsmis.saude.gov.br/
Biblioteca Virtual sobre Corrupção	Pesquisa - Economia	Federal	Não consegui acesso até a presente data http://www.ipea.gov.br/etica/index.php?option=com_content&view=article&id=37&Itemid=10
CarpeDIEN - Dados e Informações em Energia Nuclear	Pesquisa - Engenharia Nuclear	Federal	Documentos técnicos e científicos http://www.eletronuclear.gov.br/Not%C3%ADcias/NoticiaDetalhes.aspx?NoticialD=1431
CBPF Index	Pesquisa	Federal - Ministério de Ciência e Tecnologia	Artigos científicos, teses, revistas, relatórios técnicos, resumos de livros http://cbpfindex.cbpf.br/index.php?module=main&moduleFile
EduCAPES – Portal de Recursos Educacionais – UAB	Educacional	CAPES	Áudio, vídeo, livro digital, textos, aula digital e outros. https://EduCAPES.capes.gov.br/
GUAIACA - Repositório Institucional da UFPEI	Educacional	Federal	Dissertação, artigos, livros, teses etc http://guaiaca.ufpel.edu.br/
Infoteca-e - Informação em Agricultura	Pesquisa - Agricultura	Federal – Embrapa	Livros, artigos, boletins, capítulos de livros técnicos http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/
Lume - Repositório Digital da Univ. Federal do Rio Grande do Sul	Educacional	Federal	Produção científica, teses, dissertações e outros. http://www.lume.ufrgs.br/
Memoria - Repositório Institucional do Inst. Federal do Rio Grande do Norte	Educacional	Federal	Produções científicas, legislações, publicações de eventos https://memoria.ifrn.edu.br/
Portal Brasileiro de Dados Abertos	Informações Públicas	Federal	Dados de informações em várias áreas ligada ao governo http://dados.gov.br/
Portal do Livro Aberto em CT&I	Pesquisa - Educacional	Federal – IBICT	Livro, documento técnico, manual, estudo de diagnóstico, relatório de pesquisa, http://livroaberto.ibict.br/
Repositório Acad. de	Educacional	Cons.	Trabalho apresentado em eventos e

Biblioteconomia e Ciência da Inf. – RABCI		Bibliotec.	acadêmicos http://rabci.org/rabci/
Repositório Comum do Brasil Deposita	Pesquisa	Federal	Não consegui acesso até a presente data http://deposita.ibict.br/
Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp	Educacional	Municipal	Patente, teses, capítulos de livros, cartas, artigos de eventos, editorial, artigos de periódicos etc http://www.repositorio.unicamp.br/
Repositório da Unive. Católica de Brasília	Educacional	Privado	Monografia, relatório de pesquisa, artigos, TCC, dissertação, livro, outros https://repositorio.ucb.br/jspui/
Repositório da Univ. Federal de Goiás	Educacional	Federal	Teses, dissertações, artigos de periódicos, trabalhos publicados em eventos, TCC http://repositorio.bc.ufg.br/
Repositório da Univ. Federal de Juiz de Fora	Educacional	Federal	Dissertação, TCC e teses https://repositorio.ufjf.br/jspui/jsessionid=D94A731146A9B27DAE49466F14CC79B4
Repositório de Monografias da FURG	Educacional	Federal	Artigos, livros, trabalhos apresentados em eventos, artigos de periódico, dissertações, teses, capítulo de livros http://repositorio.furg.br/
Repositório de Outras Coleções Abertas (UTFPR)	Educacional	Federal	TCC e monografia de especialização http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/
Repositório Digital Conselho da Justiça Federal	Judiciário	Federal	Projetos de leis, fotos, bibliografias dos magistrados e servidores, publicações em eventos, atos normativos e outros www2.cjf.jus.br/jspui/
Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos (RDBU)	Educacional	Privada	Teses, dissertações, TCC http://www.repositorio.jesuita.org.br/
Repositório Digital da UFMG	Educacional	Federal	Audio, TCC, Artigos e outros https://dspaceprod02.grude.ufmg.br/dspace
Repositório Digital da UNATI – UNESP	Educacional	Estadual	Fora do ar http://linuxrepositorios.marilia.unesp.br:8080/dspace/
Repositório Digital da Univ. Federal do Maranhão	Educacional	Federal	Vídeos, trabalhos apresentados em eventos, artigos científicos, resumos científicos https://repositorio.ufma.br/jspui/
Repositório Digital da Univ. Federal do Pampa	Educacional	Federal	Dissertação, teses, artigos publicados, TCC http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/repositorio-digital/
Repositório Digital da Univ. Munic. de São Caetano do Sul	Educacional	Municipal	Artigos, TCC, Teses, dissertações, relatórios http://repositorio.uscs.edu.br/
Repositório Digital da Univ. Nove de Julho	Educacional	Privada	Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado (Acadêmico e Profissional), Relatos Técnicos, trabalhos publicados em Anais dos Eventos produzidos no âmbito dos cinco programas Stricto Sensu em Administração http://repositorio.uninove.br/xmlui/
Repositório Digital FGV	Educacional	Fundação	Imagens, Artigos, teses, dissertações, vídeos, relatórios de pesquisa -

			http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/
Repositório Digital Institucional da Univ. Federal do Paraná	Educacional	Federal	Teses, dissertação, TCC, Livro, Vídeos, Relatórios, Imagens - http://acervodigital.ufpr.br/
Repositório Digital Instit. Fed. de Educação, Ciência e Tec. Paraíba	Educacional	Federal	Teses, dissertações, Trabalhos acadêmicos e técnicos, produção científica http://repositorio.ifpb.edu.br/
Repositório Digital Livre Saber (LiSa)	Educacional	Federal	Vídeos, animações, áudios, textos, mapas de atividades e outros http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/
Repositório do Ipea	Pesquisa	Federal	Boletins, artigos, livros, comunicados, cartas de conjuntura http://repositorio.ipea.gov.br/
Repositório Eletrônico Institucional da Univ. Federal da Paraíba	Educacional	Federal	TCC http://rei2.biblioteca.ufpb.br/jspui/
Repositório Institucional da ENAP	Educacional	Federal	Estudo de caso, relato de experiência, revistas, TCC, apostila, Material didático de cursos, Apresentações em slides, artigos http://repositorio.enap.gov.br/
Repositório Institucional da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública	Educacional	Privada	TCC de Especialização, dissertações, textos de jornais, artigos de periódicos, publicações em evento, palestras, conferências http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/
Repositório Institucional da Fiocruz (ARCA)	Pesquisa - Educacional	Federal	Anais, Artigos de Periódicos, Patentes, Dissertação, manuais, livros, vídeos, revistas, relatórios, teses e outros - http://www.arca.fiocruz.br/terms/sobre.jsp
Repositório Institucional da Fundação João Pinheiro	Educacional	Estadual	Capítulos de livros, artigos de periódicos, teses, publicações em evento, dissertações, relatórios de pesquisa http://www.repositorio.fjp.mg.gov.br
Repositório Instit. da Fundação Santo André	Educacional	Privada	Fora do ar http://www.repositorium.fsa.br:8080/repositorio
Repositório Institucional da UFAL	Educacional	Federal	Dissertações, teses, artigos de periódicos, livros, publicações em evento http://www.repositorio.ufal.br/
Repositório Institucional da UnB – RIUnB	Educacional	Federal	Teses e dissertações - http://repositorio.unb.br/
Repositório Institucional da Unicentro	Educacional	Estadual	Ebooks, vídeo aulas, objetos educacionais, livros http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/
Repositório Institucional da UNILA	Educacional	Federal	Imagens, teses, dissertações, vídeos, artigos https://dspace.unila.edu.br/
Repositório Instit. da Univ. de Passo Fundo	Educacional	Privada	TCC - http://repositorio.upf.br/
Repositório Instit. da Univ. do Estado do Amazonas	Educacional	Estadual	Mapas, vídeos, áudio, imagem, hipertexto http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/jspui/

Repositório Instit. da Univ Estadual da Paraíba	Educacional	Estadual	TCC, monografias http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/
Repositório Institucional da Univ. Estadual de Ponta Grossa	Educacional	Estadual	Artigos de periódicos, publicação em eventos, teses, dissertações, livros http://ri.uepg.br:8080/riuepg/
Repositório Institucional da Univ. Federal da Bahia	Educacional	Federal	Livros, Dissertações, Normas, manuais, artigos e outros https://repositorio.ufba.br/ri/
Repositório Instit. da Univ. Federal de Grande Dourados	Educacional	Federal	Não consegui acesso até a presente data
Repositório Institucional da Univ. Federal de Itajubá	Educacional	Federal	Teses, dissertações, publicação em eventos, artigos, livros https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/
Repositório Institucional da Univ. Federal de Lavras (RIUFLA)	Educacional	Federal	Livros eletrônicos, teses, dissertações, artigos, revista etc http://repositorio.ufla.br/
Repositório Instit. da Univ. Federal de Mato Grosso do Sul	Educacional	Federal	Não consegui acesso até a presente data
Repositório Institucional da Univ. Federal de Ouro Preto	Educacional	Federal	Teses, dissertações, publicações em evento, artigos científicos, livros http://www.repositorio.ufop.br/
Repositório Institucional da Univ. Federal de Pernambuco	Educacional	Federal	Teses, artigos de periódicos, livros, TCC, dissertações http://repositorio.ufpe.br/
Repositório Institucional da Univ. Federal de Rondônia	Educacional	Federal	Artigos de periódicos, teses, dissertações, TCC, livros http://www.ri.unir.br/jspui/
Repositório Instit. da Univ. Federal de Santa Catarina	Educacional	Federal	Revistas, manuais, vídeos-tutoriais e outros http://www.repositorio.ufsc.br/
Repositório Institucional da Univ. Federal de Sergipe	Educacional	Federal	Teses, livros, dissertações, artigos, capítulos de livros, publicação em evento https://ri.ufs.br/
Repositório Institucional da Univ. Federal de Uberlândia	Educacional	Federal	Teses, dissertações, TCC, capítulo de livros, trabalho de evento http://repositorio.ufu.br/
Repositório Institucional da Univ. Federal de Viçosa	Educacional	Federal	Teses, dissertações, memória institucional, publicações em eventos http://www.locus.ufv.br/
Repositório Institucional da Univ. Fed. do Acre	Educacional	Federal	Não consegui acesso até a presente data
Repositório Institucional da Univ. Federal do Ceará	Educacional	Federal	Produção científica dos docentes, pesquisadores, técnicos, alunos de pós-graduação stricto sensu pertencentes a Instituição. http://www.repositorio.ufc.br/
Repositório Institucional da Univ. Federal do Espírito Santo	Educacional	Federal	Artigos, dissertações, livros, teses, publicações de evento http://repositorio.ufes.br/
Repositório Institucional da Univ. Federal do Pará	Educacional	Federal	Artigos, teses, dissertações http://www.repositorio.ufpa.br/jspui/
Repositório Institucional da Univ. Federal do Piauí	Educacional	Federal	Artigos científicos, comunicação e conferências, monografias, dissertações e teses, livros e capítulos de livros; materiais cartográficos e visuais; música; obras de arte; partituras; peças de teatro; publicações seriadas; relatórios de pesquisa; trabalhos

			publicados em anais de evento. http://leg.ufpi.br/bccb/index/pagina/id/7888
Repositório Institucional da Unive. Federal do Recôncavo da Bahia	Educacional	Federal	Artigos de periódicos, livros, teses, dissertações, publicações em eventos, relatórios técnicos http://www.repositorio.ufrb.edu.br/
Repositório institucional da Univ. Federal do Rio Grande	Educacional	Federal	Artigos, livros, publicação em eventos, teses, dissertações, TCC http://repositorio.furg.br/
Repositório Institucional da Univ. Federal do Rio Grande do Norte	Educacional	Federal	Livros eletrônicos, capítulos de livros, teses, dissertações, artigos de periódicos. http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/
Repositório Instit. da Univ. Federal do Tocantins	Educacional	Federal	Teses e dissertações http://repositorio.uft.edu.br/
Repositório Instit. da Univ. Fed. dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	Educacional	Federal	Vídeos, teses, dissertações, livros, publicações em evento, artigos, relatórios técnicos http://acervo.ufvjm.edu.br:8080/jspui/
Repositório Instit. da Univ. Fed. Fluminense	Educacional	Federal	Teses, dissertações, material didático, livros e capítulos, TCC http://www.repositorio.uff.br/jspui/
Repositório Institucional da Univ. Tecnológica Federal do Paraná	Educacional	Federal	Livros, artigos, teses, monografias, dissertações, publicações em evento. http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/
Repositório Institucional de Produção Científica da ENSP	Educacional - área de saúde	Juntamente com a Fiocruz	Artigos, livros, relatórios técnicos e de pesquisa, publicações em eventos, texto de jornal http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/
Repositório Institucional Digital do IBICT	Pesquisa	Federal	Livros, capítulos de livros, artigos, dissertações, teses, trabalhos apresentados em eventos, artigos de periódicos http://repositorio.ibict.br/
Repositório Instit. do Centro de Tecnologia da Inf. Renato Archer	Pesquisa	Federal	Artigos, livros, anais de congressos, capítulos de livros etc http://repositorio.cti.gov.br/repositorio/
Repositório Institucional do Centro Universitário de Brasília	Educacional	Privada	TCC, teses, dissertações, banco de imagens, livros etc http://repositorio.uniceub.br/simple-search
Repositório Institucional do CETEM – Mineralis	Pesquisa - Tecnologia	Federal Minist. de Ciênc. Tec. Inovações Comunic.	Artigos de periódicos, livros, vídeos, produção científica, material de eventos http://mineralis.cetem.gov.br/
Repositório Institucional do Instituto Nacional de Tecnologia	Pesquisa	Federal Minist. de Ciênc. Tecn.	Livros, teses, artigos, dissertações, capítulos de livros, trabalhos apresentados em eventos. http://repositorio.int.gov.br:8080/repositorio
Repositório Instit. do Museu Paraense Emílio Goeldi	Educacional	Federal	Fora do ar. http://repositorio.museu-goeldi.br/jspui/
Repositório Institucional do Sistema CFB/CRB	Bibliotecon.	Cons. Federal e Cons. Regionais	Artigos, livros, palestras, monografia, publicações em evento, tese, dissertações. http://repositorio.cfb.org.br/

Repositório Instit. Pantheon da Univ. Fede. do Rio de Janeiro	Educacional	Federal	Livros, teses, dissertações, publicações em evento. http://www.pantheon.ufrj.br/
Repositório Institucional PUCRS	Educacional	Privado	Relatório técnico, artigos, dissertações, teses, livros, capítulos de livros, anais e outros. http://repositorio.pucrs.br/dspace/
Repositório Institucional UNESP	Educacional	Estadual	Artigos, teses, dissertações, TCC, Trabalhos apresentados em eventos - https://repositorio.unesp.br
Repositório Institucional UNIFESP	Educacional	Federal	Artigos, monografia, livro, dissertação, tese, editorial, carta, resumo, resenha, apresentação de evento http://repositorio.unifesp.br/
Repositório Institucional Vitor Marinho	Esportes, lazer e educação física	Federal	Periódico, Publicações de evento, livro, documentos institucionais http://vitormarinho.ufsc.br/
SabeRES (Repositório Saberes em Gestão Pública)	Educacional	Estadual	Sem acesso aos conteúdos http://www.escoladegestao.pr.gov.br/user.php?xoops_redirect=%2Fmodules%2Fconteudo%2Fconteudo.php%3Fconteudo%3D910
SBI Café	Repositório Temático	Consórcio Pesquisa Café	Produções científicas da instituições consorciadas http://www.sbicafe.ufv.br/
Tribunal Superior Eleitoral - Repositório de dados eleitorais	Jurídico Eleitoral	Federal	Dados eleitorais e prestação de contas http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais

Fonte: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/repositorios-brasileiros>

Fonte: http://repositories.webometrics.info/en/Latin_America/Brazil

Elaborado pela autora, 2018.

APÊNDICE C – Questionário – Docentes EAD/UAB/UFRPE

Estimados(as) docentes da UAB/UFRPE - UAEADTec, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da UFRPE/UAEADTec e bibliotecária da UFRPE-UAG. Desenvolvo esta pesquisa, cujo objetivo geral é: **Analisar as percepções dos docentes da UAB/UFRPE a respeito dos repositórios digitais como ferramentas de apoio aos processos de ensino/aprendizagem no contexto da Educação a Distância *online***. Atualmente, muitas Instituições educacionais têm feito uso de repositórios digitais como ferramentas de apoio para ensino e pesquisa, assim como para armazenar, preservar e divulgar a produção científica das instituições. Por isso, torna-se importante desenvolver este estudo e a sua participação contribuirá muito para consolidar esta investigação. Garantimos todo o anonimato e a certeza de que o questionário será utilizado apenas para fins acadêmicos. Agradecemos desde já a colaboração!

Parte I – Dados do Informante

1. Qual a sua idade?

- () menos de 30 anos – 20 a 29 anos
() acima de 30 anos – 31 a 40 anos
() acima de 40 anos – 41 a 50 anos
() acima de 50 anos – 51 anos em diante

2. Sexo: () feminino () masculino

3. Há quanto tempo você atua no ensino superior?

- () um ano () de 02 anos a 05 anos () de 06 anos a 10 anos
() de 11 anos a 15 anos () mais de 15 anos

4. Qual a sua formação acadêmica?

Graduação em: _____. Ano de Conclusão: _____.

Pós-graduação em: _____.

() Mestrado () Doutorado () Pós-doutorado

Ano de conclusão: _____.

5. Há quanto tempo já atua na modalidade de educação a distância?

- ☐ De 1 ano a 3 anos
- ☐ De 4 anos a 7 anos
- ☐ De 8 anos a 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos

Parte II – Experiência Docente na UAB

6. Em qual curso você leciona na UAB/UFRPE? **(Por favor, assinale apenas uma opção)**

- ☐ Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais
- ☐ Licenciatura em Computação
- ☐ Licenciatura em Física
- ☐ Licenciatura em História
- ☐ Licenciatura em Letras
- ☐ Licenciatura em Pedagogia

7. Quantos alunos você acompanha no semestre?

- ☐ de 10 a 20 alunos
- ☐ de 21 a 30 alunos
- ☐ de 31 a 40 alunos
- ☐ de 41 a 50 alunos
- ☐ de 51 a 60 alunos
- ☐ de 61 a 70 alunos
- ☐ de 71 a 80 alunos
- ☐ de 81 a 90 alunos
- ☐ de 91 a 100 alunos
- ☐ mais de 100 alunos por semestre

8. Em relação à(s) disciplina(s) nas quais você atua na UAB/UFRPE, é/são da área:

- ☐ Pedagógica

- ☐ Específica do curso
- ☐ De Estágio Supervisionado
- ☐ De Metodologia da pesquisa e TCC

9. Sua atuação na UAB/UFRPE é como:

☐ Professor formador/executor ☐ Professor/Tutor

☐ Outra função – Explique: _____.

10. Os repositórios digitais são bases de dados que concentram as produções científicas de uma instituição em diversos formatos, buscando preservar, arquivar e também divulgar essas pesquisas científicas. Você conhece, já fez pesquisa ou já fez depósito em algum?

- ☐ Conheço, mas nunca pesquisei em um repositório digitais
- ☐ Conheço e também já pesquisei em um repositório digitais
- ☐ Conheço e já realizei depósito em um repositório digitais
- ☐ Não tenho conhecimento sobre repositórios digitais

11. Você faz uso dos repositórios digitais em sua atividade docente?

☐ Às vezes ☐ sempre ☐ nunca ☐ outros _____

12. Se sua resposta anterior foi afirmativa, qual repositório digital você faz uso ou indica para os discentes?

13. Você tem algum conhecimento sobre as licenças de direito autorais para a publicação de materiais nos repositórios?

- ☐ Pouco conhecimento
- ☐ Bastante Conhecimento
- ☐ Nenhum conhecimento

14. O EduCAPES é um portal educacional *online*, disponibilizado no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB pela Diretoria de Educação a Distância – DED/CAPEs, o qual funciona como um repositório digital e também reúne vários outros de instituições que fazem parte do sistema. Com que frequência você pesquisa nele ou acessa esta ferramenta? **Site:**

<https://EduCAPES.capes.gov.br/>

() Nunca acessei () Acesso pouco () Sempre acesso () Outros _____

15. Qual sua opinião sobre a disponibilidade de repositórios digitais na UAB/UFRPE para a contribuição na sua prática docente?

APÊNDICE D – Termo de Livre Consentimento Enviado para os Docentes

Termo de Consentimento livre e Esclarecimento - Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Pesquisa: Aplicação de questionário - Responsável: Jaciara Maria Felix - Contato: (jaciarafelix@gmail.com) Cel.: 81-98863-7582 (OI) e 81-99817-0876 (Tim)

Estimados(as) docentes da UAB/UFRPE - UAEADTec, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da UFRPE/UAEADTec e bibliotecária da UFRPE-UAG. Desenvolvo esta pesquisa, cujo objetivo geral é: analisar as percepções dos docentes da UAB/UFRPE a respeito dos repositórios digitais como ferramentas de apoio aos processos de ensino/aprendizagem no contexto da Educação a Distância online. Atualmente, muitas Instituições educacionais têm feito uso de repositórios digitais como ferramentas de apoio para ensino e pesquisa, assim como para armazenar, preservar e divulgar a produção científica das instituições. Por isso, torna-se importante desenvolver este estudo e a sua participação contribuirá muito para consolidar esta investigação. Garantimos todo o anonimato e a certeza de que o questionário será utilizado apenas para fins acadêmicos. Agradecemos desde já a colaboração!

A pesquisadora se compromete a estar sempre disponível para esclarecer dúvidas, ou atender às solicitações dos participantes no que diz respeito aos procedimentos da pesquisa. Os participantes serão sempre respeitados em seu desejo de suspender a colaboração a qualquer momento e jamais terão seus nomes revelados em possíveis publicações ou apresentações do trabalho. A participação na pesquisa não implicará absolutamente nenhum custo financeiro, nem recompensa para os participantes.

Estou ciente sobre as informações da pesquisa e concordo em participar respondendo o questionário.

ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA ()

APÊNDICE E – PRODUTO 1 – TUTORIAL



Universidade Federal Rural de Pernambuco

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

VAMOS ACESSAR O EDUCAPES?: tutorial de orientação

JACIARA MARIA FELIX

Produto da pesquisa intitulada **Percepções de docentes da UAB/UFRPE sobre repositórios digitais no contexto da educação a distância online**, conforme Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Orientador(a): Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Linha de Pesquisa: Gestão e Produção de Conteúdos para a Educação a Distância.

Recife,
2019

APRESENTAÇÃO

Caros docentes,

Este tutorial foi preparado para ajudá-los a utilizar as ferramentas do repositório EduCAPES para que possam submeter suas produções científicas e acadêmicas, assim como pesquisar conteúdos disponibilizados por outros autores.

Os materiais disponibilizados neste repositório são para o uso dos profissionais e alunos que fazem parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB e alunos que fazem cursos neste sistema.

As informações colocadas no tutorial serão apresentadas com o auxílio de imagens para facilitar o entendimento das funcionalidades de cada ferramenta no repositório. Serão vistas orientações de como realizar pesquisas e depósitos de materiais.

Sendo assim, esperamos que este tutorial possa contribuir com sua prática docente. Acesse o endereço: <https://EduCAPES.capes.gov.br/> e vamos lá!

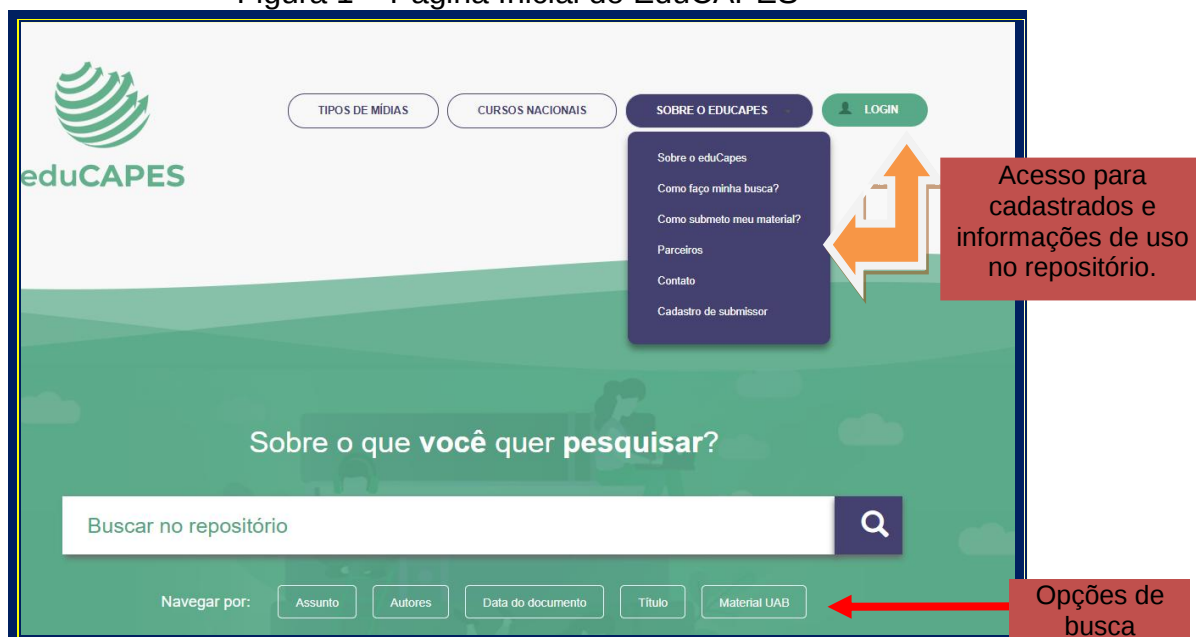
ORIENTAÇÕES INICIAIS

Iniciaremos com informações sobre o EduCAPES, como realizar as buscas, como submeter os materiais, os parceiros, contatos com a equipe responsável pelo repositório e todos os outros processos para a utilização desta ferramenta.

O EduCAPES foi desenvolvido para oportunizar a disponibilidade de conteúdos científicos para o público da UAB, com acesso aberto e gratuito. Este repositório está disponível ao público desde 2017, ofertado pela CAPES.

A imagem a seguir revela várias informações sobre o repositório, entre elas: como submeter um material, os parceiros, contato, fazer a pesquisa por: assunto, autores, data do documento, título e material da UAB, entre outras. (ver figura 1).

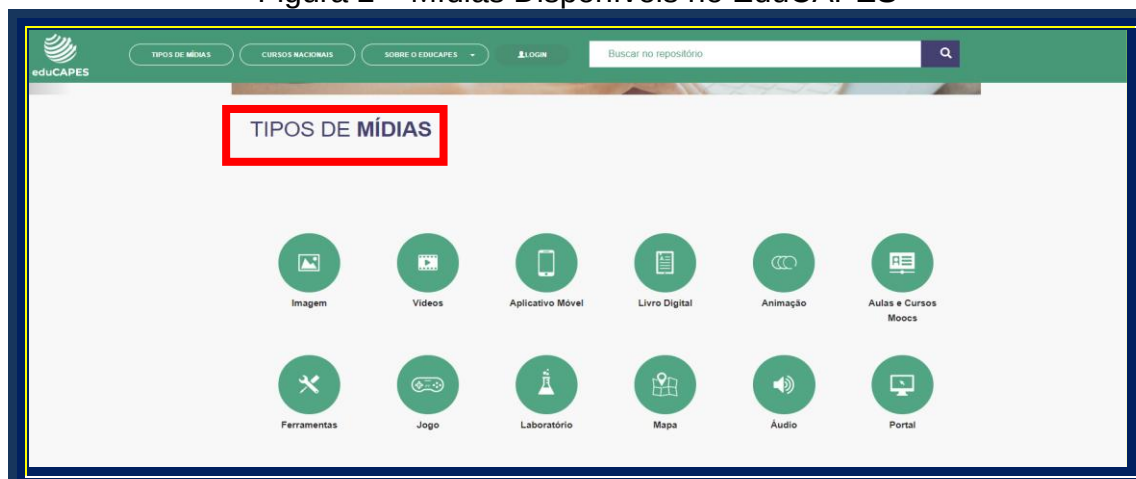
Figura 1 – Página Inicial do EduCAPES



Fonte: <https://EduCAPES.capes.gov.br/>

O repositório disponibiliza vários conteúdos distribuídos em 12 tipos de mídias diferentes, tornando a pesquisa mais atrativa e diversificada. Todos os conteúdos são de acesso aberto para docentes e estudantes ou quem tenha interesse pelos materiais científicos disponibilizados. Porém, enfatizamos que esta ferramenta de pesquisa foi desenvolvida, visando auxiliar a prática acadêmica das pessoas que fazem parte do sistema UAB. (Ver figura 2).

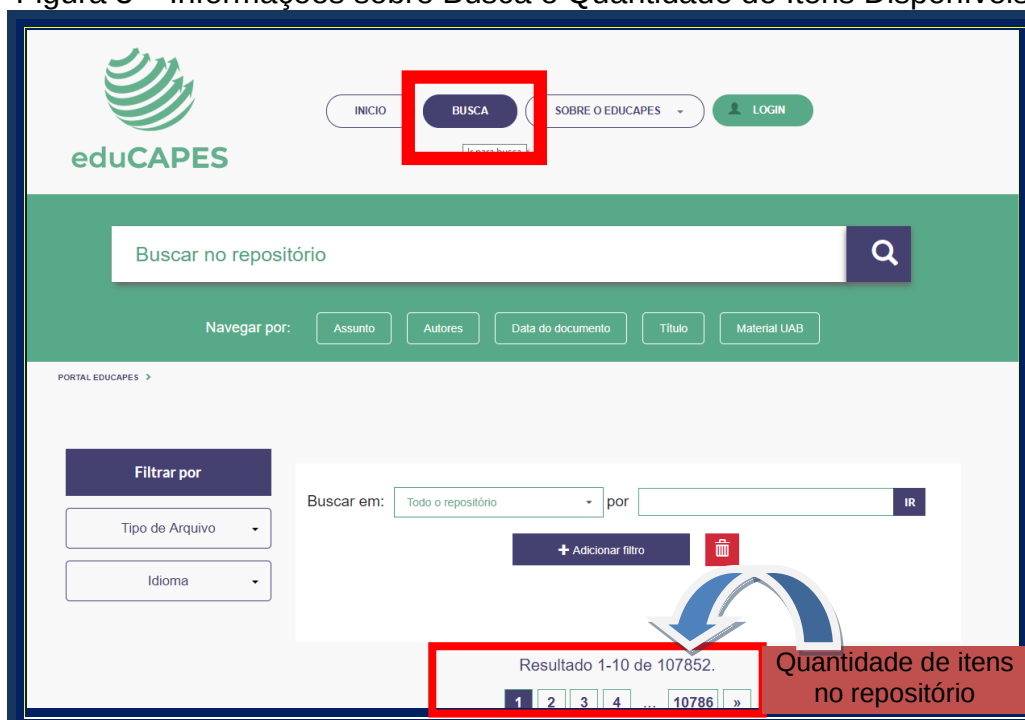
Figura 2 – Mídias Disponíveis no EduCAPES



Fonte: <https://EduCAPES.capes.gov.br/>

ALGUNS EXEMPLOS DE PESQUISAS – o repositório EduCAPES possibilita a realização de pesquisa simples ou avançada e com alguns filtros. Ao utilizar essa opção de pesquisa é possível obter a informação da quantidade de itens depositados. Nas imagens a seguir, veremos alguns exemplos. (ver figura 3).

Figura 3 – Informações sobre Busca e Quantidade de Itens Disponíveis



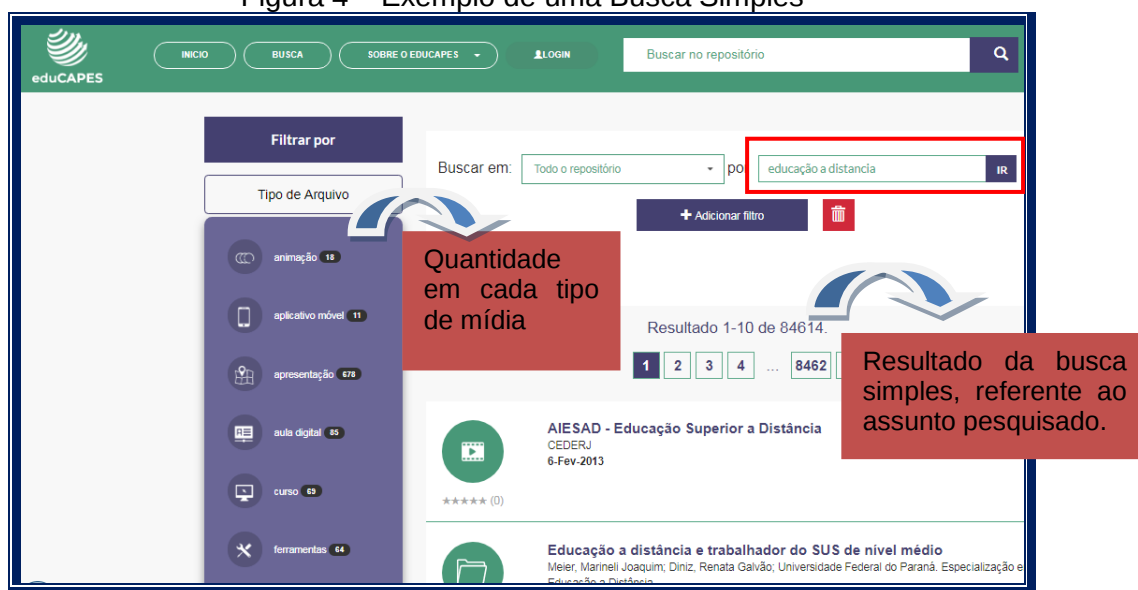
Fonte: <https://EduCAPES.capes.gov.br/simple-search>²³

²³ (dados retirados até o dia 11/12/2018).

Caso seja de interesse dos usuários saber a quantidade total de itens no repositório, basta clicar na palavra busca, como está mostrada na figura anterior, e não colocar termo algum, então, será mostrado o total geral de materiais depositados.

A imagem a seguir mostra como pode aparecer o resultado de uma busca simples, quando é colocado um termo específico na pesquisa. Será obtido o total de itens sobre determinado termo, assim como em quais mídias podemos encontrar. (Ver figura 4).

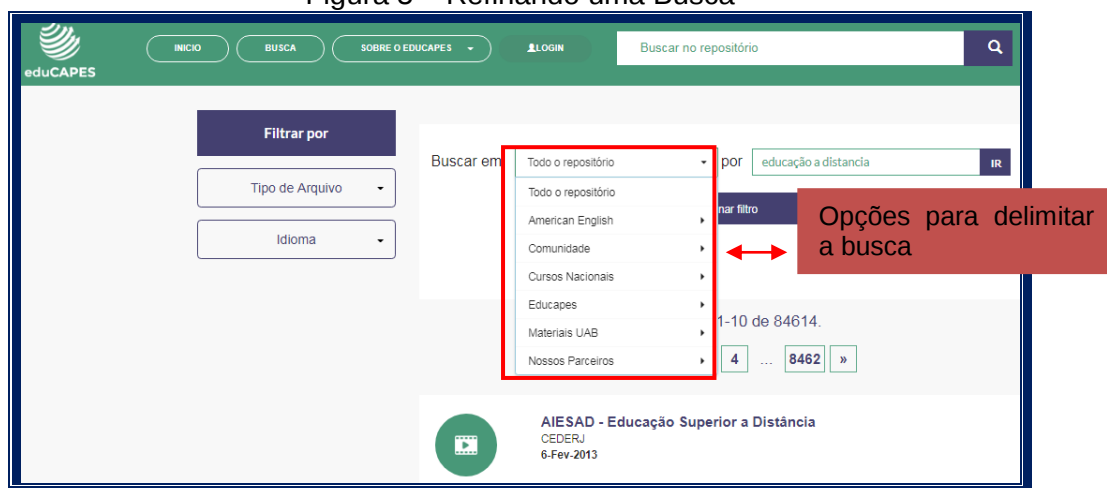
Figura 4 – Exemplo de uma Busca Simples



Fonte: <https://EduCAPES.capes.gov.br/simple-search?query=educa%C3%A7%C3%A3o+a+distancia>

REFINANDO A BUSCA – o repositório possibilita algumas formas de refinar as pesquisas, para que seja obtido um resultado mais objetivo. As imagens a seguir, mostram algumas opções de refinamento ou filtros de pesquisa, o que podemos também chamar de busca avançada. (Ver figura 5).

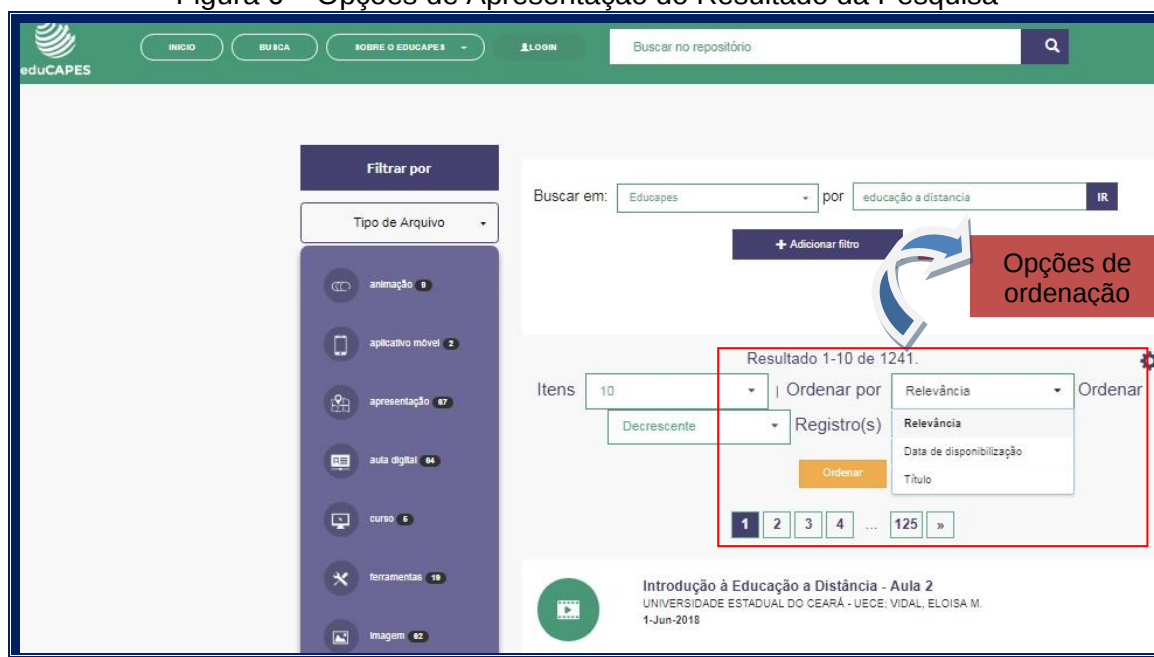
Figura 5 – Refinando uma Busca



Fonte: <https://EduCAPES.capes.gov.br/simple-search?query=educa%C3%A7%C3%A3o+a+distancia>

A figura a seguir mostra que é possível ordenar também o resultado da pesquisa por relevância, data de disponibilização e título. (Ver figura 6).

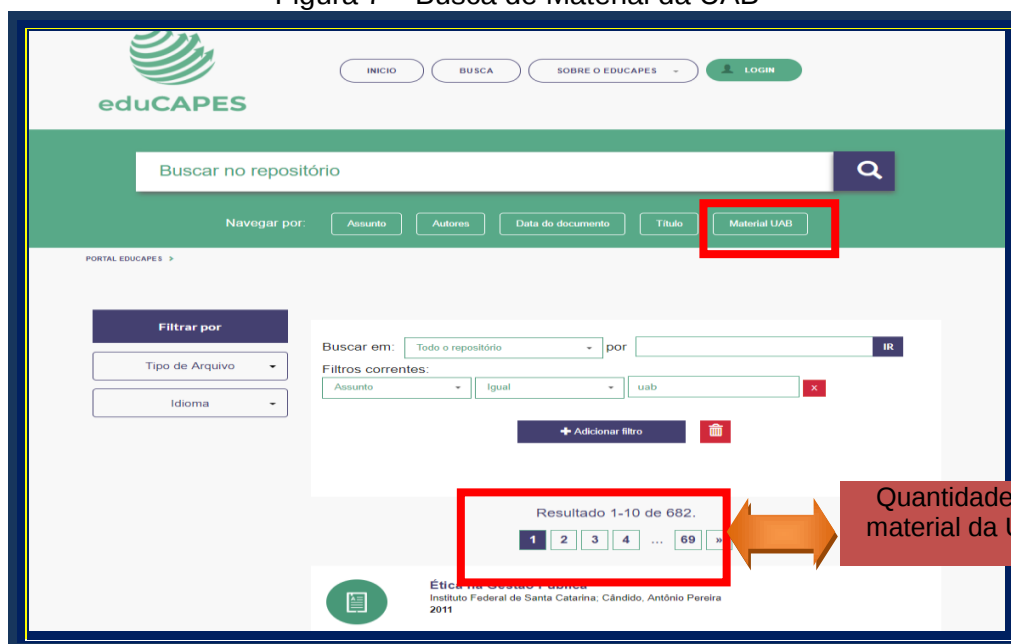
Figura 6 – Opções de Apresentação do Resultado da Pesquisa



Fonte: <https://EduCAPES.capes.gov.br/simple-search?query=educa%C3%A7%C3%A3o+a+distancia>

MATERIAL DA UAB – ao clicar na opção de material da UAB, os usuários já terão o quantitativo de quantos materiais no âmbito da Universidade Aberta do Brasil estão disponíveis. (Ver figura 7).

Figura 7 – Busca de Material da UAB



Fonte: https://EduCAPES.capes.gov.br/simple-search?/simple-search?query=&filter_field_1=subject&filter_type_1>equals&filter_value_1=uab²⁴

IDIOMAS – temos a opção de 11 idiomas no repositório: Português (BR), Português (PO), Espanhol, Inglês, Francês, Italiano, Alemão, Galego, Catalão, Japonês e Abecásio. Alguns idiomas estão repetidos mais de uma vez. É possível saber a quantidade de materiais disponíveis em cada idioma. (Ver figura 8).

Figura 8 – Itens em Diferentes Idiomas

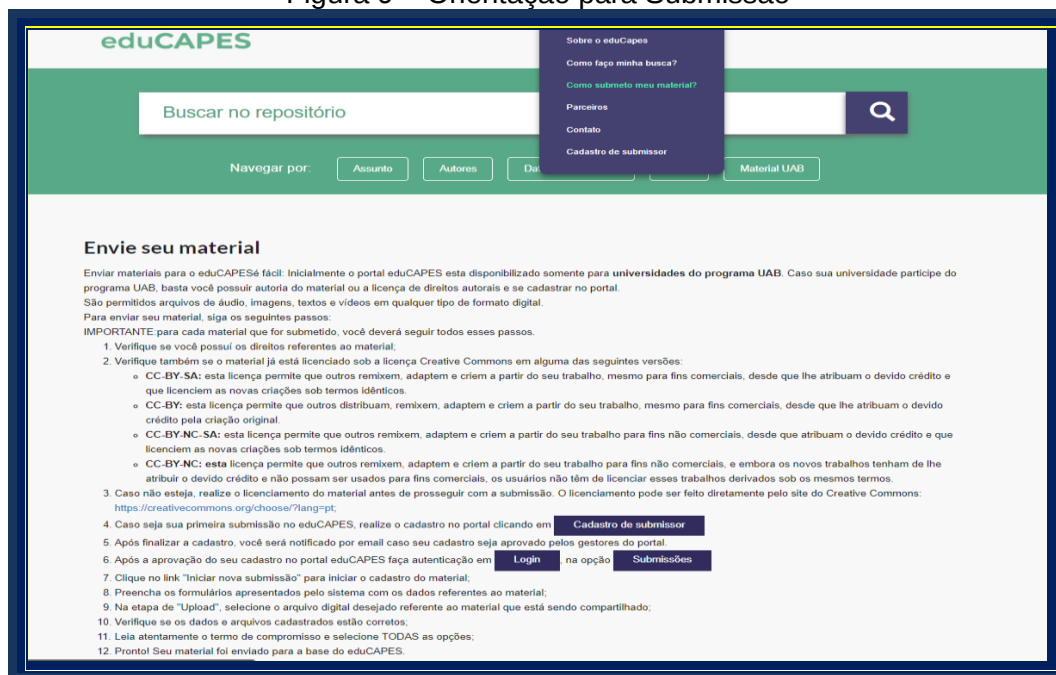


Fonte: <https://EduCAPES.capes.gov.br/simple-search?/simplesearch?>

²⁴ (dados retirados até o dia 11/12/2018).

SUBMISSÃO NO REPOSITÓRIO – para submeter material no repositório, os autores têm ao seu dispor algumas orientações de como é o processo para que suas produções acadêmicas sejam aceitas. A primeira orientação é sobre os direitos do autor e a licença *Creative Commons*, sendo necessário que os autores possuam o registro autoral de seus materiais. Assim, encontramos todo um passo a passo até concretizar a submissão. (Ver figura 9).

Figura 9 – Orientação para Submissão



Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/redirect?action=submission>

FORMULÁRIO DE CADASTRO – após registrar o direito de autoria nas licenças, para seguir em frente com a submissão no repositório, os autores devem preencher o formulário de cadastro de submissor no EduCAPES e enviar para a equipe responsável para análise e liberação. Caso o solicitante seja aceito, ele receberá por e-mail a notificação se foi aprovado ou não. (Ver figura 10).

Figura 10 – Formulário de Cadastro

eduCAPES

INICIO BUSCA SOBRE O EDUCAPES LOGIN

Buscar no repositório

Navegar por: Assunto Autores Data do documento Título Material UAB

PORTAL EDUCAPES >

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE SUBMISSOR

Primeiro nome*:

Último nome*:

E-mail Institucional*:

Senha*:

Confirmação de senha*:

CPF*:

Nome da Instituição*:

Sigla da Instituição*:

Departamento ou Unidade*:

Função ou cargo na Instituição*:

Telefone para contato:

Celular:

URL da página web da Instituição:

Possui repositório de objetos educacionais?
Em caso afirmativo, colocar a URL:

Possui ABA? Em caso afirmativo, colocar a URL:

Quantidade estimada arquivos de OE que pretende submeter*:

Idioma:

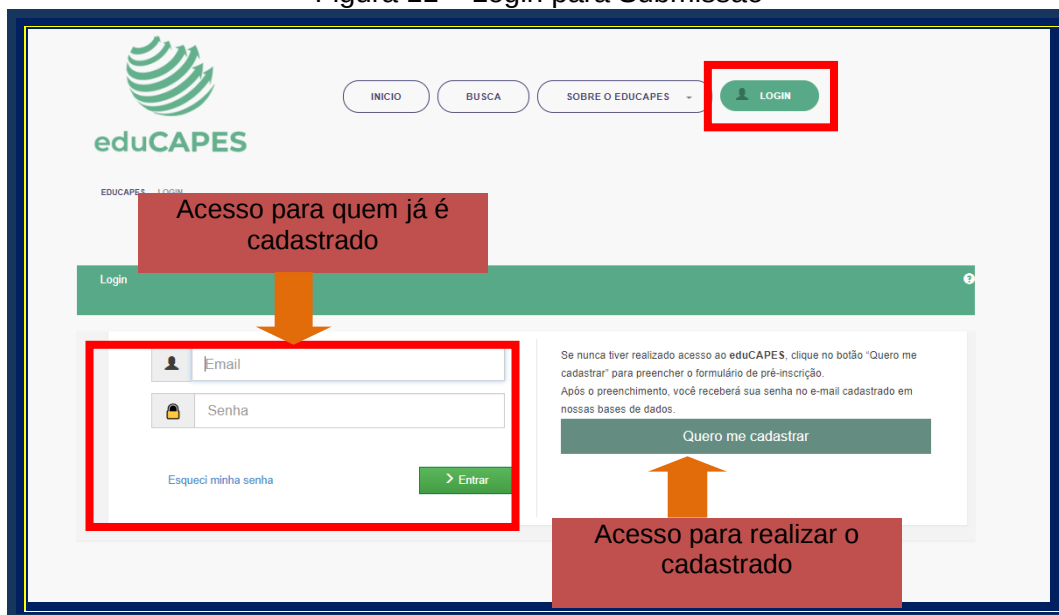
Enviar

Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/register/edit-author>

ACESSO AO EduCAPES PARA OS SUBMISSORES CADASTRADOS

Na tela principal do EduCAPES, ao clicar em login, será solicitado que o submissor coloque o seu email e a senha criada no momento do preenchimento do formulário de cadastro. (ver figura 11).

Figura 11 – Login para Submissão



Fonte: <https://EduCAPES.capes.gov.br/password-login>

A figura a seguir mostra as opções que são disponíveis ao submissor no momento em que ele realiza o login. (Ver figura 12).

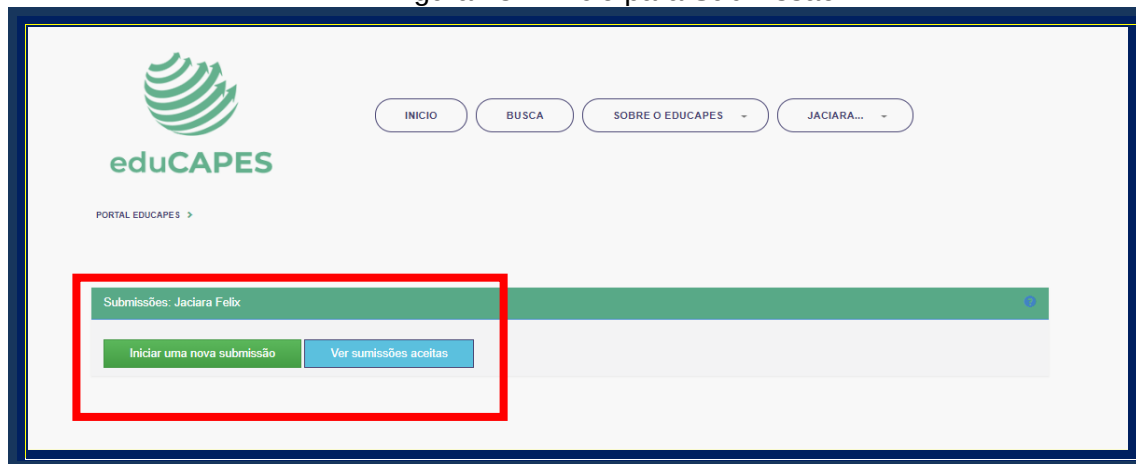
Figura 12 – Acesso com o Login



Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/>

PEDIDO DE SUBMISSÃO – na primeira página, os autores podem iniciar uma nova submissão ou verificar as submissões já aceitas e liberadas para os usuários do EduCAPES. (Ver figura 13).

Figura 13 – Início para Submissão



Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/mydSPACE>

PRIMEIRA ORIENTAÇÃO AOS AUTORES PARA SUBMISSÃO – ao clicar em iniciar uma nova submissão, os autores têm que escolher o tipo de coleção que irá depositar o seu material, ler os termos de uso do repositório, e para seguir em frente, é necessário marcar o quadradinho, concordando com os termos. Feito isso, os autores devem seguir para a próxima página. (Ver figura 14).

Figura 14 – Escolha da Coleção e Termo de Uso

A imagem mostra a página de submissão do EduCAPES. No topo, há o título 'Submissão: Escolha uma coleção' e uma instrução: 'Selecione a coleção que você deseja enviar um item a partir da lista abaixo e clique em "Próximo"'. Abaixo, há uma barra de busca com o texto 'Você deve aceitar os termos de uso do EduCAPES para prosseguir com o processo de submissão.' e um campo de seleção 'Coleção' com o texto 'Selecione...'. Abaixo, há uma caixa de seleção 'Li e concordo com os Termos de uso do EduCAPES' marcada. Abaixo, há uma lista de termos de uso com quatro itens. No canto inferior direito, há dois botões: 'Cancelar' e 'Próximo >'. O botão 'Próximo >' está destacado por um retângulo vermelho.

Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/submit>

SELECIONANDO A COLEÇÃO – este espaço no repositório está voltado para o tipo de mídia ao qual o material será depositado. (Ver figura 15).

Figura 15 – Coleções no EduCAPES

Submissão: Escolha uma coleção

Selecione a coleção que você deseja enviar um item a partir da lista abaixo e clique em "Próximo".

Você deve aceitar os termos de uso do eduCAPES para prosseguir com o processo de submissão.

Coleção Seleccione...

- Selecione...
- Educapes > Plataformas Educacionais > Animação
- Educapes > Plataformas Educacionais > Aplicativos Móveis
- Educapes > Plataformas Educacionais > Aula Digital
- Educapes > Plataformas Educacionais > Ferramentas
- Educapes > Imagens
- Educapes > Plataformas Educacionais > Jogos
- Educapes > Plataformas Educacionais > Laboratórios
- Educapes > Plataformas Educacionais > Livros digitais
- Educapes > Plataformas Educacionais > Mapas
- Educapes > Plataformas Educacionais > Portal
- Educapes > Textos**
- Educapes > Vídeos
- Comunidade > Área de Ensino-PG CAPES
- Educapes > Áudios

Ir para
Página inicial do repositório
Submissões

Cancelar Próximo »

A escolha da coleção está relacionada ao tipo de mídia que será depositado o material.

Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/submit>

INÍCIO DA SUBMISSÃO – o processo para submissão de materiais é muito simples, bastando apenas preencher as informações solicitadas. Nesta página é necessário optar por um dos tipos de licença, e depois seguir para a próxima página. (Ver figura 16).

Figura 16 – Opções de Licença

Licença Descrição Descrição Upload Verificar Completo

Para que o repositório possa reproduzir, traduzir e distribuir sua apresentação a nível mundial, é necessário que você concorde com os termos a seguir. Dedique um momento para ler os termos desta licença, e clique em um dos botões na parte inferior da página. Ao clicar sobre o botão "Concessão de Licença", você indica que concede os seguintes termos da licença.

Submissão: Use uma Licença Creative Commons

Você já escolheu uma licença Creative Commons para este item. Você pode:

Tipo de licença

Selecionar uma licença ...

- Selecionar uma licença ...
- Domínio Público
- Creative Commons
- Já tenho uma licença

Cancelar/Salvar Próximo »

Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/submit>

INFORMAÇÕES SOBRE OS DIFERENTES TIPOS DE LICENÇA

Cada licença tem um tipo de atribuição diferente, é necessário que os autores conheçam cada uma delas. As informações disponibilizadas poderão variar, dependendo do tipo de licença escolhida. (Ver figuras 17, 18, 19 e 20).

Figura 17 – Licença Domínio Público

A interface apresenta uma barra superior com abas: Licença, Descrição, Upload, Verificar e Completo. Abaixo, há uma caixa de texto explicando a importância de ler os termos da licença. O título principal é "Submissão: Use uma Licença Creative Commons". O usuário já escolheu uma licença Creative Commons e acessou este item. O campo "Tipo de licença" mostra "Domínio Público" selecionado. Abaixo, o texto descreve a atribuição CC0 1.0 Universal (CC0 1.0) Domínio Público, explicando que o autor renuncia a todos os direitos. No canto inferior direito, há botões "Cancelar/Salvar" e "Próximo »".

Licença Descrição Descrição Upload Verificar Completo

Para que o repositório possa reproduzir, traduzir e distribuir sua apresentação a nível mundial, é necessário que você concorde com os termos a seguir. Dedique um momento para ler os termos desta licença, e clique em um dos botões na parte inferior da página. Ao clicar sobre o botão "Concessão de Licença", você indica que concede os seguintes termos da licença.

Submissão: Use uma Licença Creative Commons

Você já escolheu uma licença Creative Commons e acessou para este item. Você pode:

Tipo de licença Domínio Público

Atribuição - CC0 1.0 Universal (CC0 1.0) Domínio Público

A pessoa que associou um trabalho a este resumo dedicou o trabalho ao domínio público, renunciando a todos os seus direitos sob as leis de direito de autor e/ou de direitos conexos referentes ao trabalho, em todo o mundo, na medida permitida por lei. Você pode copiar, modificar, distribuir e executar o trabalho, mesmo para fins comerciais, tudo sem pedir autorização.

A CC0 não afeta, de forma alguma, os direitos de patente ou de marca de qualquer pessoa, nem os direitos que outras pessoas possam ter no trabalho ou no modo como o trabalho é utilizado, tais como direitos de imagem ou de privacidade. Desde que nada seja expressamente afirmado em contrário, a pessoa que associou este resumo a um trabalho não fornece quaisquer garantias sobre o mesmo e exonera-se de responsabilidade por quaisquer usos do trabalho, na máxima medida permitida pela lei aplicável. Ao utilizar ou citar o trabalho, não deve deixar implícito que existe apoio do autor ou do declarante

Cancelar/Salvar Próximo »

Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/submit>

Figura 18 – Licença Creative Commons – Atribuição CCBY

A interface apresenta a mesma barra superior e caixa de texto inicial. O título principal é "Submissão: Use uma Licença Creative Commons". O usuário já escolheu uma licença Creative Commons e acessou este item. O campo "Tipo de licença" mostra "Creative Commons" selecionado. Abaixo, há opções para "Permite o uso comercial" (Sim/Não) e "Permite modificações em sua obra?" (Sim/Não). O campo "Atribuição - CC BY" está selecionado. No canto inferior direito, há botões "Cancelar/Salvar" e "Próximo »".

Licença Descrição Descrição Upload Verificar Completo

Para que o repositório possa reproduzir, traduzir e distribuir sua apresentação a nível mundial, é necessário que você concorde com os termos a seguir. Dedique um momento para ler os termos desta licença, e clique em um dos botões na parte inferior da página. Ao clicar sobre o botão "Concessão de Licença", você indica que concede os seguintes termos da licença.

Submissão: Use uma Licença Creative Commons

Você já escolheu uma licença Creative Commons e acessou para este item. Você pode:

Tipo de licença Creative Commons

Permite o uso comercial de sua obra?

☒ Sim ☐ Não

Permite modificações em sua obra?

☐ Sim ☐ Não, desde que outros compartilhem igual

Atribuição - CC BY

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.

Cancelar/Salvar Próximo »

Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/submit#null>

Figura 19 – Licença Creative Commons – Atribuição Não comercial – CC BY-NC

The screenshot shows the 'Licença' (License) tab in a submission system. At the top, a blue box contains a disclaimer about the repository's reproduction and distribution. Below this, the heading 'Submissão: Use uma Licença Creative Commons' is followed by a message: 'Você já escolheu uma licença Creative Commons para este item. Você pode:'. A dropdown menu labeled 'Tipo de licença' (License type) is set to 'Creative Commons'. Below the dropdown, there are two sections with radio buttons: 'Permite o uso comercial da sua obra?' (Allows commercial use of your work?) with 'Não' (No) selected, and 'Permite modificações em sua obra?' (Allows modifications to your work?) with 'Sim, desde que outros compartilhem igual' (Yes, as long as others share equally) selected. A Creative Commons license icon (CC BY-NC) is displayed. A red box highlights the text 'Atribuição-NãoComercial CC BY-NC'. At the bottom right, a 'Próximo >' (Next) button is highlighted with a red box, next to a 'Cancelar/Salvar' (Cancel/Save) button.

Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/submit#null>

Figura 20 – Licença Creative Commons – Atribuição Não comercial Compartilhar igual CC BY NC - SA

The screenshot shows the 'Licença' (License) tab in a submission system. At the top, a blue box contains a disclaimer about the repository's reproduction and distribution. Below this, the heading 'Submissão: Use uma Licença Creative Commons' is followed by a message: 'Você já escolheu uma licença Creative Commons e acrescentou para este item. Você pode:'. A dropdown menu labeled 'Tipo de licença' (License type) is set to 'Creative Commons'. Below the dropdown, there are two sections with radio buttons: 'Permite o uso comercial da sua obra?' (Allows commercial use of your work?) with 'Não' (No) selected, and 'Permite modificações em sua obra?' (Allows modifications to your work?) with 'Sim, desde que outros compartilhem igual' (Yes, as long as others share equally) selected. A Creative Commons license icon (CC BY-NC-SA) is displayed. A red box highlights the text 'Atribuição-NãoComercial-Compartilhaligual - CC BY-NC-SA'. At the bottom right, a 'Próximo >' (Next) button is highlighted with a red box, next to a 'Cancelar/Salvar' (Cancel/Save) button.

Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/submit#null>

PREENCHIMENTO DA TELA DE DESCRIÇÃO – na parte de descrição, os autores devem colocar as informações de identificação do material, como: nome do(s) autor(es), título, resumo, idioma, tipo de conteúdo, ano de publicação, palavras-chave. (Ver figura 21).

Figura 21 – Descrição do material

Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/submit>

Na segunda parte da descrição, as informações necessárias são sobre o artigo: nome, tamanho e formato, além da instituição de ensino, o curso e a disciplina na qual o material poderá ser utilizado. (Ver figura 22).

Figura 22 – Descrição do Material – Dados do arquivo

Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/submit>

PARA SELECIONAR O ARQUIVO – após as informações sobre o material, selecione o arquivo para depósito. (Ver figura 23).

Figura 23 – Seleção do Arquivo

Submissão: fazer upload do arquivo [Ajuda](#)

Insira o arquivo do seu disco rígido local correspondente ao item que está sendo submetido. Se você clicar em "Selecionar arquivo...", uma nova janela aparecerá na qual você poderá localizar e selecionar o arquivo no seu disco rígido local. Observe também que o sistema é capaz de preservar o conteúdo de certos tipos de arquivos. [Informações sobre tipos de arquivos e níveis de apoio.](#)

O sistema atualmente permite arquivos com o tamanho máximo igual a 600 MB. Para saber como dividir o arquivo em partes menores, clique aqui.

Selecione um arquivo ou arraste arquivos ...

#	Name	Status	Description
	IMAGENS PARA O TUTORIAL.doc		

« Anterior Cancelar/Salvar **Próximo >**

Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/submit#null>

ARQUIVO INSERIDO – os autores podem colocar quantos materiais desejarem e também alterar caso seja necessário. (Ver figura 24).

Figura 24 – Arquivos Inseridos

Submissão: Arquivo carregado com sucesso [Ajuda](#)

Seu arquivo foi carregado com sucesso. A tabela abaixo mostra os arquivos que foram carregados para este item.

Arquivo	Tamanho	Descrição	Formato do arquivo
license_rdf license_rdf	1037 bytes	Nenhum	RDF XML (Conhecido)
IMAGENS PARA O TUTORIAL.doc	1921024 bytes	Nenhum	Microsoft Word (Conhecido)

Deletar Alterar

Deletar Alterar

Adicionar outro arquivo

Você pode verificar se o(s) arquivo(s) foram enviados corretamente:

- Clicando nos nomes acima irá ser feito o download do arquivo em uma nova janela do navegador, de modo que você possa verificar o conteúdo.
- O sistema pode calcular uma checagem e você pode verificá-la. [Clique aqui para obter mais informações.](#)

Mostrar checagem de erros no envio do arquivo

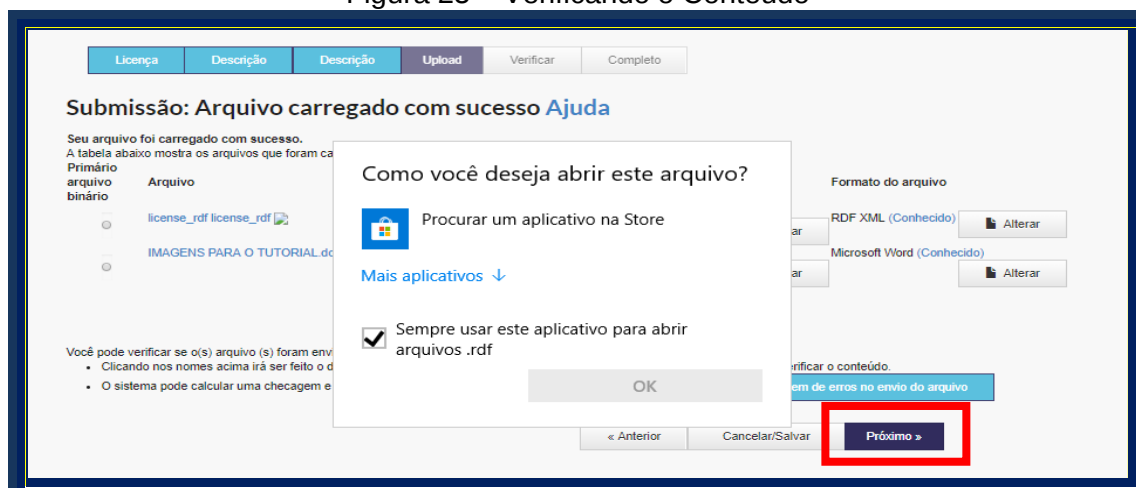
« Anterior Cancelar/Salvar **Próximo >**

O submissor pode também voltar a página anterior ou cancelar e salvar as informações.

Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/submit>

Caso os autores desejem ver o conteúdo do material arquivado, será perguntado como deseja abri-lo. (Ver figura 25).

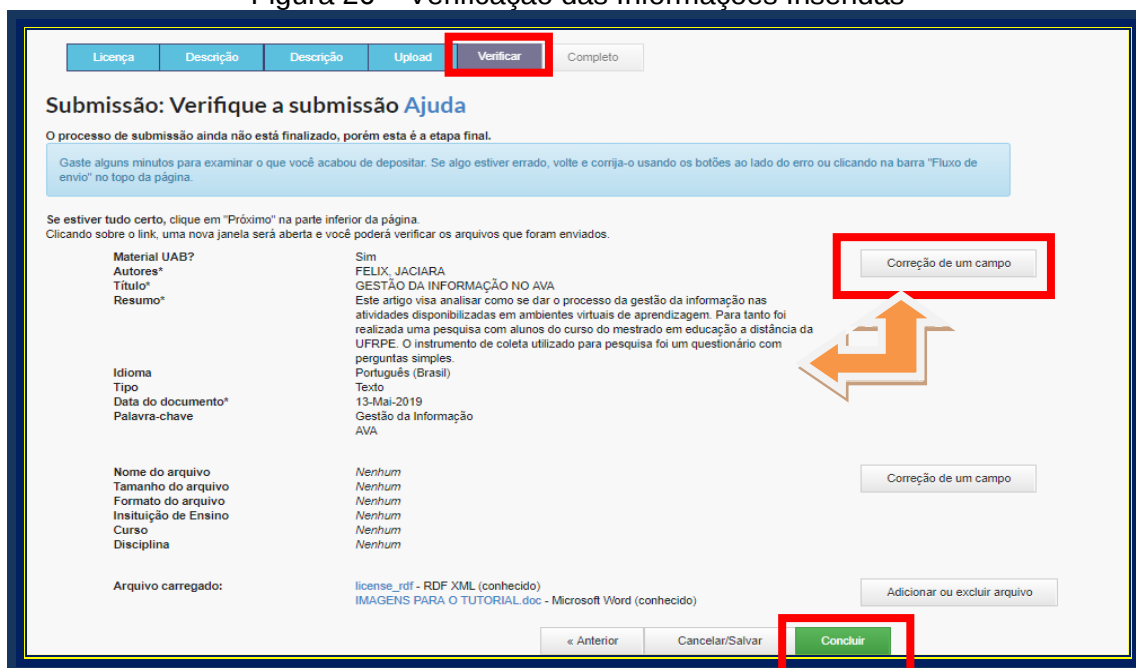
Figura 25 – Verificando o Conteúdo



Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/submit>

TELA DE CONCLUSÃO DA SUBMISSÃO DE UM ARQUIVO – antes de concluir o processo, os autores ainda podem verificar todas as informações que foram colocadas sobre a obra, para depois finalizar. (Ver figura 26).

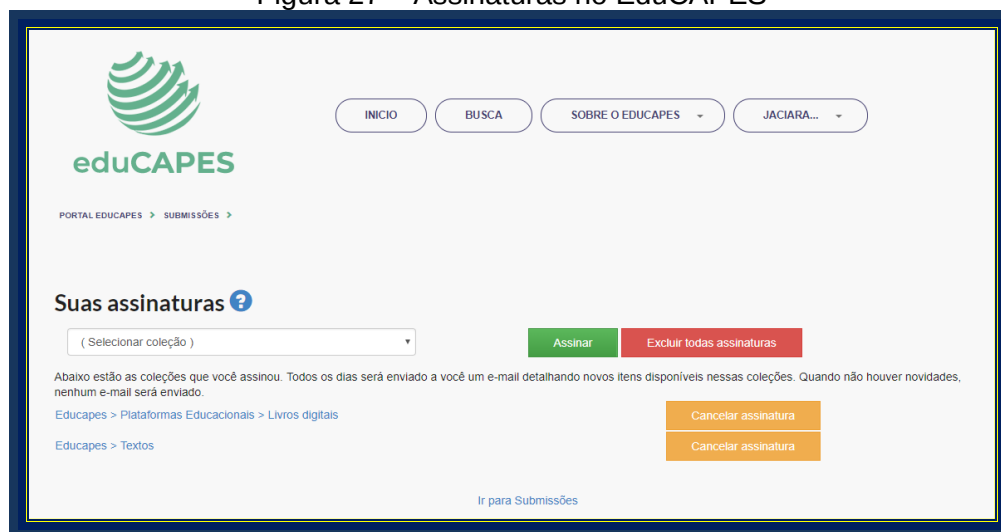
Figura 26 – Verificação das Informações Inseridas



Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/submit>

TELA COM ITENS INSERIDOS – na imagem a seguir, os autores podem ver as assinaturas realizadas, estas se referem ao tipo de coleção que foram escolhidas quando realizaram seus depósitos. Nesta parte, também é possível inserir, excluir ou cancelar alguma assinatura. (Ver figura 27).

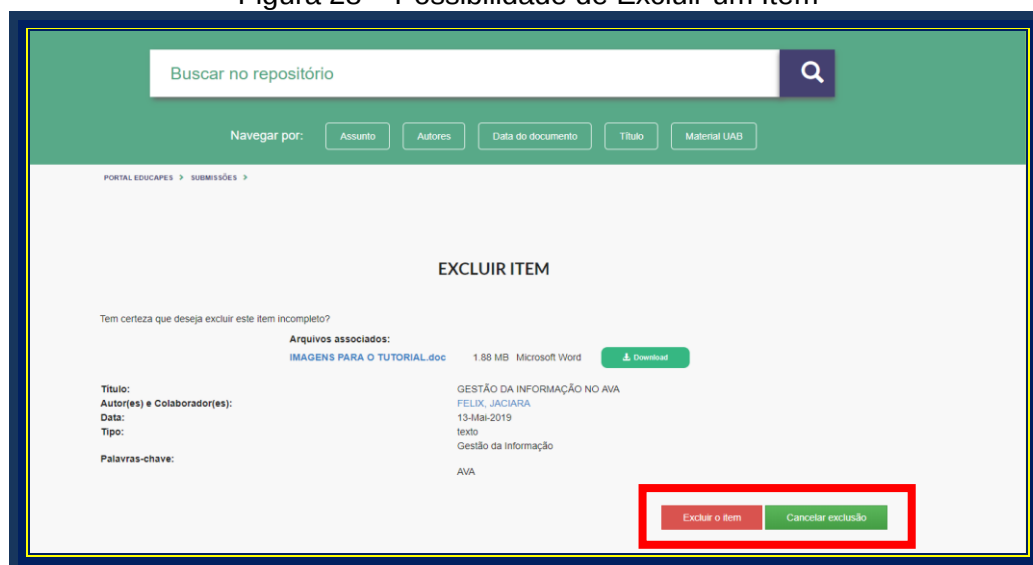
Figura 27 – Assinaturas no EduCAPES



Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/submit>

TELA DE EXCLUSÃO DE UM ITEM – se o submissor desejar excluir um item, ao clicar no item desejado, vai abrir uma tela com informações do arquivo selecionado e mais ao final, as opções: excluir ou cancelar a exclusão. (Ver figura 28).

Figura 28 – Possibilidade de Excluir um Item



Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/mydspace>

PÁGINA DE EDITAR CONTA – neste espaço, os usuários do repositório podem editar suas informações. Mudar senha, idioma, contato e o nome ao qual deseja ser identificado. (Ver figura 29).

Figura 29 – Edição do Perfil

Portal EduCAPES

INICIO BUSCA SOBRE O EDUCAPES JACIARA...

Editar seu perfil ?

Inserir ou alterar as informações abaixo. Os campos marcados com (*) são obrigatórios.

Primeiro nome*: Jaciara

Último nome*: Felix

Telefone para contato*: 8737645578

Idioma: português (Brasil)

Opcionalmente você pode escolher uma nova senha, inseri-la no campo abaixo e confirmá-la digitando-a novamente. A senha deve conter pelo menos 6 caracteres.

Nova senha:

Confirmar senha:

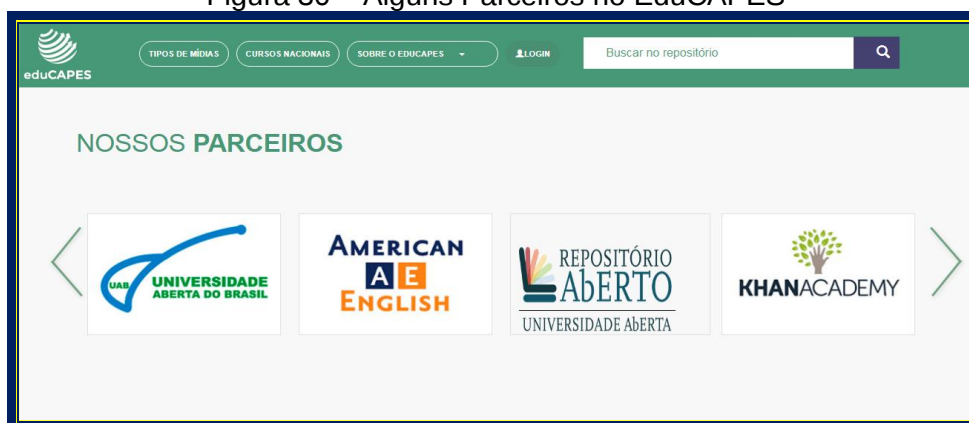
Atualizar perfil

Altere as informações desejadas.

Fonte: <https://www.EduCAPES.capes.gov.br/profile>

PARCEIROS E CONTATOS – na página do repositório também são disponibilizadas informações e acesso a outros parceiros, além de contatos via email ou por telefone com a equipe do EduCAPES. (Ver figura 30 e 31).

Figura 30 – Alguns Parceiros no EduCAPES



Fonte: <https://EduCAPES.capes.gov.br/>

Figura 31 - Contatos



Fonte: <https://EduCAPES.capes.gov.br/redirect?action=contact>

Prezados docentes, esperamos que este tutorial tenha contribuído para o seu conhecimento a respeito do EduCAPES e que este Repositório possa fazer parte de suas pesquisas e sua prática pedagógica.

O EduCAPES é uma ferramenta fácil de ser utilizada e poderá fornecer materiais didáticos para colaborar com os estudos de todos que fazem parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Não deixem de utilizá-lo e também de compartilhar com seus colegas!



MUITO OBRIGADA!

APÊNDICE F – PRODUTO 2 – CURSO *ONLINE*



Universidade Federal Rural de Pernambuco

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

REPOSITÓRIOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Proposta de Minicurso Online

JACIARA MARIA FELIX

Produto da pesquisa intitulada **Percepções de docentes da UAB/UFRPE sobre repositórios digitais no contexto da educação a distância online**, conforme Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Orientador(a): Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Linha de Pesquisa: Gestão e Produção de Conteúdos para a Educação a Distância.

Recife,
2019



Sejam bem-vindos(as) ao Minicurso:
Repositórios Digitais na Educação a Distância

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)

Apresentação

Carga Horária: 20h - (sendo uma aula por dia)

Público-alvo: Docentes dos Cursos de Licenciatura da UAB/UFRPE

Ano: 2019

Facilitadora: Jaciara Felix

O que são repositórios;

Breve histórico;

Ementa: Tipos e classificações dos repositórios;

Direitos autorais, Licenças e Acesso aberto;

Repositório EduCAPES.

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)



Geral Apresentar os repositórios como ferramentas importantes para apoiar pesquisas e aprendizagens na EaD.

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)



Conteúdo Programático

- EaD e Repositórios Contextualização;
- Direitos Autorais;
- Acesso Aberto;
- Licenças Creative Commons;
- Repositório EduCaPES.

 Fórum de notícias   x2  

 Plano de Curso   x2  

+Adicionar uma atividade ou recurso

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)

Educação a Distância e Repositórios: um pouco de teoria



Na nova sociedade onde o conhecimento é considerado um patrimônio para várias organizações, tanto que é conhecida como "sociedade da informação" ou "sociedade do conhecimento" o uso da EAD vem se intensificando cada vez mais. O desenvolvimento das novas tecnologias de comunicações – TICs, que ampliaram a conectividade por meio das redes de cabo de fio óptico, impulsionaram a expansão do seu uso.

No Brasil, o Decreto nº 5622/2005 ([aqui](#)) que regulamentou a Lei nº 9394/1996 ([aqui](#)) (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) apresenta a seguinte definição para EAD:

"Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos". (BRASIL, 2005)

A educação ensinada na modalidade a distância passou por várias evoluções, no início a comunicação era apenas por texto e a instrução passada por correspondência, em seguida passou a ser difundida pelo rádio e televisão, vindo depois com o surgimento das Universidades abertas onde se utilizou cursos por áudio e videoconferência transmitido por telefone, satélite, cabo e redes de computadores e chegando ao ensino de forma on-line, onde as aulas são virtuais pela internet. Neste último surgem outras ferramentas que contribuem como reforço e suporte para o aprendizado, entre elas temos os repositórios digitais.

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)

Os Repositórios

Podemos dizer que são recursos educacionais com a finalidade de contribuir com o aprendizado, a pesquisa e apoio para o acesso ao conhecimento. Facilita para o compartilhamento de conteúdos científicos, formando uma grande rede de informação.

Para Vidotti (2007) apud Gomes (2014), "é uma forma de armazenamento que tem a capacidade de manter e gerenciar materiais digitais por longos períodos de tempo."



Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)

Podemos encontrar várias definições a respeito do assunto. Vejamos o vídeo a seguir:

Definição do IBICT



No Brasil, a primeira implantação dos repositórios foi no final do ano de 2004, pelo Instituto Brasileiro de Ciências e Tecnologia - IBICT. O Instituto traduziu para o Português o DSpace, que foi desenvolvido pelo Massachusetts Institute of Technology - MIT e a Hewlett-Pakard, ele possibilita a construção de repositórios digitais de acesso aberto com a finalidade de armazenar e dar acesso a arquivos digitais, facilitando o intercâmbio das informações científicas e a construção de novos conhecimentos.



✚ Adicionar uma atividade ou recurso

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)

Tipos e Classificações

Os Repositórios podem ser comerciais ou públicos, com diferentes níveis de acesso: 1) mais abrangente (visualiza todo o sistema, inclui, exclui e administra todo o fluxo de informações); 2) intermediário (visualiza, download e contribuição de material); 3) básico (apenas visualiza ou visualiza e download).



São classificados como: digitais, educacionais, institucionais, de objeto de aprendizagem e outros. Neles podemos encontrar os seguintes tipos de materiais: software, multimídia, textos, livros, vídeos, arquivos de áudio, ementas de cursos, planos de aulas e outros.

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)



Um pouco de curiosidade: Veja como está o Ranking dos Repositórios pelo Mundo!!!

Aqui

E importante que os autores que forem contribuir ou publicar materiais em repositórios digitais, tenham um pouco de conhecimento sobre os direitos do autor e sobre as licenças de acesso aberto. Por isso, iremos estudar um pouco sobre esses assuntos nos próximos tópicos.

Bons estudos!



✚Adicionar uma atividade ou recurso

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)

Cuidados com as Publicações - Se liga nos Direitos Autorais!



www.shutterstock.com · 413033068

A Lei nº 9.610/98 (aqui) “regula os direitos autorais, entendendo-se sob essa denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos”, sendo uma das principais referências atualmente. A legislação prevê direitos para o autor de um trabalho original, inclusive pelo fato de ser necessário algum controle sobre a criação de trabalhos derivados com base em determinado trabalho original.

E necessário conhecer as situações ideais, aceitáveis e das que precisam de autorização para o uso de obras as quais foram produzidas por outros autores, não podendo deixar de citar a fonte de onde a obra foi obtida, isso evitará que seja cometida a infração de direitos morais, autorais, patrimoniais e de propriedade intelectual.

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)

Vamos ver um pouco mais de informação!



Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)

Acesso Aberto



O acesso aberto quebra as barreiras que impedem o contato com o conhecimento e informações, fortalecendo a democratização da educação, possibilitando oportunidades para as pessoas que tem dificuldades nas suas tentativas de aprendizado dos conteúdos acadêmicos.

Sendo assim, os repositórios de licenças com acesso aberto facilitam a interação entre os estudantes e o conhecimento, transformando-se em ferramenta de suma importância para aqueles que não possuem outros recursos para dar continuidade aos seus estudos e trazendo benefícios para muitas pessoas.

Veja um pouco sobre acesso aberto,



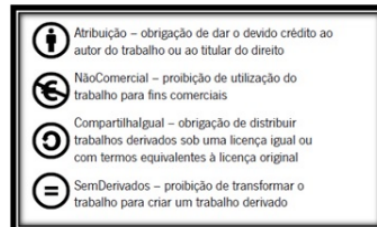
Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)

Você já ouviu falar em Creative Commons?

Fundada em 2001, a Criative Commons - CC é uma organização sem fins lucrativos que possibilita acesso universal na internet de forma legal e aberta. Várias são as vantagens oferecidas pela CC, entre elas temos:

- Proteção dos direitos morais do autor ou do artista;
-
- Está disponível em vários idiomas, entre eles o Português;
-
- Aplicam-se a qualquer objeto suscetível de licenciamento: qualquer criação intelectual do domínio literário, científico e artístico;
-
- E outros.

Elementos das licenças CC:



Mais informações acesse aqui

✚Adicionar uma atividade ou recurso

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559> –
Desenvolvido pela autora, (2019)

Conhecendo o EduCAPES



Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)

Apresentando algumas Ferramentas do Repositório

O Tutorial a seguir, vai ajudá-los a utilizar o EduCAPES.

[Tutorial EduCAPES](#)

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)

Ampliando o Conhecimento!

Acesse alguns repositórios:

- Repositório Institucional do Ibict - [Aqui](#)
- Repositório UAB - [Aqui](#)
- Banco Internacional de Objetos Educacionais - [Aqui](#)
- Repositório Digital Livre Saber - [Aqui](#)
- Repositório do Conhecimento do IPEA - [Aqui](#)

Parabéns!

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)

Você chegou ao final do curso. Agora vamos responder algumas perguntinhas



Questionário

✚ Adicionar uma atividade ou recurso

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)

Questionário

- 1) Qual Instituição foi a pioneira com os repositórios digitais no Brasil?
- 2) O que são Repositórios?
- 3) Quais contribuições os RDs trazem para a Educação a Distância?
- 4) Que tipos de arquivos os repositórios armazenam?
- 5) Qual a Lei que regula o direito do autor no Brasil?
- 6) Dos Repositórios que você acessou durante o curso, qual contribuiu mais para a área que você atua? Justifique?

Tentativa permitida: 1

Ainda não foi inserida nenhuma pergunta

[Editar questionário](#)

[Voltar ao curso](#)

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)

Para Consulta



Acesso Aberto Repositório Referências

Adicionar uma atividade ou recurso

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=2559>
Desenvolvido pela autora, (2019)